



MUNICÍPIO DE
MANAUS

SEMED

Secretaria Municipal de
Educação

DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO
PROFISSIONAL DO MAGISTÉRIO **DDPM**

IV SOCIALIZAÇÃO DE PRÁTICAS FORMATIVAS

**FORMAÇÃO CONTINUADA: TECENDO DIÁLOGOS
SOBRE O COTIDIANO ESCOLAR E PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INOVADORAS**



2018

Katiana Barbosa de Oliveira
Lygia de Lima Souza
(Organizadoras)

Anais

IV Socialização de Práticas Formativas

FORMAÇÃO CONTINUADA:

Tecendo diálogos sobre o cotidiano escolar e práticas pedagógicas inovadoras

**IV SPF
Manaus/AM, 2018**

ANAIS

IV Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 7 a 9 de novembro de 2018.

ISBN: 2178-7018

Dados Técnicos

Título: Anais da IV Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério 2018 – Formação continuada: tecendo diálogos sobre o cotidiano escolar e práticas pedagógicas inovadoras.

Organização: Katiania Barbosa de Oliveira e Lygia de Lima Souza

Capa: Secretaria Municipal de Educação – SEMED

Revisão: Darceley Abreu dos Santos, Katiania Barbosa de Oliveira, Lygia de Lima Souza, Monica Aikawa e Rosângela Siqueira da Silva.

Revista Mutações-UFAM. Edição 2018/02 – v.10, n. 17, outubro de 2019. **ISBN:** 2178-7018

ANAIS

IV Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 7 a 9 de novembro de 2018.

ISBN: 2178-7018

NOTA

A correta menção às fontes, em termos de honestidade intelectual, a coerência às normas da ABNT e revisão textual são de responsabilidade dos autores e das autoras dos textos.

ANAIS

IV Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 7 a 9 de novembro de 2018.

ISBN: 2178-7018

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Kátia Helena Serafina Cruz Schweickardt

Secretária de Municipal de Educação de Manaus

Euzeni Araújo Trajano

Subsecretária Municipal de Gestão Educacional

Marcionília Bessa da Silva

Chefe do Departamento de Gestão Educacional

Rita Esther Ferreira de Luna

Chefe Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério

Aldemira de Araújo Câmara

Gerente de Tecnologia Educacional/DDPM

Rosane Xavier de Freitas

Gerente de Formação Continuada/DDPM

ANAIS

IV Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 7 a 9 de novembro de 2018.

ISBN: 2178-7018

COORDENAÇÃO GERAL DO EVENTO

Profa. Aldemira de Araújo Câmara
Profa. Ieda Lúcia de Oliveira Santana
Profa. Joanilde Cerqueira Sousa
Profa. Monica Silva Aikawa
Profa. Pollyanna D'Ávilla Gonçalves Dias
Profa. Rita Esther Ferreira de Luna
Profa. Rosane Xavier de Freitas

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. Dr. Milton Melo dos Reis Filho
Prof. Dr. Renan Albuquerque Rodrigues
Profa. Ma. Lygia de Lima Souza
Profa. Ma. Monica Aikawa
Profa. Ma. Katiania Barbosa de Oliveira

COMISSÃO ARTICULADORA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Alberto N. Ramos
Alexandre N. Sodré Oliveira
Ana Cl dia S  de Lima
Ana Lúcia Barros de Andrade
Ana Michelle de Carvalho Martins
Carlos Eduardo Pereira Aguiar
Edmilza dos Santos Ferreira
Ellis Regina de Sousa Maciel
Fernanda Rebeca Araújo
Gabriel Rodrigues do Nascimento
Giovanna Freire de Oliveira
Lucilene Pacheco Santos
Marlene Gomes
Mary Jane Araújo de Lima
Milene Mirian Araújo Monteiro Haiden
Ramina Samoa Silva Camargo
Josiano Regis Caria
Rosângela Siqueira da Silva
Samara Oliveira de Magalhães
Vinícius Alves da Rocha
Zelina Estevam Torres

ANAIS

IV Socializa o de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 7 a 9 de novembro de 2018.

ISBN: 2178-7018

ORGANIZAÇÃO DOS ANAIS

Katiana Barbosa de Oliveira
Lygia de Lima Souza

COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO

Aguinaldo Salazar Neto
Antônio Carlos Freitas dos Santos
Betânia da Costa Correa
Cinthia Jünger de Souza Morales
Cristiane Pereira Moreira
George Augusto da Rocha Souza
Júlio Santos da Silva
Luciana Pereira da Costa e Silva
Luiz Carlos Gonçalves Scantbelruy
Ozenildo Maciel
Roberto Luiz Abtibol Porto
Rosivaldo da Fonseca Moreira
Thiago Eugênio Gomes

COMISSÃO DE ARTE E CULTURA

Adriana Maria Barbosa Guimas
Ana Cláudia Souza da Silva
Blás Tôres Neto
Carla Santos
Edilene da Silva Souza
Evanilda Figueiredo Gonçalves da Silva
Maria das Graça Medeiros Borges
Helane Mary de Oliveira Prado
Meng Huey Hsu
Oder Júnior Silva de Sá
Olvídia Dias de S. Cruz Sobrinha
Patrícia Marques Freire Hosterno
Pollyanna D'Ávilla Gonçalves Dias
Raquel Maia Mattos
Rhaysa Christie Graziella de Souza Laranjeira
Silvane de Pontes Silva

COMISSÃO DE LOGÍSTICA E AMBIENTAÇÃO

Adriana Maria Barbosa Guimas
Ana Cláudia Sá de Lima
Anete Ramos de Oliveira

ANAIS

IV Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 7 a 9 de novembro de 2018.

ISBN: 2178-7018

Austônio Queiroz dos Santos
Erlon Clistenes Silva de Lima
Giovana do Socorro Sousa da Silva
Leila Nogueira Teixeira
Luce Helena Gonçalves da Costa
Manoel de Jesus Pereira Pessanha
Margareth Cristina Santos Seixas
Maria do Perpétuo Socorro da Costa Araújo
Maridulce Ferreira Lustosa
Mary Anne Rocha Garcêz
Regina Vieira
Sheila Nunes da Silva
Suelen Maria Costa Pereira
Therêncio Corrêa da Silva

COMISSÃO DE SECRETARIA

Cilca Francinara Pereira da Silva
Erlane Pedrosa Bezerra do Nascimento
Kassiane Nascimento da Silva Albuquerque
Leida Gilvane Cantalice Ribeiro
Marinete da Fonseca de Lira
Neudimar Ferreira Pacheco
Nonata Santa Cruz de Sena Domingues
Rizelda dos Santos Nonato
Jean Ronne Oliveira da Silva
Socorro Filgueiras Pereira da Silva

COMISSÃO DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Adriana Teixeira Gomes
Ana Michelle Martins
Andrea Drumond Bonetti
Darcley Abreu dos Santos
Fernanda F. Pena Oliveira
Hercilaine Virginia Oliveira Alves
Luisiane do Socorro Lopes Belém
Rejane de F. Damasceno
Selis N. Ribeiro Barbosa
Suellen Gomes Barros

ANAIS

IV Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 7 a 9 de novembro de 2018.

ISBN: 2178-7018

COMISSÃO DE RECEPÇÃO E CERIMONIAL

Adriana Teixeira Gomes
Alessandra Pinheiro dos Santos
Amanda Monteiro da Silva
Ana Claudia Dias Barreto
Maria Belacilda de Oliveira Feitoza
Cristina Carvalho
Debora Mota da Silva
Eridalva Rotondano
Giovanna Freire de Oliveira
Gisele de Lima Vieira
Hudy Sheila Menezes
Juraci Pessoa
Maria Bruna Chaves
Maria Celeste Lima da Silva
Maria do Rosário Brandão
Marleide da Silva Araújo
Mary Jane Araújo de Lima
Rejane de F. Damasceno
Rosana Marques de Souza
Rosiele Bia Guimarães
Sissy Adolfina Frithz Brandão
Suelen Coelho Lima
Suziane dos Santos Lopes

ANAIS

IV Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 7 a 9 de novembro de 2018.

ISBN: 2178-7018

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
PREFÁCIO	11
EIXO 1: Cotidiano escolar, linguagens e aprendizagem	13
A CONTRIBUIÇÃO DA PLATAFORMA KHAN ACADEMY AO ENSINO- APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA PARA OS ALUNOS DO 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL FRANCINETE ROCHA BRASIL	13
A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE GEOGRAFIA: O VÍDEO E A DRAMATIZAÇÃO COMO FERRAMENTAS METODOLÓGICAS NA PERCEPÇÃO DOS LUGARES E DAS PAISAGENS PRESENTES NO ESPAÇO VIVÊNCIA DOS ALUNOS 17	
A PRÁTICA EDUCATIVA NA PRÉ-ESCOLA	22
AMPLIANDO O VOCABULÁRIO ATRAVÉS DE TEXTOS LITERÁRIOS	26
EMPREENDEDORISMO: ARTESANATO SUSTENTÁVEL, UMA PROPOSTA DE RENDA.....	30
ERA UMA VEZ: CONTANDO HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	34
FACEBOOK: PLANO DE FUNDO PARA LEITURA E ESCRITA	38
GÊNEROS TEXTUAIS: LENDAS BRASILEIRAS EM UMA EXPERIÊNCIA DE TROCA DE APRENDIZAGENS COM USO DAS TECNOLOGIAS	42
GÊNEROS TEXTUAIS: RECEITAS CULINÁRIAS E A MATEMÁTICA.....	46
LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO COM ATIVIDADES PLUGADAS E DESPLUGADAS PARA O 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL PROFA. GELCY SENA ABRANTES	52
O CORPO HUMANO DE DENTRO PARA FORA.....	56
O USO DO CINEMA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE HISTÓRIA	61
REFORÇO ESCOLAR BASEADO EM MÍDIAS	66
PEQUENOS EMPREENDEDORES: PROTAGONISTAS DA SUA PRÓPRIA HISTÓRIA	68
INTERTEXTUALIDADE POÉTICA E A LINGUAGEM DIGITAL: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DA COMPETÊNCIA LEITORA	72
EIXO 4: Cotidiano escolar, educação inclusiva, cultura e representações simbólicas	76
USO DE RECURSOS PEDAGÓGICOS EM JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	76
EIXO 6: Cotidiano escolar, ludicidade e aprendizagem	81

ANAIS

IV Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 7 a 9 de novembro de 2018.

ISBN: 2178-7018

ADOLESCENTES CUIDANDO DAS NASCENTES: UMA ANÁLISE SOBRE A PRESERVAÇÃO DAS NASCENTES DO IGARAPÉ DO MINDU NA COMUNIDADE DO BAIRRO CIDADE DE DEUS – MANAUS	81
ALFABETIZANDO COM JOGOS DIGITAIS	84
OS ESPAÇOS EDUCATIVOS COMO POTENCIALIZADORES DAS APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	87
JOGOS E BRINCADEIRAS COMO FERRAMENTAS DE DESENVOLVIMENTO NO ENSINO INFANTIL.....	91
LOCALIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO DOS PAÍSES CLASSIFICADOS PARA A COPA DO MUNDO NA RÚSSIA.....	95
RESGATE DA CULTURA INFANTIL ATRAVÉS DA CANTIGA DE RODA.....	98

ANAIS

IV Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 7 a 9 de novembro de 2018.

ISBN: 2178-7018

APRESENTAÇÃO

Monica Silva Aikawa

A Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério (DDPM) agrega professores pesquisadores da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) desde 2015 e a cada ano ampliamos as discussões acerca da formação continuada de docente e sua materialidade no cotidiano escolar. A Socialização configura-se numa grande culminância dos processos formativos, e sua condensação neste livro representa os (des)aprendizados gerados entre educandos, professores e professores-formadores SEMED.

Em 2018, com o tema **Formação continuada: tecendo diálogos sobre o cotidiano escolar e práticas pedagógicas inovadoras**, nosso objetivo foi socializar práticas docentes resultantes da reflexão pedagógica proposta nos encontros de formação continuada promovidos pela Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério (DDPM).

Mas o que vem a ser inovação em educação? Podemos dizer que é o constante (re)pensar do cotidiano nas escolas a partir da tematização de nossas práticas pedagógicas. Inovar é sinônimo de novas formas de ver, novas formas de ouvir, novas formas de pensar, novas formas de relacionarmos, novas formas de agir, ou seja, um aprender constante. E nesse evento, isso foi representado pelas produções docentes.

Aprender ou (des)aprender? Como diz Manoel de Barros “*Desaprender 8 horas por dia ensina os princípios*”, sendo assim, nesses três dias de evento tivemos muitas horas de (des)aprendizagens quanto aos princípios da formação continuada. Para isso, contamos com 281 trabalhos, os quais foram apresentados em salas temáticas (201 relatos de experiências) e exposição (80 banners), com a realização de 18 oficinas educativas e com a parceria da Revista Mutações na divulgação científica.

Estes trabalhos foram organizados nos eixos temáticos sobre Cotidiano Escolar: 1. Linguagens e aprendizagem; 2. Avaliação; 3. Currículo; 4. Educação Inclusiva; 5. Processos democráticos de gestão; e 6. Ludicidade e aprendizagem.

Nesta IV SPF, (des)aprendemos que a inovação se relaciona com um novo modo de ver os processos educativos, um novo modo de interagir com os sujeitos do ato de educar e aprender, um novo modo de pensar as subjetividades no contexto da educação pública, um novo modo de sentir as humanidades presentes nas escolas da rede municipal de Manaus.

ANAIS

IV Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 7 a 9 de novembro de 2018.

ISBN: 2178-7018

Este livro representa uma parcela desse processo formativo discutido nos três dias de evento. Sigamos em frente como aprendizes!

ANAIS

IV Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 7 a 9 de novembro de 2018.

ISBN: 2178-7018

PREFÁCIO

FORMAÇÃO CONTINUADA: TECENDO DIÁLOGOS SOBRE O COTIDIANO ESCOLAR E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS

Katiana Barbosa de Oliveira
Lygia de Lima Souza
(Org.)

É com satisfação que prefaciamos os Anais da IV Socialização de Práticas Formativas, pois participamos deste projeto desde sua edição em 2015. Como formadoras da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério (DDPM) pudemos acompanhar, de lá para cá, todo o caminhar desse evento, percebendo o quanto seu crescimento tem sido fundamental para a educação ao longo de suas edições. Completamos nossa satisfação por sermos professoras de uma Rede de Ensino que entende e aposta na formação continuada ao ponto de perceber sua grandeza e apresentar, à sociedade e às escolas em geral, os resultados de um ano de trabalho e de formação na grande culminância que é a Socialização de Práticas Formativas.

Nesta edição encontramos uma diversidade de assuntos capaz de envolver muitos leitores, não obstante vários dos textos apresentarem pontos em comum, no caso, práticas pedagógicas inovadoras que resultaram em processos exitosos de ensino-aprendizagem.

Acreditamos ter proporcionado a valorização da formação continuada e do trabalho de nossos formadores e professores, oportunizando uma experiência grandiosa de socialização de 281 trabalhos (entre salas temáticas com comunicação oral, exposição em banners e oficinas educativas). Parte dessas práticas foram transformadas em produção científica e estão presentes nestes Anais.

A SPF nos permite, além de valorizar o trabalho dos formadores e professores, ampliar os saberes docentes e discentes de quem vem ao evento. Desta maneira, na quinta edição trabalhamos com eixos temáticos, os quais abarcaram as diversas experiências de formação oferecidas pela DDPM, desdobradas em práticas exitosas dentro da sala de aula.

No eixo 1 destacamos as correlações entre as linguagens em diferentes contextos educativos e aprendizagem. No 2, ressaltamos a avaliação para além dos procedimentos, instrumentos e processos formais, destacando sua dimensão reflexiva, inclusiva e seus processos dialógico no cotidiano escolar.

ANAIS

IV Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 7 a 9 de novembro de 2018.

ISBN: 2178-7018

No eixo 3, enfatizamos o currículo como espaço de diálogo intercultural e interdisciplinar, bem como sua articulação entre as competências e habilidades. No eixo 4, nosso foco foram as ações formativas voltadas à educação inclusiva em seu sentido mais amplo e o papel da escola frente à cultura de inclusão.

No eixo 5, oportunizamos a discussão para os processos de gestão, suas práticas de gestão democrática e participativa no cotidiano escolar, ressaltando as dimensões da Gestão Pedagógica; da Gestão de Pessoas; da Gestão de Processos Administrativos e da Gestão de Resultados Educacionais. E por fim, no eixo 6, ao abordar o cotidiano escolar, ludicidade e aprendizagem, destacamos as práticas com uso de jogos e brincadeiras na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos.

Acreditamos que o processo de discussão e diálogo construído com as comissões da IV SPF permitiu não apenas abarcar um número de trabalhos oriundo de práticas docentes, mas também um olhar mais particular sobre as propostas apresentadas, garantindo a divulgação dessa diversidade por meio de um evento que trouxesse o significado real da importância e grandeza do trabalho que a Rede, as escolas (professores) e a DDPM (formadores) vem construindo ao longo dos anos.

Agradecemos a todos os leitores, autores – professores e formadores -, pareceristas e editores, que atribuem sentido à existência destes Anais, com seu trabalho, evidenciar isso por meio desta publicação tem sido nosso papel, que agora você pode ler.

Desejamos uma boa leitura. Aproveite!

EIXO 1: Cotidiano escolar, linguagens e aprendizagem

A CONTRIBUIÇÃO DA PLATAFORMA KHAN ACADEMY AO ENSINO- APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA PARA OS ALUNOS DO 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL FRANCINETE ROCHA BRASIL

Adelannie Sussuarana da Rocha¹

INTRODUÇÃO

Vivemos na era digital em que os computadores e a internet fazem parte do cotidiano dos alunos do século XXI. É um novo cenário sociocultural que afeta e modifica nossos hábitos, modo de trabalhar e de aprender, além de introduzir novas necessidades e desafios relacionados à utilização das tecnologias de informação e comunicação (TICs). Nesta perspectiva, a escola deve buscar a integração das tecnologias aos conteúdos da proposta curricular para promover um ensino-aprendizagem significativo da matemática. No Ensino Fundamental I, vários desafios se impõem ao aprendizado dessa disciplina constatado por meio das avaliações diagnósticas realizadas nas escolas: dificuldades em raciocínio lógico, leitura e interpretação de situações-problemas e ausência de conhecimentos básicos sobre as quatro operações.

Diante desses entraves, a Plataforma Khan Academy surge para facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos de matemática, pois ela propicia a personalização da aprendizagem, promove a autonomia do aluno e traz elementos característicos de uma aprendizagem gamificada que se torna lúdica, dinâmica e desafiadora para os alunos. Na Plataforma Khan Academy há inúmeros exercícios interativos e videoaulas que oportunizam aprender em qualquer espaço em conexão à internet, permitindo que os professores adotem novas formas de ensino como o modelo do Ensino Híbrido, esclarecendo dúvidas dos alunos que se dedicam a realização de atividades e aprofundamento dos assuntos. Por conseguinte, estudar de forma autônoma como propõe a Plataforma Khan Academy requer dos alunos

¹ Professora da Escola Municipal Francinete Rocha Brasil.

comprometimento, disciplina e espírito colaborativo. Já o professor, tem o desafio de mediar o processo de ensino-aprendizagem de maneira criativa, dinâmica e motivadora.

Segundo Oliveira (2008, p. 17), facilitar o processo de ensino-aprendizagem engloba uma série de atos bastante complexos, dentre os quais figuram: oferecer um ambiente afetivo na sala de aula que seja favorável ao aprendizado, dar espaço para que a voz do estudante seja ouvida, sugerir estratégias de aprendizagem, recomendar leituras e transmitir informações relevantes para o processo de construção de conhecimento.

Dessa forma, é fundamental que a escola não trabalhe de forma isolada, sendo necessário envolver a família no processo de aprendizagem, favorecendo a interação através de ações que contribuam na formação dos alunos. Nesse contexto, o uso da Plataforma Khan Academy na Escola Municipal Francinete Rocha Brasil, vem objetivado a proporcionar aos alunos um ambiente e recursos tecnológicos para que eles possam construir seus conhecimentos de forma significativa e prazerosa. A turma pesquisada foi do 4º e 5º ano, pois, no ano de 2019 as turmas de 4º ano participarão da avaliação externa Prova Brasil que tem como objetivo desenvolver o ensino da matemática de forma dinâmica e satisfatória para os alunos.

METODOLOGIA

Este trabalho apresenta dados parciais acerca da contribuição ao ensino aprendizagem da matemática através do uso da Plataforma Khan Academy na Escola Municipal Francinete Rocha Brasil, localizada na Zona Leste da cidade de Manaus.

No início do ano letivo de 2018, verificou-se por meio de avaliações diagnósticas, que os alunos das turmas de 4º e 5º ano apresentavam dificuldades nas quatro operações, raciocínio lógico e resolução de situações problemas, nesse contexto iniciou-se a intervenção utilizando a Plataforma Khan Academy durante as aulas realizadas no laboratório de informática (Telecentro), seguindo a abordagem do ensino híbrido que Christensen, Horn e Staker (2013, p.7) definem sendo:

[...] um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio de ensino online, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo de estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência.

Assim, enquanto um grupo de alunos estudava matemática através da Plataforma online, o outro realizava atividades off-line utilizando o livro didático, jogos e atividades

ANAIS

IV Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 7 a 9 de novembro de 2018.

ISBN: 2178-7018

impressas. Nesse modelo de ensino, o professor administra o tempo de realização e garante que haja um processo de rotação por estações, para que assim todos os alunos realizem as atividades propostas.

Ressalta-se que o ensino híbrido só acontece quando os alunos realizam ao menos uma atividade online e o professor tenha o feedback do aprendizado. A Plataforma Khan Academy propicia esse retorno, através dos relatórios que fornecem o desempenho individual da turma e o detalhamento sobre o nível de proficiência dos alunos. Também permite que o professor auxilie o aluno de forma personalizada recomendando exercício de atividades em que os alunos estejam com dificuldades para que possa aprender a conceituação do assunto.

Nesse sentido, o levantamento dos dados foi realizado pelo método estatístico através dos resultados de desempenho na disciplina obtido mediante as avaliações internas e externas da escola, verificando o número de acertos quanto ao número de erros baseados no diagnóstico realizado no início do ano letivo, comparando com os bimestres o desempenho em matemática. Vale ressaltar que a Plataforma Khan Academy, além da matemática trabalha a Língua Portuguesa, pois ela requer leitura e interpretação sensibilizando os alunos à reflexão da leitura no contexto diário bem como o raciocínio lógico.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

No início do ano letivo constatou-se que uma boa parte dos alunos de 4º e 5º apresentavam dificuldades nas quatro operações, de raciocínio lógico e resolução de situações problemas. Atualmente com o Projeto Khan Academy muitos estão dominando os conteúdos e desenvolvem o raciocínio lógico, fazendo com que eles reflitam sobre as questões.

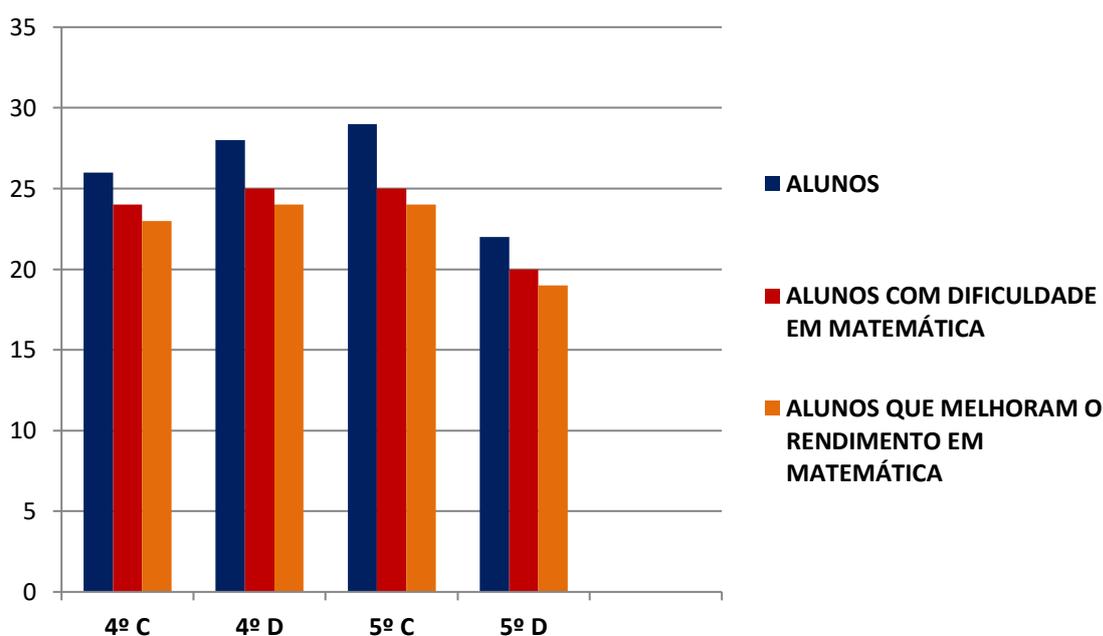
Os resultados parciais da pesquisa indicam um crescimento no desempenho das avaliações bimestrais. Dessa forma, saliento que este projeto tem sido de grande relevância para o processo de aprendizado dos alunos.

O gráfico mostra o número de alunos de cada série que realiza o projeto, número de alunos com dificuldades em matemática e o crescimento no desenvolvimento de aprendizagem dos alunos.

TURMAS	ALUNOS	ALUNOS QUE APRESENTARAM DIFICULDADES EM MATEMÁTICA	ALUNOS QUE DESENVOLVERAM A APRENDIZAGEM PRATICANDO A PLATAFORMA KHAN ACADEMY
4º C	26	24	23
4º D	28	25	24
5º C	29	25	24
5º D	22	20	19

Quadro 1 – Desempenho das avaliações bimestrais

Gráfico 1 - Desenvolvimento de aprendizagem dos alunos



CONSIDERAÇÕES

Na era digital um dos grandes desafios do professor é usar o conhecimento tecnológico dos alunos em prol de um conhecimento significativo contribuindo para o uso contínuo. Deve-se salientar que com as grandes transformações que ocorrem no mundo tecnológico as escolas devem se adequar a essas mudanças para formar cidadãos capazes de utilizar as tecnologias em seu cotidiano.

A Plataforma Khan Academy aparece de forma inovadora dinamizando o ensino da matemática dando autonomia aos alunos no processo de ensino- aprendizagem trazendo consigo metodologia do Ensino Híbrido um sistema de aprendizagem centrada no estudante.

ANAIS

IV Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 7 a 9 de novembro de 2018.

ISBN: 2178-7018

Compreende-se que a tecnologia tem o poder de contribuir para a atuação do trabalho pedagógico do professor, devendo ser integrada à educação e a realidade dos alunos para a construção de seus conhecimentos. É importante para o auxílio nas aulas, nos trabalhos escolares, na vida cotidiana.

Nessa perspectiva, a Plataforma Khan Academy tem contribuindo para motivar alunos e professores. Portanto, o estudo da matemática através da Plataforma Khan Academy mediante a tudo que foi evidenciado é de grande importância e facilita o aprendizado, promove à autonomia, interação e colaboração entre os alunos.

REFERÊNCIAS

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; STAKER, H. **Ensino Híbrido: uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos**. EUA: Clayton Christensen Institute, 2013.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (org). **Gestão Democrática da Educação**. 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE GEOGRAFIA: O VÍDEO E A DRAMATIZAÇÃO COMO FERRAMENTAS METODOLÓGICAS NA PERCEPÇÃO DOS LUGARES E DAS PAISAGENS PRESENTES NO ESPAÇO VIVÊNCIA DOS ALUNOS

Elda Teixeira Vila Nova da Silva²

INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade entre Geografia e Artes surgiu na pretensão de abordar o tema: Urbanização e industrialização no espaço urbano brasileiro e a formação das metrópoles, dando ênfase ao estudo da cidade. Este assunto compõe um dos capítulos do livro didático usado em sala de aula e traz uma abordagem sobre as diferenças nos ritmos e na qualidade de vida entre os centros urbanos. As atividades foram realizadas com os alunos dos 7º anos do ensino fundamental e as bases metodológicas foram pautadas na Geografia

² Professora da SEMED. Mestranda em Geografia.

Humanista Cultural, uma vez que se entende que é possível compreender o mundo através da observação dos lugares e das paisagens a sua volta. A prática desenvolvida ocorreu a partir da música “Cidadão” de autoria de Lúcio Barbosa tendo como intérprete o cantor Zé Ramalho, onde através da interdisciplinaridade entre Artes e Geografia realizou-se a gravação de um vídeo, dramatização, entrevistas, entre outras atividades. Trabalhou-se conceitos que partiram de uma escala nacional, regional e local onde os procedimentos conduziram os alunos a perceberem melhor a cidade de Manaus, seu bairro e sua rua, incorporando significados ao seu espaço-vivência.

METODOLOGIA

Esta prática de ensino surgiu através da troca de ideia entre os docentes de Geografia e Artes quando estes viram a possibilidade de desenvolver uma atividade interdisciplinar com os alunos dos 7º anos e que pudesse proporcionar uma aprendizagem mais significativa e prazerosa para além da sala de aula.

O estudo sobre a urbanização e a industrialização no espaço brasileiro, trouxe uma abordagem sobre a nossa colonização e a formação das primeiras vilas que posteriormente se transformaram em cidades, graças às atividades econômicas do campo. No entanto, foi na segunda metade do século XX que o Brasil passou por uma crescente urbanização devido ao desenvolvimento das indústrias e das tecnologias ligadas aos meios de transportes e comunicações ocorridas principalmente na região Centro-Sul do país e com o decorrer do tempo, este crescimento e desenvolvimento urbano foi se expandindo para as demais regiões brasileiras. Nasce assim as grandes cidades e com elas a modernização e a evolução dos fluxos de pessoas e mercadorias pelos espaços em virtude do crescimento do capital que por sua vez vão se configurando e produzindo espaço. Para Cavalcante (2010), pensar a produção do espaço

É pensar a cidade na lógica da produção capitalista. Pensar a relação entre industrialização e urbanização, fenômeno interligado, mas não equivalente, dado que a lógica capitalista tem a indústria, a empresa como ponto central da riqueza e das relações sociais de produção, mas também os interstícios, os serviços, as atividades culturais, o consumo do espaço (CAVALCANTE, 2010, p. 68).

Nesta perspectiva, partiu-se para discutir em sala de aula, os problemas enfrentados nas cidades e que são comuns a todas, levando-os a redirecionarem seus olhares sobre os espaços geográficos e como eles são produzidos, principalmente sobre os lugares por eles

frequentados, podendo ser este o espaço da sua rua, do shopping, ou de qualquer ponto do seu bairro, da sua zona, e de toda cidade.

A compreensão de que este espaço é um produto histórico construído pela combinação de fenômenos naturais e sociais pelo qual cada indivíduo compõe a estrutura desse cenário, resolveu-se enfatizar estes conceitos a partir da interpretação da música Cidadão de autoria de Lúcio Barbosa e interpretada pelo cantor Zé Ramalho. A atividade consistiu na gravação de um vídeo realizado no espaço urbano da cidade de Manaus, seguida da dramatização da mesma música na quadra da Escola Municipal Arthur Engrácio da Silva, situada na Zona Leste de Manaus.

A música foi ouvida e cantada em sala de aula pelos alunos que em seguida responderam a um questionário que visava investigar a capacidade em descobrir os diversos temas trabalhados durante as aulas de Geografia. A gravação do vídeo foi realizada em 3 dias alternados e a dramatização foi ensaiada na quadra da escola, todos os materiais utilizados para compor o cenário foram confeccionados pelos alunos na companhia dos professores de Artes e Geografia.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O desafio nesta perspectiva foi pensar uma Geografia que desenvolvesse competências e habilidades no sentido da construção de um cidadão crítico, conhecedor de sua realidade vivida, capaz de relacionar os problemas locais com a realidade do mundo e que tivessem atitudes diante dos problemas ambientais e sociais que os cercam.

Sobre a compreensão dos lugares, nesta prática de ensino, destacamos em sala de aula problemas referentes à moradia, segurança, saúde, infraestrutura urbana, lazer, poluição dos igarapés, violência, segurança, desigualdade social, desemprego, entre outros problemas existentes na cidade de Manaus.

Foi solicitado após a explicação dos conteúdos que os alunos passassem a observar toda essa problemática nos lugares por eles frequentados. Esta foi uma maneira de conduzi-los a observarem os lugares e as paisagens com outros olhos e o resultado foi fantástico.

Todos os aspectos geográficos que os alunos identificaram na cidade de Manaus foram representados através dos mapas mentais ou através de textos. A pesquisa consistia na observação das paisagens da cidade num período de 15 dias. De posse dessas observações, os discentes representaram através de cartazes, as desigualdades sociais a sua volta e os

expuseram durante a dramatização da música que foi apresentada para a comunidade local e escolar na quadra da referida escola.

A experiência com a interdisciplinaridade entre Geografia e Artes através da música foi maravilhosa, pois percebemos que cada um possui uma carga de subjetividade ao interpretá-la de acordo com o seu espaço vivência.

CONSIDERAÇÕES

A Geografia, por ser uma ciência que estuda a relação do homem com o meio, desempenha um papel importante na análise e discussão da sociedade, por isso, faz-se necessário criar metodologias que aproximem mais os discentes de sua realidade, levando-os a associarem os conteúdos abordados em sala de aula com o mundo vivido, contribuindo assim, com a formação de um cidadão crítico frente aos eventos ocorridos em seu espaço geográfico. Segundo Pontuschka:

A interdisciplinaridade pode criar novos saberes e favorecer uma aproximação maior com a realidade social mediante leituras diversificadas do espaço geográfico e de temas de grande interesse e necessidade para o Brasil e para o mundo. O professor de uma disciplina específica com uma atitude interdisciplinar abre a possibilidade de ser um professor-pesquisador porque deve selecionar os conteúdos, métodos e técnicas trabalhados em suas disciplinas e disponibilizá-los para contribuir com um objeto de estudo em interação com professores das demais disciplinas (PONTUSCHKA, 2009 p. 145).

Indubitavelmente foram inúmeras respostas satisfatórias da interdisciplinaridade entre Artes e Geografia, uma vez que houve a relação direta com os fenômenos geográficos e a reprodução das paisagens observadas por meio de desenhos, maquetes, figuras, entre outros. A produção tanto do vídeo quanto da dramatização, despertaram nos alunos um interesse bem maior pelas disciplinas, fazendo-os compreenderem as realidades sociais do mundo a sua volta.

Tardeli (2016) afirma que:

A razão primária para que um indivíduo faça algo que não se apresenta como intrinsecamente motivador se deve ao fato de ser incitado, modelado ou valorizado por pessoas significantes com as quais se sinta ou gostaria de se sentir vinculado ou conectado, e sugerem que o sentimento de pertencimento ou conectividade com os outros é de importância central nos processos de internalização (TARDELI, 2016, p. 6).

ANAIS

IV Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 7 a 9 de novembro de 2018.

ISBN: 2178-7018

Conforme escreveu Tardeli (2016), observou-se que muitos alunos apresentaram mudança de comportamento no que se refere ao rendimento escolar em todos os sentidos. Percebeu-se que convocá-los para um desafio e distribuir responsabilidade com eles, gerou maior engajamento dos alunos na realização das atividades propostas, eles puderam se organizar de acordo com as suas habilidades e, também, descobriram novos talentos.

Tendo em vista a contemporaneidade vivida nos últimos anos, fez-se necessário criarmos estratégias de ensino e metodologias diversificadas que permitam aos discentes compreenderem a dinâmica dos processos sociais, econômicos e político do mundo em que vivemos. Nesta perspectiva, vale ressaltar o papel da escola e dos educadores na viabilização desses conhecimentos de maneira dinâmica e prazerosa para os alunos, partindo, principalmente da compreensão do seu espaço-vivência por meio das análises das paisagens e dos lugares, bem como os atores que atuam na construção do mundo.

Além disso, percebeu-se que a partir da realização desse trabalho, que muitos alunos passaram a compreender melhor os conteúdos trabalhados em sala de aula, pois a música os levou a relacioná-la com o ambiente da cidade pela qual eles pertencem. O objetivo de compreensão dos temas abordados em sala a partir da música foi alcançado, pois os estudos partiram de desafios da observação do “lugar” onde eles vivem e que para Tuan (2012) “é uma categoria que atribui significados e sentimento do homem com os espaços”. Com os resultados, chegamos à conclusão de que a interdisciplinaridade ligada às práticas diferenciadas resulta numa aprendizagem mais real sobre a Geografia e as Artes, despertando nos alunos maior envolvimento nas aulas e compreensão dos lugares correspondentes aos seu espaço-vivência.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade**: ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas, SP. Papirus, 2008.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

TARDELI, Denise D’Aurea. PAULA, Fraulein Vidigal de. **Motivação, atitudes e habilidades**: recursos para a aprendizagem. São Paulo: Learning, 2016.

TUAN, Yi Fu; LONDRINA, Livia de Oliveira (Trad.) **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 2012.

A PRÁTICA EDUCATIVA NA PRÉ-ESCOLA

Maria Lúcia Serique Reis³

Ellis Regina de Sousa Marciel⁴

INTRODUÇÃO

Aconteceram muitas transformações a partir do século XX na sociedade, consequentemente na família e cada vez mais cedo surge a necessidade de as crianças entrarem na escola. Os documentos oficiais reconhecem a criança como sujeito histórico que vivencia, constrói sua identidade nas interações. A prática educativa na pré-escola, é um trabalho que valoriza as experiências e atividades lúdicas no ambiente escolar, porque as crianças aprendem brincando.

Este trabalho tem como objetivo propor aos educadores, um novo olhar para a criança com suas curiosidades com a realização de atividades diversificadas. Dessa forma, dividir-se-á em três instâncias, sendo a primeira, o período de adaptação escolar; a segunda, educação infantil como direito da criança; e a terceira, o espaço escolar e o fazer pedagógico. Tais instâncias se justificam, pois, o ambiente educativo e a ação docente são interligados, sendo o educador responsável por receber com afetividade a criança, principalmente na fase de adaptação escolar, bem como organizar o espaço destinado para que as crianças aprendam com alegria, interação e brincadeira.

METODOLOGIA

Como a prática educativa na pré-escola é o ponto central deste trabalho, o estudo aconteceu em um Centro Municipal de Educação Infantil- CMEI na cidade de Manaus-AM, sendo definido como pesquisa bibliográfica e de campo. Com a contribuição dos teóricos das pesquisas de Afonso e Abade (2013) e Arantes e Barbosa (2017), referente as atividades lúdicas. As DCNEIs (2010) colaboraram no entendimento para valorização da ludicidade como um dos princípios da educação infantil e a proposta pedagógica (2016) valoriza um

³ Professora na Secretaria Municipal de Educação de Manaus. CMEI Elza Cruz de Oliveira – SEMED, Especialista em Gestão Escolar e Psicopedagogia pela Universidade Estácio de Sá. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário do Norte- UNINORTE. lucia.serique@gmail.com

⁴ Formadora na Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM- SEMED.

ambiente letrado como espaço cheio de significados e aprendizagens para as crianças. As pesquisas sobre a prática educativa na pré-escola, propõe aos professores de educação infantil atividades diferenciadas, que o lúdico seja um instrumento pedagógico permanente no planejamento e no fazer diário do ambiente escolar. A realização das atividades iniciara com a organização da sala de referência pelas crianças, com cartaz, cantinho da Arte e exposição das produções: rabiscos, desenhos e pintura, com intuito de que as crianças percebam suas criações como valiosas e com significado para elas.

O desenvolvimento das atividades se deu em cinco aulas. A primeira foi destinada à roda de conversa, momento em que utiliza o lúdico como instrumento de aprendizagem por meio do jogo dos números. Com a contagem oral e as relações quantitativas, a professora apresenta os números e as respectivas quantidades às crianças, explica as regras do jogo com números e quantidades com material concreto (tampinhas). Nesse processo as crianças identificam os números no jogo e procuram a quantidade de objetos e tampinhas de acordo com o número. Na aula seguinte a professora pede as crianças que coloquem os dedoches com números nos dedos de acordo com a sequência numérica de (1 a 10) e realizam a contagem.

Na terceira atividade a professora explica sobre o dia do estudante com direitos e deveres e relembra os combinados. Na sala de referência foi proposta a atividade de arte que consistia na produção de desenho livre e pintura com tinta guache na cartolina. A professora faz registro fotográfico da criação dos desenhos como formas geométricas, letras do nome da criança.

Na quarta atividade, durante a roda de conversa é apresentada uma figura com o corpo humano com explicações sobre as partes do corpo e suas funções. Nessa atividade, as crianças identificam os órgãos dos sentidos, cantam a música “cabeça, ombro, joelho e pé”, desenham e pintam as mãos.

No dia seguinte, no pátio da escola, a professora orienta sobre as regras do jogo. As crianças se organizam em fila, entram e saem do circuito psicomotor, correm, andam em cima da linha com passos curtos e largos, engatinham passam por baixo da corda e rolam no colchonete ao término, como dinâmica para voltar a se acalmarem.

As atividades foram realizadas com as crianças do primeiro período do CMEI, durante os dias 10,11 de maio e 11, 12 e 16 de agosto de 2018. Alguns dos materiais utilizados foram, emborrachado (E.V.A), cartolina, papel A4 branco, pincel, tinta guache, colchonetes, corda entre outros.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Este trabalho de pesquisa bibliográfica e de campo sobre a prática educativa na pré-escola, traz os eixos que norteiam o trabalho docente e pedagógico na educação dos pequenos. Segundo, as DCNEIs (2010), o professor com um novo olhar que perceba a criança como o cerne do planejamento curricular:

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, Art.4º).

Os conhecimentos trabalhados com as crianças foram as experiências (1, 2 e 4). A experiência 1 trata da garantia de experiências que promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, além de respeito pelos ritmos e desejos da criança. A proposta pedagógica para educação infantil explica que:

As crianças engatinham, caminham, manuseiam brinquedos, saltam, correm e desenvolvem brincadeiras sozinhas e em grupos, experimentando diferentes maneiras de movimentar o corpo e de utilizar objetos que venham proporcionar o conhecimento de si e do mundo. A criança aprende a partir das experiências vivenciadas, é desta forma que se inicia o processo de comunicação, a expressão de sentimentos, pensamentos, ações, emoções dando vida e significado através dos gestos e posturas corporais adquiridas (MANAUS, 2016, p. 49).

A experiência 2 tem como objetivo favorecer a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical. Devem ser realizadas brincadeiras que explorem atividades de equilíbrio do corpo como subir, correr, transportar objetos, dentre outras. Outra possibilidade foi a experiência 4, que aborda o recriar em contexto significativo para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais.

As experiências vivenciadas pelas crianças geraram aprendizagens significativas, dentre as quais, a experiência 1 e 2, pois possibilitaram que as crianças adentrassem nas distintas linguagens e variadas formas de expressão: gestual, verbal, plástica: com atividade de arte deixando fluir a criatividade e a imaginação através do desenho e pintura livre, com

a identificação dos números no cotidiano, nas mãos contando os dedos durante o jogo com uso dos dedoches com números.

É importante que a criança de primeiro período conheça as partes do corpo e suas funções por meio da música, gestos e participação do circuito psicomotor para oportunizar momentos em que as crianças tenham consciência do próprio corpo. Além disso, é importante valorizar atividades para a construção do esquema corporal e realização de movimentos que definam a lateralidade com brincadeiras que explorem atividades de equilíbrio do corpo.

Ao fazer uma análise comparativa é possível perceber que poucos profissionais que atuam na educação infantil, conhecem os conteúdos referentes à proposta pedagógica. Continuam restrito a atividades rotineiras como desenhos já prontos, exercícios exautivos de coordenação motora fina que cansam as crianças. Quanto a isso a proposta esclarece que:

[...] ainda hoje, no século XXI, exclusivamente voltadas para o treino de habilidades perceptivo-motoras, como exercícios de cobrir pontilhados, orientação espacial, discriminação visual e auditiva, consideradas como pré-requisitos para a alfabetização (MANAUS, 2016, p. 67).

Alguns docentes, não compreendem que é possível ensinar com brincadeiras, interações e jogos, então, não reconhecem a importância do lúdico como ferramenta pedagógica, inclusive, em algumas situações querem alfabetizar na Educação Infantil antes das crianças entrarem ao Ensino Fundamental, tornando as aulas cansativas com repetições mecânicas relacionar os conteúdos com o contexto da criança.

CONSIDERAÇÕES

Ao realizar a pesquisa sobre a prática educativa na pré-escola, percebi que o momento de adaptação gera curiosidades, ansiedades e inquietações nas crianças. O objetivo de propor aos educadores um novo olhar para a criança como sujeito histórico é pertinente, pois, as crianças estão com a curiosidade cada vez mais aguçada. Sendo assim, para atender essas crianças, o professor precisa rever a maneira como tem visto a educação infantil, pois, assim como a sociedade mudou, as crianças também mudaram, então a metodologia do século anterior precisa ser inovada com a realização de atividades diversificadas. Com a contribuição dos teóricos é possível comprovar que os resultados foram alcançados, que o

professor de educação infantil como mediador da aprendizagem é capaz de planejar aulas com jogos, brincadeiras direcionadas que podem facilitar a aprendizagem das crianças. As diversas atividades realizadas como: desenho, pintura, jogos com números, circuito psicomotor foram interessantes porque deram o resultado esperado, muito entusiasmo, brincadeiras, socialização e aprendizagem significativa. Este estudo é recomendado para todos profissionais da educação infantil que lutam por uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Adriana Rocha Vilela, BARBOSA, Jéssica Thaynara da Silva. **O Lúdico na Educação Infantil**. Revista online de Magistro de Filosofia, Ano X, no. 21, 1º. Semestre de 2017.

AFONSO, Maria Lúcia M.; ABADE, Flávia Lemos. **Jogos para pensar: Educação em Direitos Humanos e formação para a cidadania**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. –Brasília: MEC, SEB, 2010.

MANAUS. **Proposta Pedagógico-Curricular de Educação Infantil**. Revisada e ampliada. Am. 2016.

AMPLIANDO O VOCABULÁRIO ATRAVÉS DE TEXTOS LITERÁRIOS

Francisco Gaspar Rodrigues da Silva⁵

Luciana Pereira da Costa e Silva⁶

INTRODUÇÃO

Na maioria das escolas nota-se cada vez mais a dificuldade do alunado em entender determinadas palavras. Na Escola Municipal Raimundo Theodoro Botinelly em Manaus-Amazonas, com os alunos do 9º ano, não é diferente. Discutindo formas e meios de alcançar a mudança desse paradigma, é que este trabalho se concentrou. Por meio dos questionamentos levantados na formação em serviço, promovida pelo Programa de Tutoria

⁵Professor de Língua Portuguesa na Escola Raimundo Theodoro Botinelly Assumpção - Graduado em Letras, Língua e Literatura Portuguesa.

⁶ Tutora Educacional (DDPM/SEMED). Mestra em Letras e Artes

Pedagógica, da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério (DDPM/SEMED), cogitou-se a possibilidade de se trabalhar as dificuldades de domínio de vocabulário, as habilidades de competência leitora e interpretativa, através dos textos poéticos.

Escolher textos seja de qualquer gênero sem mapear os conhecimentos prévios dos alunos sempre foi o desafio para qualquer profissional da educação. No livro *Comunicação, cultura e linguagem*, livro de artigos acadêmicos, Brunelli (2014) fala sobre o quanto os alunos encontram-se presos a fórmulas prontas de textos:

Dentre as diversas contribuições de Maingueneau⁷ para atualização da Análise do Discurso de linha francesa, podem-se destacar suas reflexões sobre a circulação das fórmulas, nos mais diversos meios, especialmente na mídia. Termo vago ‘fórmulas’ se aplica normalmente a enunciados curtos, dotados de certas propriedades que facilitam a memorização [...] (BRUNELLI, 2014, p.13).

Olhar-se-á essa citação sobre dois pontos de vistas: o primeiro que a sociedade no geral está massificada em textos de curta duração, ler muito, ficou associado a especificidades, áreas de concentração. No campo de vista pedagógico, é notório lembrar que os alunos estão imersos nesse contexto social e cultural, sendo um entrave para o professor, oferecer textos mais rebuscados, que exigem maior atenção e percepção dos leitores.

Tratando-se do gênero poético, estes são mais complicados ainda, pois lidam com muito subjetivismo do poeta, ou seja, muito do íntimo, que muitas vezes poderia ser relacionado com o tempo em que ele viveu, o que dificultaria mais ainda. Como declarou uma vez Jean Paul Sartre: "O poeta sente as palavras ou frases como coisas e não como sinais, e a sua obra como um fim e não como um meio; como uma arma de combate".

Como solucionar essa problemática na execução deste trabalho? A resposta veio através da própria literatura. Autores parnasianos e modernos possuem poemas mais acessíveis ao conhecimento e interpretação. A resposta está na própria grandeza da literatura, poetas parnasianos que tratam da arte como tema dela mesma, utilizando a descrição de forma embelezada pelas palavras, fora do vocabulário comum, cotidiano, seriam uma fonte inspiradora, principalmente na vultuosa obra de *Olavo Bilac*. Outros autores do Simbolismo, Modernismo e Pós-moderno também se juntariam ao grande poeta brasileiro.

⁷ Maingueneau: Dominique Maingueneau é um linguista e professor da Universidade de Paris IV Paris-Sorbonne, onde exerce a função de pesquisador no Centre d'étude des discours, images, textes, écrits, communications. Também é membro do Institut Universitaire de France

A partir da escolha dos textos partiu-se para elaboração da metodologia. No sentido de favorecer a concentração e o envolvimento dos alunos, viu-se a necessidade da realização da atividade no espaço da biblioteca da escola. O espaço foi devidamente pensado e organizado para que os alunos trabalhassem em equipes, onde receberam o material para leitura e confecção de cartazes com as palavras apreendidas, e em qual contexto estava sendo aplicado um de seus múltiplos sentidos. Ao final, houve uma breve socialização seguida de produção textual individualizada com utilização das palavras analisadas na atividade.

Partindo do resultado das exposições, percebeu-se que os alunos se agradaram da mudança de ambiente, aprenderam como manusear de forma otimizada os dicionários, compreenderam as várias aplicabilidades de diversas palavras que eles não conheciam. No caso de outras palavras conhecidas, perceberam a plurissignificação das mesmas. Entre os autores deste trabalho ficou claro que essas ações poderiam ser desdobradas de forma contínua. Através de outras metodologias, por meio da utilização de outros espaços da escola, no sentido de qualificar e diversificar o processo de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA

A leitura é um processo da aprendizagem, mas esse mecanismo está amplamente associado ao prazer, pois a criança quando estimulada de pequenas leituras infantis irá amadurecer esse processo com livros clássicos, variados ou mesmo específicos em sua área de interesse. Essa afirmação é comprovada por vários estudiosos epistemológicos. Como muito bem colocam BORTONE e MARTINS (2013, p. 9) em seu livro *A construção da leitura e da escrita*: “As práticas discursivas de letramento assumem importância fundamental por conta do papel que desempenham na formação do indivíduo enquanto ser social”.

As autoras ressaltam ainda que é papel da escola assumir isso de forma inovadora, tecnicista ou tradicionalista. Para que o discente seja um dia capaz de atender as demandas sociais, funcionais e psicológicas da sociedade moderna vigente. Desta forma exaltam a importância do leitor funcional através de uma contextualização histórica:

Nas sociedades pós-industrializadas, por exemplo, entende-se por alfabetizado o indivíduo que apenas aprendeu a ler e a escrever, mas não se apropriou da leitura e da escrita, incorporando as práticas sociais que as demandam. O letrado, por sua vez, seria aquele que se envolve nas práticas sociais de leitura e de escrita funcionalmente (BORTONE e MARTINS, 2013, p. 9).

ANAIS

Dessa forma, a metodologia do trabalho foi norteada para atender parte dessa demanda social, visto que a falta de letramento funcional é uma triste estatística no nosso país, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) são 29% dos brasileiros. Nossa metodologia foi apoiada em observação cotidiana, mas também nos preceitos do livro dessas autoras, que tratam em específico do ensino fundamental de sexto ao nono ano. Para isso as autoras são categóricas em afirmar:

O presente livro não tem a pretensão de esgotar todas as possibilidades de se trabalhar a língua, pretende sim construir com o professor novos caminhos, que lhe deem a oportunidade de levar seus alunos a desenvolver habilidades de oralidade, leitura e escrita. Para tal, reproduzimos o universo da sala de aula, levando o professor a refletir sobre sua prática docente e dando-lhe subsídios teóricos e metodológicos para poder ir além (BORTONE e MARTINS, 2013, p. 11).

Então se partiu do princípio que era preciso escolher textos instigadores e fora do que os alunos estavam habituados. Optou-se pelo poema “Ouvir estrelas” de Olavo Bilac, “Acrobata da dor” de Cruz e Souza, “Dorme sobre o meu seio” de Fernando Pessoa e “Amizades” de Mário Quintana, destacou-se, através do sublinhado, duas palavras de cada texto. Os alunos foram encaminhados para a biblioteca, onde as mesas e cadeiras estavam organizadas, para serem subdivididos em equipes. Cada grupo recebeu cópias do texto, uma cartolina, dois pincéis atômicos de cores diferentes e dicionários. Um dos professores dialogou com os alunos sobre a agenda do dia, os objetivos da aula e os combinados para o trabalho em equipe. O outro professor seguiu com as orientações específicas do trabalho.

O primeiro procedimento para a execução da atividade foi procurar as palavras ou sua versão primitiva. A segunda parte foi a confecção dos cartazes. Em seguida, a exposição dos cartazes com explicações sobre as palavras, por alguns membros da equipe, e por fim a produção textual.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Após as experiências vivenciadas, ponderou-se acerca das aprendizagens adquiridas. Os alunos ressaltaram a mudança de ambiente, alguns exaltaram a qualidade dos textos escolhidos, outros que foi bacana trabalharem com colegas dos diferentes grupos, mas, o que ficou de mais importante da atividade foi que as palavras novas viraram uma “febre” nas discussões e brincadeiras da sala. Deram vários exemplos, de como as utilizaram.

ANAIS

IV Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 7 a 9 de novembro de 2018.

ISBN: 2178-7018

Os alunos também trouxeram que mudaram a visão de como era o professor na sala de aula, que pela atividade ser mais leve sentiram mais facilidades em tirar dúvidas. E a forma como a sala foi dividida facilitou o entendimento daqueles que muitas vezes não ouvem as explicações.

CONSIDERAÇÕES

O trabalho de ampliação do vocabulário do alunado deveria ser desenvolvido através de muitas leituras. O ideal é que fosse realizado durante toda a vida escolar. Por diversos fatores há muitas falhas nesse processo. Contudo, é possível resgatar o gosto pela leitura e pelo aprendizado de palavras novas, através de práticas exequíveis.

Pode até parecer subutilização o grifar palavras, pedir o significado delas e realizar produção oral e escrita. Salienta-se, no entanto o contexto social e cultural dos discentes é preponderante para que se realizem tais atividades. O professor não pode ignorar o passado de conhecimentos ou a falta dele no seu aluno. A questão dos conhecimentos prévios tem sua importância no processo de ensino e aprendizagem, mas a ampliação deles é imprescindível, para o educador que deseja deslocar o aluno para níveis mais avançados.

REFERÊNCIAS

BORTONE, Márcia Elizabeth; MARTINS, Cátia. **A construção da leitura e da escrita**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

BRUNELLI, AF. **Enunciados destacados no discurso jornalístico**. In: SIMIS, A., et al., orgs. Comunicação, cultura e linguagem [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. Desafios contemporâneos collection, pp. 12-39. ISBN 978-85-7983-560-5. Available from SciELO Books.

EMPREENDEDORISMO: ARTESANATO SUSTENTÁVEL, UMA PROPOSTA DE RENDA

Ana Cristina Cavalcante Soares⁸

Sandra Suely Leite⁹

⁸ Professora de Língua Portuguesa. Especialista em Metodologia do Ensino Superior e Língua e Literatura Brasileira.

⁹ Professora de Ciências Naturais. Licenciada em Ciências Biológicas.

INTRODUÇÃO

Diante de uma crise não só econômica, política que o Brasil vem enfrentando ao longo de sua história, mas também uma crise de valores, se faz importante uma discussão acadêmica em torno destes temas e sobretudo um debate sobre as consequências destas mudanças tão súbitas na vida das pessoas. Por isso, este estudo vislumbra uma alternativa viável que vise provocar uma mudança de comportamento no que diz respeito ao modo de consumir produtos totalmente industrializados e de forma extremamente volátil para um modo sustentável e, deste modo o consumidor passe então a preferir produtos que são considerados verdes, ou seja produtos e serviços que quase não gerem impacto ao meio ambiente.

Empreender foi o verbo que possibilitou o andamento desta nova compreensão ainda que ao analisá-lo com cuidado o percebemos como uma tarefa ariscada, mas que pode ajudar neste processo com um todo. Por isso precisou ser avaliado alguns aspectos a fim de termos a certeza de que estávamos em terreno seguro, considerando muito bem os custos, o modo de produção e um possível lucro que poderia trazer um equilíbrio financeiro, pois quando se fala em crise este planejamento deve ser minucioso. Desse modo, a mudança de atitude visto que consumidor vem antes mesmo de entender o que é empreender. Se soubermos consumir de forma consciente, sustentável, diminuiremos a procura por produtos que contenham substâncias tóxicas e prejudiciais não só a nós mesmos como para o meio ambiente e com consequência disto o aumento da procura por produtos e serviços de menor ou nenhum dano ao meio ambiente.

Assim esta ação contribuiu com a formação de um contexto favorável ao diálogo interdisciplinar ao trazer para realidades dos alunos das séries iniciais conceitos como: empreendedorismo, consumo verde, sustentabilidade, economia solidária, artesanato entre outros e sobretudo combater a dificuldade apresentada na leitura, interpretação e produção de textos. Neste contexto, surge a figura do artesão que em seu modo de produção é um ícone genuinamente sustentável por produzir com as mãos, apareceu como postura adequada para que os alunos pudessem compreender como fazer algo inovador e com menor impacto quando produto final. Além disso, trabalhar questões como relações interpessoais e emocionais, bem como terapia ocupacional, renda e saúde financeira.

A utilização de pigmentos naturais como os de origem animal, vegetal e mineral surge como uma prática sustentável e como um retorno ao passado em que as tintas eram

produzidas com as mãos e com os recursos encontrados na natureza pelos povos nativos, além de valorizar a biodiversidade de pigmentos possíveis neste universo local tão vasto.

Contudo para o aluno entender seu protagonismo mediado pelo empreendedorismo fez-se necessário um voluntariado crítico e ativo tão salutar ao exercício da aprendizagem mais significativa. A ação se deu desde a confecção de peças artesanais sustentáveis escolhidas por eles mesmos até a comercialização. Tivemos como um critério prévio: a elaboração de um produto, pois de acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), produtos que geram renda para cooperativas, artesãos ou comunidades de baixa renda são considerados sustentáveis.

METODOLOGIA

O projeto se deu com pesquisas conceituais prévias das palavras-chave, observando o diálogo interdisciplinar entre Ciências, Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e Artes, bem como conceitos variados tais como: profissões, empreendedorismo, sustentabilidade, artesanato e outros.

O resultado das pesquisas foi socializado em sala de aula para ampliar o debate sobre os temas e suas curiosidades e sobretudo para maior exercício da oralidade. A partir disto, foram escolhidas as diversas técnicas artesanais para execução das peças de acordo com a escolha dos alunos em dupla, dando oportunidade para uma escolha democrática. Coleta e reunião matérias-primas e outros materiais escolhidos. Também foram observados os métodos de obtenção de pigmentos naturais tais como os de: cocção (cozinhar a matéria-prima), maceração (deixar de molho), liquidificação (liquidificar), bem como seus aglutinantes, substâncias que, adicionadas aos pigmentos, unem as partículas formando “liga” (cola, gema), e seus fixadores (sal), cada dupla apresentou uma técnica diferente, tendo como princípio a cooperação. Ainda de acordo com este princípio os professores das disciplinas parceiras, elaborariam conjuntamente questões de acordo com a necessidade da disciplina em questão, sugerindo para cada semana pontos específicos para que houvesse um maior alcance aos seus objetivos propostos no início.

As atividades foram realizadas dentro e fora da escola de forma prática: laboratório (cocção, liquidificação) e coleta de matéria-prima tais como folhas de Crajirú e Jambo nas dependências da escola sob a supervisão das professoras ministrantes da disciplina Ciências e na sala de aula com rodas de conversas e oficinas executadas com a professora de Língua Portuguesa não só das técnicas artesanais, mas também a de leitura e discussão com os temas

propostos e produção de texto desde a estrutura do projeto de pesquisa escrito à exposição nas duas Feiras de Ciências, uma interna e outra externa como projeto representante da escola no sentido de contribuir ao esclarecimento e confirmação de benefícios para uma aprendizagem mais consistente, bem como a mudança da observância diante de produtos que tem menores impactos ambientais.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

No tocante às técnicas, obteve-se diferentes cores e tonalidades oriundas dos pigmentos naturais, bem como seus respectivos aglutinantes. Buscou-se ainda fixadores destes pigmentos em tecidos de uma forma mais duradoura, constatando-se a necessidade de mais testes para obtenção de melhores resultados. Foram produzidas peças com diferentes materiais e para diversos fins, ampliando o foco para a enorme possibilidade de utilidades. De acordo com Oliveira (2017), “a reutilização de itens que podem ser reciclados é seu maior referencial, pois reaproveita resíduos diversos como polímeros plásticos, metais, vidros, madeiras entre outros materiais para criar objetos decorativos, funcionais e artísticos”.

Percebeu-se uma sensível mudança de postura dos envolvidos no trabalho e do público em relação aos itens de consumo e produção e ao papel socioambiental do artesão. Além disso, foi possível considerar que dependendo da técnica utilizada, de quem a executa e dos resultados estéticos dos projetos escolhidos o alcance de um possível aumento da renda familiar de forma sustentável é viável. Assim como diz Gombrich (2008), “o artista não imita como ele mesmo supõe, mas cria alternativas de interpretar as impressões obtidas da observação dos traços, manchas, texturas, cores”. Ele também diz que “o artista encontra soluções e recursos à medida que necessita adaptar-se a uma realidade” e ou deseja ampliar seu repertório artístico e criativo.

Notou-se envolvimento por parte do corpo docente não como o esperado, mas com qualidade por parte de quem venceu a resistência que há ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares.

CONSIDERAÇÕES

Entende-se que a continuidade desta ação e de mais testes relacionados com este estudo, beneficiaria não só a comunidade escolar, melhorando as dificuldades apresentadas, como também comunidades ribeirinhas que por estarem em locais distantes dos grandes

centros, poderiam coletar matérias-primas da nossa região e desenvolver projetos que auxiliassem na sua renda familiar com o objetivo de melhorar a sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

GOMBRICH, E.H. A História da Arte. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

OLIVEIRA, C. **Manual de técnicas artesanais.** Disponível em: <https://blog.elo7.com.br/categorias/manual-de-tecnicas-artesanais>.

ERA UMA VEZ: CONTANDO HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Leila Maria Nunes Pinheiro¹⁰

Helene Mary de O. Prado¹¹

INTRODUÇÃO

A ação de contar histórias faz parte da vida da humanidade desde os tempos mais remotos. Na Educação Infantil, contar histórias deve compor o cotidiano das crianças, pois favorece a expressão da imaginação, da criatividade, além de desperta diversos sentimentos dentre os quais alegria, tristeza e medo. Essa atividade é inteiramente relevante para o desenvolvimento das crianças, e não somente a contação das histórias em si, mas, as maneiras como serão contadas e abordadas as temáticas, vislumbrando uma conexão entre oralidade, escrita e letramento.

Segundo Vygotsky (1987) o desenvolvimento do pensamento da criança está completamente vinculado a linguagem, nesse sentido, as imagens que são captadas pelo cérebro fazem a criatividade e a imaginação darem vida a produção da linguagem oral tornando-se um caminho para o desenvolvimento do pensar e das percepções da linguagem ou da fala.

¹⁰ Professora, graduada em Pedagogia e Letras, especialista em Psicomotricidade e Educação Infantil

¹¹ Formadora/DDPM/SEMED. Msc. em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia/UEA e especialista em Psicopedagogia/UFAM

Foi pensando em todas estas possibilidades que surgiu este projeto, com o objetivo de evidenciar o desenvolvimento da oralidade, bem como, o acesso das crianças da Educação Infantil ao mundo letrado por meio da leitura de histórias de contos de fadas.

METODOLOGIA

A proposta de contar as histórias dos contos de fada, surgiu no início do ano letivo de 2018, com atividades que envolveram as crianças de 05 a 06 anos de idade do segundo período, no Centro Municipal de Educação Infantil-CMEI Irmão Ciro Raimundo Martins Fonseca, localizado na Zona Norte da cidade de Manaus.

Realizamos o planejamento de uma sequência de atividades, contextualizando três contos clássicos: Chapeuzinho Vermelho, João e o pé de feijão e os Três porquinhos dos irmãos Grimm. As atividades foram realizadas em três etapas, conforme descritas no quadro abaixo:

Quadro I: Descrição das atividades realizadas

1. Conto: Chapeuzinho Vermelho	Atividades desenvolvidas
Apresentar a história.	Em roda ouvimos a história e fizemos desenhos relacionados a mesma.
Contar a história com objetos inusitados.	Em roda ouvimos a história e usamos objetos inusitados para representar os personagens.
Ler o livro Chapeuzinho Amarelo e projetar o filme do conto original da Chapeuzinho Vermelho.	Conversa sobre o medo e outras emoções e sobre não conversar com pessoas estranhas. Realizamos a confecção de placas para evidenciar o cuidado com estas situações.
Aprender a fazer o bolinho que a Chapeuzinho Vermelho levou para a vovó.	A partir de uma receita fácil, de um bolo caseiro, preparamos um bolo e degustamos com as crianças acompanhado de chocolate morno, como se fossemos a vovó da Chapeuzinho.
Cantar e encenar a história da Chapeuzinho Vermelho	Aprendemos a música que a Chapeuzinho Vermelho cantou no caminho até a casa da vovó e encenamos o conto.
2. Conto: João e o pé de feijão	Atividades desenvolvidas
Apresentar a história	Em roda contamos a história usando fantoches de palito e a experiência da germinação do feijão no algodão.
Ouvir a história em áudio	Confecção de um livrinho de sequência dos acontecimentos da história e apresentação da história em áudio.

Assistir ao filme da história e organizar uma feirinha.	Assistimos o filme da história, depois fizemos uma feirinha para vender legumes, frutas e o leite da vaquinha Mimososa.
Conversar sobre bons hábitos alimentares.	Usamos a pirâmide alimentar do PESC.
Contar a história com os fantoches no palito.	As crianças contaram a história na casinha de fantoche feita com uma caixa de papelão e usaram palitos de churrasco e luvas.
3. Conto: Os três porquinhos	Atividades desenvolvidas
Apresentar a história	Na roda as crianças ouviram a história.
Confeccionar as casas dos três porquinhos	Usando papelão, tinta, pedaços de madeira, folhas secas e cola, fizemos as casas dos porquinhos e conversamos sobre os tipos de moradia.
Encenando a história e assistindo o filme	As crianças encenaram a história e assistimos o filme do conto.
Contar a história do livro Os três porquinhos e uso das formas geométricas.	Brincamos com as formas geométricas (usando as cores primárias) no chão.
Elaborar um quadro de curiosidades	Pesquisa de várias imagens de lobo, pesquisamos informações sobre o animal e seu nome e cada criança fez o lobo de papel.

Fonte: a autora, 2018.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Com a realização da sequência de atividades, construímos uma rotina intensa e dinâmica de participação das crianças, o que até então não tínhamos conseguido alcançar, entendíamos que o fato de a turma ser formada por 20 (vinte) meninos e apenas 4 (quatro) meninas seria o motivo de não conseguirmos realizar com êxito as atividades. No entanto, com o início da contação das histórias dos contos de fadas, notamos nas crianças, a manifestação de atitudes de confiança e autonomia, bem como, maior participação e envolvimento nas atividades propostas.

É oportuno destacar a mudança de comportamento de uma criança em especial, a qual quase não se comunicava com os outros colegas, devido situações vivenciadas no âmbito familiar. Entretanto, com as atividades de contação de histórias ela passou a falar com bastante desenvoltura, e participar ativamente das programações realizadas no CMEI.

Os contos nos ajudaram a desenvolver um contexto lógico de comparações dinâmicas com a realidade das crianças, pois, possibilitaram a vivência de emoções como: medo, amor, o bem, o mal, dificuldades e carências tanto material quanto afetiva.

O desenvolvimento da identidade, autonomia, atenção e participação das crianças, foram fatores evidenciados como avanços mencionados nos registros das avaliações realizadas (Pareceres Descritivos). Ainda foi possível notar a ampliação de conceitos, vocabulário, apropriação de ditos populares, atitudes de confiança no momento de transmitir

ANAIS

IV Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 7 a 9 de novembro de 2018.

ISBN: 2178-7018

ideias, conceitos e depoimentos, mesmo que as crianças ainda não estivessem lendo de forma convencional as histórias selecionadas elas demonstravam entusiasmo no momento do reconto oral das histórias.

CONSIDERAÇÕES

As histórias dos contos de fada trouxeram um mundo de descobertas às crianças, que somaram aos conhecimentos que elas já possuíam. A prática de contação de histórias foi valorizada e ampliada, visto contribuir para desenvolver o vocabulário, estimular a memória, cultivar a imaginação e a criatividade (MANAUS, 2016).

Goulart (2016) destaca que a linguagem não está pronta, nem deve ser considerada rígida e inflexível, assim, é fundamental que a criança tenha acesso as diferentes formas de linguagem o que tem contribuído de forma significativas para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

Cascudo (1984), ao estudar a tradição oral, evidencia que gêneros como: lendas, mitos, brincadeiras de roda, contos fantásticos, transmitidos, frases feitas, parlendas, provérbios, adivinhas devem fazer parte da rotina das crianças, mesmo que sejam posteriormente escritos deveram ser observados como uma atividade viva na tradição oral e permanentemente usada em nosso cotidiano de forma natural e lúdica.

A presença das tradições na escola, oportuniza a criança receber a herança cultural e desenvolve não somente seu gosto por uma prática instrumentalizadas, mas valoriza o conhecimento de mundo, estreitando saberes escolares e saberes dos alunos.

Neste sentido nunca devemos parar de lê ou contar histórias as crianças pequenas, pois mesmo sem saber lê, de uma forma convencional, as portas do mundo se abrem para que suas fantasias se misturem ao que é real e a partir daí se inicie uma viagem ao mundo do aprender.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica-Brasília: MEC, SEB, 2010.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Contos tradições do Brasil**. 13ª ed. São Paulo: Global, 2004.

ANAIS

IV Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 7 a 9 de novembro de 2018.

ISBN: 2178-7018

GOULART, Cecília Maria Aldigueri. **Argumentação e aprendizagem escrita na escola**, 2016. Artigo disponível em: <http://dx.doi.org/10.17648/eidea-12-1183>.

MANAUS. Secretaria Municipal de Educação de Manaus. **Proposta pedagógica curricular da educação infantil**. Manaus, 2016.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

FACEBOOK: PLANO DE FUNDO PARA LEITURA E ESCRITA

Adriano Nunes dos Santos ¹²

Cinthia Junger de Souza Morales ¹³

INTRODUÇÃO

A representação escrita da língua é uma criação cultural bem posterior em se comparando com a linguagem oral. A leitura e a escrita, como utilizações secundárias da língua, não são competências adquiridas natural e espontaneamente tendo a língua oral como referência, cabendo grande responsabilidade à escola o ensino destas.

A aprendizagem da leitura acontece dentro de um processo complexo, moroso e requeredor de motivação, esforço e prática por parte do aprendiz e explicitação sistematizada de quem ensina. De maneira que, aprender a ler dá-se de modo contínuo e não se esgota quando se domina a decodificação das letras. Saber ler significa, fundamentalmente, ter habilidades para extrair informações do material escrito, qualquer que seja o suporte (papel ou informático), qualquer que seja o tipo de texto, qualquer que seja a finalidade da leitura, transformando esta mesma informação em conhecimento. Assim, percebe-se a importância de elaborar um trabalho com leitura e escrita, de modo a despertar no aluno não somente o interesse, mas também a curiosidade pela informação através de textos de seu cotidiano, inclusive, os veiculados em redes sociais, levando o discente a observar as características, as funcionalidades, a compreensão e interpretação de diversos textos.

¹² Professor de 6^a ao 9^oanos na Secretaria Municipal de Educação - SEMED, Manaus, Escola Municipal Armando de Souza Mendes. Licenciado em Letras - Língua Portuguesa pelo Centro Universitário do Norte – Uninorte.

¹³ Formadora do Programa Tutoria Educacional na Secretaria Municipal de Educação-DDPM. Mestre em Educação em Ciências na Amazônia da Universidade do Estado do Amazonas, UEA.

Para tanto, os objetivos foram: a) desenvolver a prática de leitura e de escrita através de textos veiculados em redes sociais; b) ativar o conhecimento prévio sobre as redes sociais mais usadas pelos estudantes; c) relacionar a leitura destes textos veiculados em redes sociais com outros de cunho científico, bem como de outros gêneros textuais; d) despertar o interesse nos estudantes por meio de diversos gêneros textuais apresentados em redes sociais; e) reescrever os textos postados nas redes sociais para interpretação, compreensão e funcionalidades.

METODOLOGIA

O presente trabalho pautou-se em uma abordagem fenomenológico-hermenêutica que engloba a interação dos autores envolvidos na realidade escolar onde ocorre a reflexão da nossa prática para compreensão de padrões comportamentais e entendermos o porquê de escolhas que fazemos em sala de aula, uma percepção da vivência de sala de aula (GONZAGA, 2005), com as seguintes etapas metodológicas: a) formação direta com professor em estágio probatório e formadora - (PROJETO BÁSICO, 2018; GUIA DE TUTORIA, 2018); b) sondagem de conhecimentos prévios com os estudantes envolvidos do 6º ao 9º anos da Escola Municipal Armando de Souza Mendes; c) indagação sobre centros de atenção quanto ao seu interesse particular sobre seu tipo de literatura; d) Preparação dos locais para as aulas; e) realização das atividades de leitura e escrita para aprendizagem dos estudantes. As salas de aula e o Telecentro (sala de informática) foram os locais utilizados nos tempos de Língua Portuguesa, duas vezes por semana.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Leitura e escrita são palavras muito familiares para professores, educadores, em específico, os de Língua Portuguesa, palavras que marcam e continuam marcando uma função essencial – talvez a única função – a da escolaridade obrigatória. Redefinir esta ideia e – explicar, pois, o significado que se pode atribuir atualmente a estes termos bastante enraizados na instituição escolar – é uma missão incontestável.

Ensinar a ler e escrever é um trabalho que transcende amplamente a alfabetização em sentido escrito. Sabe-se que, como um ato de grande importância para a aprendizagem do ser humano, a leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita, pois o contato com os livros ajuda ainda a formular e organizar uma linha de pensamento.

Embasados nestas assertivas, bem como por meio da formação em serviço com a formadora e professor pelo Programa Tutoria Educacional na Secretaria Municipal de Educação – DDPM, tendo em vista a realidade dos estudantes em não saber ler com determinada desenvoltura, bem como não terem interesse pela leitura e escrita, percebeu-se nas sessões no momento do diagnóstico, desenvolvimento de competências, autoavaliações e reflexões através das estratégias: observação, escuta ativa e questionamentos, aulas modelares, feedbacks do processo formativo, formadora e professor a necessidade de realizar-se um trabalho sobre leitura e escrita (produção textual) através de textos veiculados em redes sociais para despertar a curiosidade, a prática de leitura e escrita, pois era notório o fascínio deles pelas redes sociais.

Realizamos uma sondagem prévia com os estudantes para saber quais redes sociais eles mais utilizavam, as que mais conheciam, as utilizadas para estudar – e se utilizavam para estudar. De posse destas informações, aulas expositivas, dialógicas por meio do conhecimento prévio dos alunos no Telecentro sobre: a) a origem das redes; b) a finalidade das redes sociais; c) a lei que regulamenta o uso das redes sociais; d) vantagens e desvantagens das redes sociais; e) crimes ocorridos em redes sociais; f) as dez redes sociais mais usadas no Brasil e no mundo; g) as redes sociais mais utilizadas pelos alunos; h) como utilizar as redes sociais para estudar; e i) o que se pode encontrar nas redes sociais.

Após isto, passamos a interligar textos veiculados nas redes sociais (postagens) com textos de cunho científico para que os estudantes notassem como utilizar uma simples postagem com fatos históricos, sociais, religiosos, políticos.

Já em sala de aula, escolhemos o Facebook para trabalharmos os conteúdos da matriz curricular de modo mais atrativo. Abriu-se uma conta na rede social escolhida e, a partir de uma imagem, um texto e alguns gêneros textuais que são sugeridos quando se acessa a uma rede social, trabalhamos os seguintes conteúdos: Textos descritivos e narrativos; Linguagem verbal, não verbal e mista; Pontuação; Variação linguística (internetês); Termos essenciais da oração; Termos acessórios e integrantes da oração; Processo de formação de palavras; Ortografia; Gêneros textuais (propaganda) por meio principalmente da leitura, escrita e reescrita (produções textuais).

O que parecia apenas uma publicação virou um leque para construir-se uma gama de atividades agradáveis e atrativas, notou -se nitidamente que os estudantes passaram a ter mais interesse e atenção nas aulas e atividades, começaram a compreender e interpretar melhor outros textos, bem como viram a necessidade de observar com mais critério o que

escrever, sobre o que escrever e o que não escrever nas redes sociais e também nas atividades em sala de aula.

É mister ressaltar que a parceria nesse processo formativo da Tutoria Educacional me possibilitou um novo horizonte no fazer profissional, pois muito aprendi e destaco: conhecimento científico sobre sequência didática; planejamento de sequência didática e gestão de sala de aula; esclarecimento mais amplo da Matriz de Competência; a importância da participação das Formações em Polo de Língua Portuguesa; a importância da formação continuada; como desenvolver combinados para interagir melhor com a turma; como desenvolver estratégias de ensino para lidar com o contexto de cada sala promovendo a aprendizagem da turma; conhecimentos de ferramentas estratégicas para aprendizagem dos estudantes; e esclarecimento mais amplo da matriz curricular.

A tutoria tornou-se muito produtiva, proporcionando conhecimentos, saberes, autoavaliações, reflexões, planejamentos e replanejamentos em relação a prática do professor em sala de aula, além de ajudar a estabelecer uma rotina mais participativa envolvendo mais os alunos para a melhoria de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes da ação, notava-se certo desinteresse pela leitura e escrita por parte dos estudantes, porém através do planejamento com estratégias diversificadas, utilizando-se de textos e gêneros veiculados em redes sociais, pôde-se desenvolver a prática de leitura, relacionado-se estes conteúdos com outros, entre eles o próprio texto científico. Também se percebeu um interesse maior deles em querer observar outros detalhes antes não vistos como a pesquisa em sites para estudo. Além disso, realizaram-se diferentes atividades com reescritas a partir dos textos postados nas redes sociais. Contudo, é válido ressaltar que no processo educativo, o desenvolvimento da leitura e escrita requer tempo e entrega, não é uma tarefa fácil nem acontecerá de uma hora para outra, todavia o professor deve mediar este processo de maneira inovadora no ambiente escolar e para crescimento do indivíduo como ser pensante.

REFERÊNCIAS

GONZAGA, A.M. **Contribuições para produções científicas**. Manaus: BK, 2005.

FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL. **Guia de Tutoria de Área**. [S. I.: s. n.], [ca. 2009].

Secretaria Municipal de Educação. **Projeto básico: programa de tutoria educacional - Formação dos profissionais do magistério probatório da Rede Municipal de Educação** – Manaus: SEMED, 2018.

GÊNEROS TEXTUAIS: LENDAS BRASILEIRAS EM UMA EXPERIÊNCIA DE TROCA DE APRENDIZAGENS COM USO DAS TECNOLOGIAS

Raimundo Nonato Gomes de Freitas¹⁴

Marcineli de Brito Souza¹⁵

INTRODUÇÃO

O trabalho com gêneros textuais é de extrema importância e sempre uma constante em sala de aula, principalmente na disciplina de língua portuguesa, já que no processo de construção do letramento escolar e digital, os gêneros assumem um papel decisivo, atuando como réplicas do que os estudantes leem, veem, escrevem e ouvem nas diversas plataformas digitais da web. Seja trocando e-mails, seja postando comentários nas redes sociais, criando blogs para reunir e divulgar algo particular ou comunitário, seja para interagir em bate-papos, dar opiniões em debates ou discussões virtuais, ou ainda para produzir e editar verbetes em sites de pesquisa escolar.

Em todos os momentos, os gêneros textuais em diferentes contextos de comunicação estão presentes em nossa vida e espera-se que o aluno letrado saiba utilizá-los de forma eficaz em diferentes situações comunicacionais, uma vez que o letramento,

[...] é um conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos (KLEIMAN, 1995, p.15-16).

¹⁴ Professor e Coordenador de Telecentro na Escola Municipal Professor Paulo Graça, DDZ – Sul/SEMED. Licenciatura Plena em letras/Língua Portuguesa, Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, Especialista em Administração Escolar e Mestrando em Ciências da Educação.

¹⁵ Professora na Escola Municipal Professor Paulo Graça, DDZ - Sul/SEMED. Licenciatura Plena em letras/Língua Portuguesa, Especialista em Leitura e Produção de Textos pela UFAM.

Cada vez mais a participação social passa pela possibilidade de compreensão e produção de textos em circulação que, por sua vez, demandam um domínio de diferentes linguagens e mídias [...]. Muitos textos contemporâneos acabam sendo constituídos por diferentes linguagens e são suportados por diferentes mídias que se interpretam. (BARBOSA, 2005).

Além da contribuição pedagógica, a Inclusão Digital no processo de ensino-aprendizagem cumpre um papel importante e fundamental, que é o de possibilitar aos estudantes de escolas públicas o contato com o mundo digital, que, em alguns casos, só se dá na escola. A Professora Roxane Rojo diz que esse processo é chamado de “Multiletramento” e o define como uma “Multiplicidade de linguagens e mídias nos textos contemporâneos” (ROJO, 2005).

Da mesma forma que a alfabetização e o letramento, são a garantia da inclusão do indivíduo no meio social, o letramento digital é a extensão natural desse processo, considerando as exigências cada vez mais crescentes no mercado de trabalho e na vida em sociedade que o domínio das ferramentas tecnológicas seja constante.

Mas, como bem sabemos a inclusão digital não se limita somente ao domínio de máquinas e programas. Por trás dessa vasta rede de máquinas e programas está uma imensa rede de pessoas; seres humanos que interagem pelas linguagens e atuam como sujeitos no processo de construção do conhecimento.

Para os estudantes que estão concluindo as etapas dos ensinos fundamental e médio e estão ingressando no mercado de trabalho, já não basta ser alfabetizado. É necessário estar letrado e incluído digitalmente, sintonizado com as grandes questões que circulam na sociedade brasileira e ao redor do planeta; e estar em condições de se expressar e se posicionar por meio dos variados gêneros textuais e das ferramentas tecnológicas adequadas.

No passado, a sala de aula era o principal espaço de aquisição do saber e o professor, o seu principal agente. Hoje, essas relações mudaram; além das aulas na escola, grande parte dos alunos tem acesso a infinitas fontes de informações, navegando na internet por meios de várias ferramentas como: computadores, celulares, tablets; participando também de diversas redes sociais digitais.

Sobre esse no perfil de professor e aluno incluídos digitalmente, a professora Maria Teresa Freitas diz que:

A possibilidade de pesquisar, ler e conhecer sobre os mais variados assuntos navegando na internet confere ao aluno um novo perfil de

estudante, que exige também um novo perfil de professor. Cabe ao professor estar atento a essa nova fonte de informações para transformá-las, junto com os alunos, em conhecimento. Essa é uma das características do letramento digital: associar informações, ter uma perspectiva crítica diante delas, transformando-as em conhecimento. O professor é parte inerente e necessária a todo esse processo, em seu lugar insubstituível de mediador e problematizador do conhecimento, um professor que também aprende com o aluno (FREITAS, 2010, p. 335).

Os objetivos a serem alcançados com este trabalho são produzir e apresentar em forma de dramatizações, lendas diversas do folclore brasileiro para alunos do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) na Escola Municipal Paulo Graça. Por meio destas atividades, os estudantes leram, analisaram e reproduziram lendas, suas formas, características e emoções, em livros disponíveis na Biblioteca da Escola e em plataformas digitais por meio do Telecentro da Escola. Explanou-se também sobre o que é gênero textual através da própria produção de textos, sensibilizando o aluno acerca dos novos conhecimentos construídos através da leitura de lendas, incentivando-o, também, a socialização o que leu com os colegas e o desenvolvimento da criatividade de interpretação dramatizada.

METODOLOGIA

Para a execução deste projeto, o primeiro passo se deu quanto ao contato dos alunos com os diversos gêneros textuais, os quais foram apresentados por intermédio de aulas expositivas e dialogadas da disciplina de Língua Portuguesa. Neste primeiro momento, os alunos entraram em contato com vários gêneros e, em especial ênfase, as diversas lendas do folclore brasileiro, bem como: Lenda da Iara, Lenda do Guaraná, Lenda da Vitória-Régia, Lenda do Pirarucu, Lenda do boto, Lenda do Rio Amazonas, Lenda do Mapinguari, Lenda do Curupira, Lenda do Uirapuru, Lenda do Açaí, Lenda do Muiraquitã, Lenda da Matinta Pereira, Lenda do Lobisomem, etc.

No segundo passo, os alunos foram divididos em equipes. Cada equipe contou com o número de 06 componentes. A partir daí, cada equipe escolheu uma lenda de sua preferência, realizaram a pesquisa e reescreveram, fazendo assim uma produção de um texto narrativo e dramático para que fosse encenado futuramente pelos próprios componentes da equipe. Esses textos foram enviados por e-mail para que a professora de Língua Portuguesa corrigisse e reenviasse às equipes.

Após o envio por e-mail, análise e correções devidamente feitas pelo professor, o terceiro passo foi a reunião com o professor coordenador do Telecentro. Nesta etapa, os

alunos, ajudados e supervisionados pelo coordenador fizeram pesquisas utilizando as variadas ferramentas de acesso à internet (Internet Explorer, Google Chromer, Mozila) e pesquisaram vídeos nos canais do YOUTUBE em que a lenda de cada equipe foi objeto de dramatização teatral em vários contextos. Nesta etapa, eles ficaram atentos às formas de encenação, montagem de cenários e figurinos utilizados, para assim, se inspirarem em montar os de suas futuras peças teatrais.

No quarto passo se deu a organização e montagem das dramatizações. Nesta etapa os alunos realizaram a divisão dos diálogos entre os participantes, atentando ao narrador, e demais personagens (atores e atrizes), confecção de figurinos e também dos cenários. Neste momento, os alunos puderam ser auxiliados pelos professores da disciplina de Artes ou demais disciplinas que se dispusessem a auxiliá-los.

O quinto e último passo foi o das apresentações teatrais. Nesta etapa os estudantes apresentaram não para os seus colegas de turma, mas sim para os estudantes do contra turno da unidade escolar, neste caso, alunos e professores das séries iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), que estudam no turno inverso, ou seja, no turno matutino da Escola Municipal Professor Paulo Graça. A ordem das apresentações seguiu um sorteio previamente elaborado pela professora de Língua Portuguesa e coautora do projeto, Marcineli Brito.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Ao final deste trabalho, observamos que conseguimos alcançar com êxito todos os objetivos almejados pelo projeto e, além disso, o contato dos alunos com esta atividade demonstrou que as tecnologias, que muitas vezes, causam problemas em sala por serem uns dos grandes motivos de desvios de atenção por parte dos estudantes, são ferramentas pelas quais os alunos tem um grande interesse e, fazendo uso adequado delas, além de serem excelentes aliadas, vão possibilitando a construção da aprendizagem junto com os professores, o que torna as aulas mais dinâmicas e atrativas e assim, o conhecimento vai sendo construído de forma prazerosa e eficaz.

CONSIDERAÇÕES

Atualmente, as relações educacionais mudaram; além da escola, grande parte dos alunos navega na internet e participam de diversas redes sociais digitais. Tendo assim, acesso

a uma quantidade infinita de informações da web, deixando de lado a postura passiva de meros receptores para se tornarem sujeitos ativos no processo de busca pelo conhecimento, assim, o professor passa a ter o papel de estimulador e orientador das atividades desenvolvidas em sala, assumindo com os alunos o papel de coautor no processo de construção do conhecimento. Sendo ele o responsável pela crítica às informações coletadas, estimulando o grupo a rever algumas decisões, a precisão e profundidade de conceitos, problematizando-os e debatendo-os. Já o aluno, por sua vez deixa de lado o papel passivo para se tornar agente do processo de construção do conhecimento, pesquisando, fazendo opções, traçando estratégias, fazendo opções, debatendo, dramatizando, e assim por diante.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Jaqueline Peixoto. Outras mídias e linguagens na escola. In: Materiais didáticos: escolha e uso. Boletim 14. 2005.

FREITAS, Maria Tereza. Letramento Digital e formação de professores. Educação em Revista. Belo Horizonte, v.26, n.3. 2010.

KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras. 1995.

ROJO, Roxane. Alfabetização e letramentos múltiplos? In: Materiais didáticos: escolha e uso. Boletim 14. 2005.

GÊNEROS TEXTUAIS: RECEITAS CULINÁRIAS E A MATEMÁTICA

Sandra Suely Leite¹⁶

INTRODUÇÃO

Esse trabalho insere-se na área da pesquisa em Educação Matemática, e leva em consideração que os conteúdos ensinados devem apresentar uma estreita relação com a contextualização e da difícil compreensão que os alunos apresentam em lidar com números e sua interpretação em textos matemáticos. E como sabemos a Língua Portuguesa está intrinsecamente relacionada com a Matemática e as duas estão presentes o tempo todo no

¹⁶ Professora na Escola Municipal Vicente de Paula - Licenciada em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM); Professora da disciplina de Ciências Naturais da Secretaria Municipal de Educação (SEMED-Manaus/AM).

cotidiano dos alunos e é fundamental para a sua aprendizagem, pois possibilita o compartilhamento de saberes, além de promover a leitura, fundamental ao crescimento cognitivo do aluno. A atividade culinária é comum a todos os grupos sociais. Cada povo ou região tem diferentes maneiras de preparar os alimentos e diferentes costumes no que diz respeito à alimentação.

Por isso buscamos a Receita Culinária, que é um gênero textual no qual predomina o aspecto tipológico do descrever ações, tendo como estruturas, as seguintes partes: ingrediente, modo de fazer, tempo de preparo, calorias e rendimento. No trabalho com receitas, deve-se considerar o objetivo desse gênero textual, quem faz uso dele (escreve e lê), onde encontramos e do que fala a receita. Por isso, podemos aproveitar vários aspectos em Matemática como peso, na verificação de massa; medida, no uso de líquidos; tempo, de preparo e tempo de cozimento (hora); temperatura, quando for ao forno; frações, preço de material e muitos outros itens contidos nesse tipo de texto, além da função social, quando ocorre uma reunião ou comemoração, datas festivas, fazemos uso de tal instrumento.

E sabemos também que as receitas tradicionalmente são informações passadas de uma geração a outra, tanto escrita como oral e dessa forma, vão sendo transferidas tradições em forma de quitutes, e sendo assim não podemos deixar que essa tradição se perca ao longo do tempo e devemos aproveitar para contextualizar o cotidiano do nosso aluno, com a matemática que para muitos é um bicho-de-sete-cabeças. Por todas essas razões foi traçada uma atividade onde cada um pudesse confeccionar seu próprio caderno de receitas culinárias, levando em conta a criatividade de cada um.

Entende-se que as aulas em que se detalhasse a estrutura do gênero receita, foram ministradas para os alunos das turmas de 7º ano B, C, D, e se fizeram necessárias para facilitar o entendimento sobre pesos e medidas, fazendo-se entender através de receitas culinárias, para fixar a atividade prática anterior sobre pesos e medidas tiveram como base os encontros oficializados na Formação Continuada para Docentes da Secretaria Municipal de Educação (SEMED/Manaus).

METODOLOGIA

A implementação da atividade se iniciou com as ações realizadas no Laboratório de Ciências e demais dependências da escola, nas quais houve uma revisão dos conteúdos sobre sistema métrico decimal, fazendo uma atividade prática com o uso de diversos instrumentos de medidas, tais como: régua, fita métrica, termômetro, trena, régua articulada, balança

ANAIS

IV Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 7 a 9 de novembro de 2018.

ISBN: 2178-7018

digital, balança analógica, paquímetro, dinamômetro, relógio analógico, copos medidores, proveta, colheres medidoras, garrafas pets. Além dos aparelhos usados para medidas, ainda se pôs à disposição, materiais para que fossem trabalhadas suas medidas como fitas de várias cores e diversos tamanhos, papel ofício de várias cores e tamanhos diferentes, para que fossem verificadas suas variadas medidas. Bem como tantos outros materiais usados no dia a dia como sabonete, frascos com cosméticos, fermento em pó, canela em pó, para que verificassem sua massa, da mesma forma fizeram uso da balança para verificar a pesagem de 50 gramas de sal, 75 gramas de lentilha, 38 gramas de arroz e 22 gramas de fubá de milho. Houve também o uso de frascos para que pudessem ver a capacidade de alguns depósitos de plásticos e garrafas de pet pequenas. Também foram tomadas medidas das dependências da escola, como o auditório, área em frente ao laboratório de ciências, quadro da área externa do laboratório, as bancadas também foram tomadas as medidas de altura, largura e comprimento. E todos esses dados foram anotados em um roteiro que estava à disposição de cada equipe e estas realizaram suas atividades nas quatro bancadas existentes no laboratório.

Depois de realizadas as aulas práticas sobre pesos e medidas, passamos para a fase seguinte da nossa atividade, que foi a confecção dos cadernos, o nosso principal objetivo do nosso trabalho, a confecção dos cadernos de receitas culinárias, para o qual foi pedido aos alunos que trouxessem revista, jornais, livretos, cola, tesoura, régua, lápis, pincéis coloridos, EVA, fitas coloridas, imagens diversas de alimentos (pratos feitos) e um caderno pequeno para confecção de um livro de receitas. E este, confeccionado pelos próprios alunos, com pesquisas feitas com seus familiares ou outras fontes, as quais tivessem acesso e pudessem coletar receitas para a finalização de seus trabalhos. Foi compartilhada uma receita, na qual deveria constar em todos os cadernos de receita, onde tivemos algumas questões para resolução e interpretação dos dados numéricos presentes no modo de fazer.

As atividades foram desenvolvidas em dez aulas, no laboratório de Ciências e Matemática da própria escola, para contemplarmos uma revisão, sobre pesos e medidas, onde tiveram aulas práticas de como pesar alimentos, medidas de líquidos, medidas de comprimento e unidade de tempo, para então chegarmos ao gênero textual receita, onde os alunos foram estimulados a confeccionarem, cada um, o livro de receita, onde o mesmo teria que ter um título, índice, informações adicionais, como por exemplo, tabela de equivalência de medidas e as receitas propriamente ditas. E dessa forma cada um deles pode confeccionar o seu livro de receitas para a finalização de suas atividades.

Embora haja a necessidade da atividade interdisciplinar, geralmente existe uma resistência por parte do corpo docente em realizá-las. Segundo Teixeira (2016, p.10, apud LORENSATTI, 2009, p. 90) “a Matemática e Língua Portuguesa não dialogam na escola. Há uma tradição que “o indivíduo que é bom em Matemática não o é em Língua Portuguesa”. As práticas de sala de aula têm reforçado essa premissa, e o professor ou o planejamento pedagógico das escolas, dificilmente, oportuniza uma aproximação entre esses dois componentes, de forma intencional”.

Nós sabemos que as aulas fora da sala de aula, em outro ambiente, deixam os alunos mais estimulados e mais abertos a novos ensinamentos, despertando assim um interesse maior pela disciplina, ficando mais prazerosa as atividades desenvolvidas, pois a Matemática tem a fama de fatigante e difícil de ser aprendida.

O que percebo é que, na maioria das vezes, o processo de ensino e aprendizagem ocorre com o objetivo de matematizar a todos de tal modo que, ao final do Ensino Médio, os alunos saiam prontos para enfrentar qualquer tipo de concurso, armados de fórmulas e macetes que só são úteis para a sua aprovação quando bem memorizados e mecanizados, mas que pouco tem a ver com o seu cotidiano. Infelizmente, é essa a visão “transmitida” por muitos professores que fazem com que a Matemática adquira sua imagem de “bicho-papão” (LARA, 2011, p. 30).

DISCUSSÃO E RESULTADOS

No estudo do gênero textual que insere-se no Projeto Matemática Viva, delineado pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) com um dos objetivos de desenvolver o conhecimento cotidiano do educando articulando com as competências e habilidades matemáticas, deve levar em consideração que os conteúdos ensinados devem apresentar uma estreita relação entre a contextualização e a difícil compreensão entre os textos matemáticos.

Assim, se no ensino da Língua Materna a fala é o natural suporte de significação para inflar os balões dos signos escritos, funcionando como um degrau intermediário na passagem do pensamento à escrita, no caso do ensino da Matemática a inexistência de uma oralidade própria não possibilita alternativas senão as seguintes: circunscrevê-lo aos limites da aprendizagem de uma expressão oral, o que parece tão normal quanto abdicar do uso das pernas para caminhar; ou então fazê-lo comungar decisivamente com a Língua Materna, compartilhando sua oralidade e, em decorrência, impregnando-se dela de uma forma essencial (MACHADO, 2000, p.107-108).

Por isso escolhemos “receitas culinárias” propondo uma metodologia diferenciada que se faz presente neste gênero, mas sabemos que esse conteúdo não se faz presente nesta série e para que a atividade se realizasse com sucesso, fizemos uma revisão, trabalhando sistema métrico decimal – unidade de medida de superfície, unidade de medida de capacidade, unidade de massa, tempo (hora, minuto, segundo), onde essas aulas foram realizadas no Laboratório de Ciências e demais dependências da escola, os alunos foram orientados e divididos em equipes e cada uma delas recebia um roteiro que contava com o direcionamento da atividade.

Buscar nas receitas culinárias, o uso de unidades de medidas diversas, na prática do cotidiano, auxilia no entendimento de vários aspectos da matemática como as unidades de medidas mais usadas, tais como: peso, verificação de massa, líquidos, tempo de preparo e cozimento, temperatura, frações, preços, calorias e rendimento; e estudar capacidade de medida na prática, permite que conheçam e relacionem vários conceitos, como: o que se mede, com que se mede e como se mede.

Fizemos duas aulas práticas sobre diversas unidades de medidas, para conhecimento e entrosamento com os diversos aparelhos de medidas, tais como: balanças, fita métrica, trena, régua articulada e muitos outros; e nas aulas seguintes foi pedido aos alunos que fizessem pesquisas sobre receitas culinárias, com construção individual de cadernos, com apenas uma receita em comum, onde servia de base para a resolução de questões matemática e língua portuguesa, como por exemplo: se 1 bolo era suficiente para 15 pessoas, quantos bolos serão necessários para servir 45 pessoas; outra questão: em uma festa com 75 convidados e cada um deles leva 2 acompanhantes, quanto do bolo teria que ser servido; e mais, questão de língua portuguesa: procurar o significado das palavras sublinhadas no texto.

Depois de realizada a atividade prática sobre as medidas e feita a resolução do exercício que constava na receita, foi pedido aos alunos que pesquisassem sobre os diversos tipos de receitas culinárias e começassem a confecção dos cadernos com as receitas pesquisadas, e para D’Ambrósio, 2012, “a pesquisa, é o elo entre teoria e prática, com intuito de aperfeiçoar a prática”.

Essa prática fez uso de diversos materiais como EVA, cola, tecido, régua, imagens e outros materiais que pudessem ser usados na confecção dos cadernos, onde cada um deveria fazer seu trabalho individualmente, criar sua própria capa com os recursos que dispunha, incluindo informações adicionais como por exemplo, dica de economia ou valor nutricional

de alguns alimentos e com no mínimo 30 receitas e os cadernos finalizados tinham uma pontuação para a nota bimestral e foram para a exposição na Feira de Ciências da Escola.

Os resultados esperados, atingiram todos os seus objetivos, pois conseguimos realizar as atividades práticas sobre medidas no laboratório e área externa da escola, as pesquisas sobre as receitas ocorreram com muito sucesso e animação, juntamente com o exercício proposto na receita em comum “Bolo Molhadinho de Limão”, confeccionar os cadernos com as características de cada um e por último a satisfação no aprendizado, pois os alunos que eram improdutivos nas aulas teóricas, foram destaque nas aulas práticas mostrando-se bastante produtivos, empolgados e interessados em participar ensinando os colegas com dificuldade principalmente no manuseio de equipamentos do laboratório.

Tivemos receitas simples, como por exemplo, a de um aluno, que fez o básico na arte de cozinhar: como fritar um bife, como cozinhar o macarrão, como fazer arroz, até as receitas mais sofisticadas, pois sabemos que as receitas culinárias são informações passadas de geração a geração, oral ou escrita, e sendo assim essa tradição não se perde ao longo do tempo.

Depois de todo o exposto, sabemos que para introduzirmos um conteúdo, sempre temos que nos reportarmos ao conhecimento prévio do aluno, uma vez que somos conhecedores dos saberes individuais e das múltiplas competências, e como já mencionamos anteriormente, receitas também são repassadas de forma oral ou escrita e muitas vezes são tradições em algumas famílias em repassar a geração seguinte.

CONSIDERAÇÕES

Devemos inovar com práticas diferenciadas para despertar melhor o interesse dos alunos, levando-os a ambientes diferentes que não seja em sala de aula, fizemos aulas práticas no Laboratório de Ciências, fazendo uso de balança, fita métrica, régua articulada e outros instrumentos usados em pesos e medidas. Depois dessa etapa, passamos para a elaboração do livro de receitas culinárias, que contou com a customização, desde a capa e título dos exemplares produzidos, além da escolha e seleção das receitas utilizadas.

E essa ideia surgiu durante a Formação Continuada para docentes da Secretaria Municipal de Educação (SEMED/Manaus), que me proporcionou subsídios teóricos metodológicos para o desenvolvimento desta ação e sabendo que trabalhar receita culinária obrigatoriamente temos que falar em sistema métrico decimal – unidades de medidas, por isso a prática se faz necessária.

REFERÊNCIAS

LARA, I. C. M. de, **Jogando com a Matemática na Educação Infantil e Anos Iniciais**, 1.ed. Catanduva, SP: editora Respel, 2011.

LORENSATTI, Edi Jussara Candido. **Linguagem matemática e Língua Portuguesa: diálogo necessário na resolução de problemas**. Conjectura, v. 14, n. 2, p.89-99, maio//ago., 2009.

MACHADO, N. J. **Matemática e Língua Materna: análise de uma impregnação mútua**, 5.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MANAUS, Prefeitura de Manaus. Secretaria Municipal de Educação (SEMED) – **Programa Matemática Viva (Educação Matemática)**, 2017.

LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO COM ATIVIDADES PLUGADAS E DESPLUGADAS PARA O 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL PROFA. GELCY SENA ABRANTES

Núbia da Costa Pantoja Gonçalves¹⁷

Julielza Arruda de Lima Izel¹⁸

Pedro José Alves Vital¹⁹

INTRODUÇÃO

As novas tecnologias na educação vem ganhando destaque, pois o surgimento de softwares voltados para o ensino tem possibilitado um maior rendimento dos alunos com relação ao ensino regular e a relevância pedagógica da utilização da informática no meio social e educacional através das instituições de ensino havendo uma reformulação da metodologia de ensino dos professores, a fim de melhorar e facilitar o aprendizado dos alunos.

Nesse contexto, surgem escolas especializadas que trazem em seu currículo uma proposta diferente para o contato do aluno com a linguagem de programação. É importante

¹⁷ Coordenadora de TELECENTRO. Profa. Esp. em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa.

¹⁸ Professora de Ensino Fundamental na Escola Municipal Gelcy Sena Abrantes. Especialista em Educação Infantil e Séries Iniciais.

¹⁹ Professor de Ens. Fundamental - Esc. Mun. Gelcy Sena Abrantes – Especialista em Docência do Ensino Fundamental.

priorizar este ensino porque estimula a criatividade, a autonomia e desenvolve o raciocínio lógico e a capacidade de resolução de problemas e trabalho em equipe. A partir dessas observações e estudos surge a ideia de desenvolver no laboratório de informática algumas aulas de linguagem de programação com atividades plugadas e desplugadas com os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental de nossa escola.

Segundo Valente, (1999, p.12), essas mudanças são necessárias para que a informática e outras soluções pedagógicas inovadoras possam efetivamente estar a serviço da formação de alunos preparados para viver na sociedade do conhecimento.

A utilização do software Scratch modifica a postura dos educadores ampliando ideias e estimulando novas formas de ensinar e novas formas de aprender, o que é ainda o maior desafio a se enfrentar. No mundo da informática as transformações ocorrem todos os dias a todo momento o que exige do educador uma atualização constante de conhecimento para que assim a escolha do software se adapte à realidade dos alunos.

Ainda nesse estudo tivemos o apoio da plataforma de ensino de linguagem de programação *CODE.ORG* que está disponibilizada *online*, para que todos que estejam interessados a acessar as ferramentas, o façam.

METODOLOGIA

O tipo de metodologia empregada para nortear a construção deste artigo será a pesquisa bibliográfica que segundo Prodanov e Freitas (2013) é elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa

Para o projeto em questão utilizou-se o espaço do Telecentro como meio a desenvolver as atividades propostas. As ações desenvolvidas nesse projeto foram realizadas em 5 momentos. O primeiro passo foi uma aula expositiva sobre o que é linguagem de programação em uma abordagem para crianças. Logo após as aulas, demonstramos para os alunos os recursos do SCRATCH. Nos encontros seguintes iniciamos o curso “*a hora do código*” no site *CODE.ORG* e a pesquisa em site específico para confecção do jogo *ROBÔ HUMANO* pelos alunos. Os discentes ainda treinaram as habilidades adquiridas nos tabuleiros de atividades desplugadas. Nas primeiras semanas de outubro, fizemos a socialização no telecentro dos projetos feitos no aplicativo SCRATCH e os certificados

adquiridos pelos alunos que finalizaram o curso “*a hora do código*”. Os recursos utilizados foram: computadores com internet, projetor, aplicativo do Scratch, tabuleiros de jogos de programação dentre outros.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Na última década tem se falado muito em linguagem de programação, porém para alguns o pensamento é de algo muito longe da realidade de sala de aula pois os conceitos são abstratos e difíceis de elucidar sem prévio conhecimento, somente aprendidas por adultos em cursos técnicos e superiores.

Trabalhar com programação possibilita ao aluno ser sujeito da sua aprendizagem contrapondo a educação tradicional em que o professor é o centro desse processo. Para o educando as aulas de informática são significativas e este traz um certo conhecimento como usuário e consumidor dos jogos em nossa indústria da computação. Corroboramos com Ausubel (1990) ao afirmar que “a essência do processo de aprendizagem significativa é que as ideias expressas simbolicamente são relacionadas às informações previamente adquiridas pelo aluno através de uma relação não arbitrária e substantiva (não literal).”

No entanto, Andrade (2013) relata que foram realizadas atividades onde crianças de 3 até 16 anos de idade criaram aplicações no Scratch, desde pequenas animações até resolução de problemas complexos. É possível que nossos alunos não sejam apenas meros consumidores de jogos, mas autores de seus próprios jogos trabalhando a concentração, linguagem matemática, raciocínio lógico.

O Scratch é um aplicativo do Massachusetts Institute of Technology (MIT), criado por Seymour Papert que utiliza a metodologia de “clicar e arrastar” através de blocos. Esta linguagem de programação Scratch utiliza diversos tipos de mídias, possibilitando a criação de histórias interativas, animações, jogos, músicas.

Para Wangenheim *et al.* (2014) a inclusão do pensamento algorítmico numa criança é fundamental para seu crescimento intelectual, pois ela ganha habilidades mentais para toda a vida, treinadas pela programação, e que a prepara para a resolução de problemas em diversas áreas do conhecimento humano.

No site Code.org é possível fazer cursos online de programação. O objetivo é ensinar programação para pessoas de todas as idades a fim de desmistificar esse ensino, algumas das aulas são ministradas pelos gigantes da área da computação como Mark

Zuckerberg e Bill Gates, por exemplo. Todas as pessoas podem ter acesso ao material que é exclusivo e gratuito.

CONSIDERAÇÕES

Nesta pesquisa expomos o ensino de linguagem de programação no contexto educacional através das atividades plugadas e desplugadas. Concluimos que são pertinentes as contribuições para o processo de ensino-aprendizagem e que essa caminhada em direção ao novo teve suas dificuldades. Implementar o ensino de programação em nossa escola com certeza trouxe um ganho significativo para os estudantes. Atrelar um conhecimento que antes era abstrato e que agora ganha um novo sentido para o aluno é gratificante. Sendo assim, esperamos dar continuidade aos estudos, avaliando os resultados por meio das observações feitas a partir do desenvolvimento de cada aluno, trabalhos individuais e coletivos, participação ativa dos mesmos em todas as atividades propostas.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D. & HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana. Tradução para o português do original Educational psychology: a cognitive view. 625 p, 1990.

ANDRADE, M. et al. **Desenvolvendo games e aprendendo matemática utilizando o Scratch**. Anais do SBGames, São Paulo/SP, 2013.

PRODANOV, C.C; FREITAS, C.E. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** .2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013

VALENTE, J. A. Informática na Educação no Brasil: análise e contextualização histórica. In VALENTE, J. A. (Org.) **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1999a – p. 11-28

WANGENHEIM, C. G. V.; NUNES, V. R.; SANTOS, G. D. **Ensino de Computação com Scratch no Ensino Fundamental: um Estudo de Caso**. Revista Brasileira de Informática na Educação, v. 22, n. 3, p. 115-125, 2014.

O CORPO HUMANO DE DENTRO PARA FORA

Jeane Fenelon de Farias²⁰

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência ocorreu com crianças de quatro anos de um Centro Municipal de Educação Infantil. Trata-se de um projeto pedagógico que foi vencedor no prêmio professores do Brasil do ano de 2018 na categoria Estadual. Tal projeto surgiu como inquietação de reflexões sobre a própria prática pedagógica e a partir desta autoavaliação foi possível notar que as atividades sobre o corpo humano desenvolvidas com as crianças estavam direcionadas apenas à construção da imagem corporal, não favorecendo os direitos de aprendizagem e a exploração do conhecimento científico.

O projeto teve como objetivo desenvolver o gosto pelo conhecimento aprofundado sobre o corpo humano, gerando aprendizagens significativas. Foi realizado um diagnóstico, seguido de um mapa conceitual. As atividades envolveram a apresentação do esqueleto humano e o modelo de torso da sala de ciências, posteriormente os alunos assistiram vídeos da coleção Barsa Hoobs sobre o corpo humano, além de atividades de pesquisa com o auxílio dos pais, confecção de modelos dos órgãos humanos em sala e por fim foi realizado um pequeno seminário no qual as crianças mostraram toda a produção sobre o tema para a comunidade escolar.

METODOLOGIA

O trabalho docente foi desenvolvido privilegiando os eixos norteadores que são as interações e brincadeiras e dentre outras as seguintes experiências 1, 2, 3, 8 e 9 da Proposta Curricular Pedagógica da Educação Infantil (2016), as quais estão relacionadas ao desenvolvimento do conhecimento de si e do mundo, da linguagem e expressão plástica, cuidado pessoal, incentivo a curiosidade e exposição das produções. (MANAUS, 2016)

A ideia de trabalhar a temática surgiu quando as crianças ao passarem pela sala de ciências da instituição de educação infantil, ficaram assustadas com o modelo de esqueleto humano. Diante de tal situação, foi levado um modelo para a sala de referência com a finalidade de coletar dados para um diagnóstico. A verificação dos conhecimentos prévios

²⁰ Professora de educação infantil da SEMED. Graduação em Pedagogia

das crianças foi realizada por meio de uma roda de conversa para abordar os conhecimentos que elas tinham sobre o próprio corpo.

A partir desse movimento ficou constatado que não haviam pensado ainda em como é o corpo por dentro, demonstrando surpresas em saber que possuímos um esqueleto que nos sustenta. Outra surpresa foi quando as crianças fizeram uma associação do esqueleto à morte. Essa atividade foi registrada a partir das observações e falas das crianças, as quais embasaram as etapas do projeto.

A partir desta avaliação diagnóstica trabalhamos os órgãos internos por etapa, semanalmente, respeitando o planejamento institucional. Na primeira semana, o planejamento coletivo para o primeiro período incluía os cinco sentidos e com base nele procuramos auxiliar o desenvolvimento da imagem corporal com a pintura do corpo transformando o corredor do CMEI em uma grande tela de pintura.

Os recursos utilizados para este momento foram: vinte e cinco folhas de papel cartão, vinte e cinco imagens do rosto de cada criança em papel A4, pincel, tinta guache, lápis e potes diversos. Foi realizado um desenho do corpo de cada criança no papel com a impressão da foto do rosto e depois cada desenho foi colocado lado a lado no corredor da escola, formando assim uma grande tela onde cada criança criou com guache as roupas para o desenho corporal. Esta atividade foi muito prazerosa para as crianças que ficaram tão satisfeitos que esperavam ansiosas a hora da saída para mostrar os desenhos para os pais.

Na segunda semana aproveitamos a semana do contribuinte para trabalhar a cidadania com a criação da carteira de identidade, aproveitando o gancho estudamos as mãos e sua função. Vimos que as mãos são importantes para assinar e que cada dedo tem uma digital única. Aprendemos que cada mão tem cinco dedos e que os ossos dos dedos são chamados de falanges. Os nomes científicos causaram certa confusão, mas não tiraram a satisfação da aprendizagem.

Na mesma semana a equipe de enfermagem da Universidade Estadual do Amazonas fez uma palestra para falar sobre alimentação saudável e em sala com a utilização da pirâmide alimentar da sala de ciências foi aproveitado para falar sobre o paladar e o gosto dos alimentos. Na terceira semana foi exibido o vídeo Meu Corpo, da Barsa Hoobs, em seguida a apresentação do modelo de torso humano, sendo assim, as crianças puderam retirar e manusear os órgãos, posteriormente reservados para serem estudados em outros dias.

A atividade teve continuidade com a rerepresentação do esqueleto humano, sendo possível observar que não causou estranhamento. Observamos os aspectos do esqueleto e

tivemos a ideia de confeccionar um esqueleto de material reciclado e para isso utilizamos rolos de tecidos e rolos de papel higiênico. Cada criança ficou com um pedaço para montar e o crânio foi feito pela professora. Como continuidade da atividade, foi retirado o cérebro do torso humano que foi observado por cada criança que depois registrou em papel a impressão que tinham do cérebro, seguido da confecção um cérebro colorido com massinha de modelar e bola de isopor.

Na quarta semana conversamos sobre a nossa respiração, a importância do pulmão e sobre as doenças respiratórias, depois cada criança confeccionou um modelo do pulmão com balão e canudo. Além disso, assistimos a um vídeo sobre o funcionamento do coração e pintamos um modelo do órgão feito de embalagem vazia de sabão líquido e conduítes representando as veias e artérias. Como continuidade da atividade conversamos sobre a importância de beber água para evitar infecção urinária e sobre como a água vira urina. Confeccionamos um modelo do sistema urinário com mangueira, funil e balões que serviram como rins e bexiga. A experiência da água entrando pelo funil e saindo pela bexiga foi visto como algo mágica.

O último dia foi o mais esperado pelos alunos, pois seria o dia da exposição dos trabalhos. A decisão sobre o que as crianças fariam na exposição dos trabalhos ficou a critério de seus pais e alguns preferiram que suas crianças fossem orientadas pela professora quanto as suas falas. Neste dia as crianças chegaram cedo, arrumaram as cadeiras e os cartazes na parede, trouxeram os materiais da sala de ciências para enfeitar as mesas e se prepararam para receber os visitantes com o intuito de apresentar o que tinham feito e aprendido durante o mês.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O ensino de ciências na Educação Infantil em geral é bem limitado, pois muitos acreditam que isso é tarefa do ensino fundamental e que a criança pequena não consegue aprender conceitos científicos, isso se deve em parte a visão que cada educador tem da criança.

Muitas pesquisas afirmam que a melhor fase para desenvolver a aprendizagem é na infância, visto que nessa fase o cérebro da criança passa por uma complexidade de sinapses que permitem que estas absorvam conhecimentos diversos como ressalta Vieira (2013).

Em paralelo os documentos oficiais que embasam a educação infantil no Brasil reforçam o trabalho científico nas salas de referência. Os referenciais Curriculares Nacionais

para Educação Infantil afirmam que “O trabalho com os conhecimentos derivados das Ciências Humanas e Naturais deve ser voltado para a ampliação das experiências das crianças e para a construção de conhecimentos diversificados sobre o meio social e natural” (RCNEI, 1998, p. 166).

As Diretrizes Curriculares que estabelecem os planos e metas para a Educação Infantil nos mostra uma concepção de criança como sujeito histórico e direito que observa e questiona produzindo cultura e o artigo. 3º da mesma estabelecem que:

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2010).

Sendo assim, ele deixa claro que tais conhecimentos devem fazer parte das atividades para a educação infantil tendo em vista que as descobertas de fatores científicos podem contribuir para a formação do raciocínio crítico e reflexivo da criança. Sobre isto, Cravo (2015) assevera:

O Ensino de Ciências nesta etapa educacional está ligado a formação da cidadania e alguns autores também o relacionam ao processo de alfabetização científica tendo em vista que o ensino de Ciências Naturais pode ajudar a criança a se desenvolver, de maneira lógica e racional, facilitando compreensão dos fatos do cotidiano e a resolução dos problemas práticos (CRAVO, 2015, p. 27).

O processo de alfabetização científica só tem a contribuir com o desenvolvimento intelectual da criança, não no sentido apenas de auxiliar no letramento, mas porque vai além disso, auxilia no processo de descobertas. Neste sentido, o educador precisa motivar a curiosidade, planejando de forma que a criança possa questionar e levantar hipóteses que possam ser respondidas considerando a realidade de cada criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do projeto aplicado no CMEI foi possível observar que apesar da educação científica ser prevista nos documentos oficiais, alguns aspectos dificultam a sua aplicação. Um deles é a própria concepção que alguns docentes fazem da criança pois acreditam que a educação científica não é compatível com a faixa etária.

ANAIS

Em relação aos conhecimentos científicos não se esperava que as crianças compreendessem em todos os seus aspectos, pois isso seria impossível, mas as experiências aplicadas visavam desenvolver o gosto por conhecimentos aprofundados sobre o corpo humano gerando aprendizagens significativas. Com base nos objetivos traçados para este projeto, acredito que os resultados alcançados foram satisfatórios tendo em vista a observação e registro das falas das crianças e de seus pais. Contudo, todo planejamento tem seus desafios e para uma possível continuidade do projeto partiremos pela a apresentação do torso para o início das discussões.

Com a aplicação deste projeto foi possível perceber que apesar das dificuldades a educação das crianças pequenas pode ser potencializada com práticas inovadoras, ricas de significados e experiências, onde o educador é o principal entre o conhecimento/experiências e as crianças, aliado a colaboração da equipe pedagógica e da participação ativa da família.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**/Secretaria de Educação Básica-Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: formação pessoal e social**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 1, 3 v.

CRAVO, M. J. (26-29 de 10 de 2015). **A Prática do ensino de Ciências na educação infantil sob a ótica dos estagiários de Pedagogia da Uep**. Educere XII Congresso Nacional de Educação, p. 19613.

MANAUS, Secretaria Municipal de Educação de Manaus. **Proposta pedagógico-curricular da educação infantil**. Manaus, 2016.

O USO DO CINEMA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE HISTÓRIA

João Lopes Pereira ²¹

Monica Silva Aikawa²²

INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de um processo de formação do Programa da Tutoria Educacional e no qual a pesquisa bibliográfica surge como fundamentação quanto ao uso do filme como recurso didático nas aulas de História. Portanto, ressaltamos o potencial pedagógico do uso de filmes como recurso didático nas aulas de História, tanto para maior engajamento dos estudantes com o conteúdo estudado, quanto para o uso de outras linguagens no ensino.

Iniciamos tratando um pouco sobre a História e o Ensino de História no Brasil apoiados em Bittencourt (2008), que apresenta o ensino sistematizado de História por tempos, privilegia o ensino de História Universal segundo o esquema *quatripartite* francês (Antiga, Média, Moderna e Contemporânea), colocando o ensino de História do Brasil numa posição secundária.

A partir de 1940 o Ministério da Educação estabeleceu o ensino de História do Brasil como disciplina autônoma. Nos primeiros anos do século XXI, tivemos intenso debate sobre metodologias de ensino de História. E nos últimos anos do século XX foram discutidas e incorporadas em sala de aula propostas de renovação metodológica, temas e problemas de ensino. Isso gerou um processo de discussão e renovação curricular em meados de 80 (BITTENCOURT, 2008).

Assim, inúmeros professores enfrentam pressões/carências de toda ordem, buscaram e buscam romper com uma História que privilegia apenas fatos passados e ampliando para a problematização da historicidade presente, a partir da realidade vivida. Ao mesmo tempo em que o currículo de História é construído nas salas de aulas acompanhando as mudanças na produção educacional e historiográfica, ainda há um ensino ligado ao passado, estereotipado e limitador.

²¹ Professor de História na Escola Municipal Roberto Vieira. Graduado em História. Especialista em Ensino de História do Brasil.

²² Pedagoga-Formadora DDPM. Graduada em Pedagogia. Mestre em Educação em Ciências na Amazônia.

Aqui adotamos um Novo Ensino de História, fundamentado em reflexões e práticas transformadoras do papel do historiador/pesquisador, buscamos a compreensão do vivido e a percepção dialética do passado/presente/futuro (BITTENCOURT, 2008).

Nesse sentido, essa nova concepção de ensino História aponta para a construção de novas práticas educativas, sobretudo na relação teoria e prática e interdisciplinaridade.

METODOLOGIA

A metodologia teve sua base num processo formativo baseado na reflexão da prática docente e a elaboração/realização de sequência didática para o ensino de história.

Pensamos que o filme se ajustou a um amplo universo temático, possibilitando um trabalho interdisciplinar, em conjunto com outros professores, e tem facilitado a aquisição e a elaboração de conceitos importantes para o aprendizado de História. Para Fonseca (2007) o cinema em sala de aula tem uma perspectiva interdisciplinar e aborda diferentes concepções de História em sala de aula, além de ampliar o interesse pela disciplina.

Fonseca (2007) ainda nos mostra a importância da inovação metodológica no ensino de História e a incorporação do filme como aporte didático poderá colaborar com o despertar do senso-crítico. Entendemos também que não basta uma História contada, o filme nos ensina a estudar com imagens e criamos uma maior noção do real de determinado tempo histórico.

Partir da imagem, das imagens. Não buscar nelas somente ilustração, confirmação ou desmentido do outro saber que o da tradição escrita. Considerar as imagens como tais, com o risco de apelar para outros saberes para melhor compreendê-las. Os historiadores já recolocaram em seu lugar legítimo as fontes de origem popular, primeiro as escritas: o folclore, as artes e as tradições populares. Resta agora estudar o filme, associá-lo ao mundo que o produz (FERRO, 1992, p.86).

Portanto, com base na proposta metodológica de ensino de História, passamos a repensar um método de ensino para o uso de filmes na escola. Destacamos que não há um modelo simplificado para isso, mas o foco sempre são os alunos e a construção de uma análise crítica da imagem cinematográfica.

Frente a isso, percebemos a vantagem na utilização do filme diante da praticidade de discernir o conteúdo apresentado, tornando o processo de aprendizagem mais rápido com a visualização de imagens reais, contribuindo para a aprendizagem (AQUINO, 1996).

Com o filme os alunos podem mobilizar suas operações cognitivas, como observar, comparar, analisar, sintetizar, conceituar, estabelecer relações, propor e comprovar hipóteses, concluir, interpretar e julgar. Para isso, propomos questões desafiadoras e planejamos atividades de discussão em grupo sobre o filme assistido.

A sequência didática foi organizada da seguinte forma: 1º Momento – Aproximação com o conteúdo – Apresentação do tema de estudo, captação de conhecimentos prévios e leitura do livro didático; 2º Momento – Cine-fórum – Projeção do filme Ilha das Flores; 3º Momento – Pesquisa – Espaço destinado a busca de outras fontes sobre o tema pelos estudantes em grupo para a produção final; Encerramento – Apresentação das produções dos estudantes – Os grupos apresentaram seus cartazes.

Em todos os momentos os alunos registram as informações que consideram mais significativas, analisaram e discutiram em grupo, tentando encontrar as respostas para as atividades propostas.

Compreendemos que a contemplação passiva não cabe mais no processo de ensino, a construção de um conhecimento autêntico e duradouro, passa pela ação sobre os objetos percebidos, manipulando-os, transformando-os e reconstruindo-os. Entendemos que os recursos audiovisuais “devem ser utilizados de forma dinâmica, permitindo que os alunos trabalhem operativamente as informações figurativas provenientes das percepções” (NASCIMENTO, 2008, p. 32). Desse modo, a metodologia para o ensino de História com recursos audiovisuais muda a centralidade no professor (único manipulador dos materiais de ensino e transmissor do conhecimento), para o estudante (sujeito colaborativo da aprendizagem) que deve agir sobre as aprendizagens e construir seu próprio conhecimento.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Com a realização das atividades, constatamos a importância da inovação, percebemos mudanças no processo de ensino com o uso do filme nas aulas de História, pois os estudantes participaram mais, eles se envolveram no universo temático e o filme possui uma linguagem próxima de sua realidade (AQUINO, 1996).

A utilização do filme em sala de aula é uma constante e tem-se constatado que isso se dá de maneira crítica. Não usamos o filme apenas como ilustração, mas realizamos com uma análise do que é veiculado, endossando a obra como algo comprometido com a verdade.

ANAIS

IV Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 7 a 9 de novembro de 2018.

ISBN: 2178-7018

Por isso, discutiu-se com a turma exatamente o quanto o conceito de verdade é fluido e o quanto ele varia dependendo da época, dos grupos sociais, do espaço. Acerca dessa análise Aquino (1996) ressalta que a postura do professor precisa garantir o trabalho com “o aluno como uma pessoa inteira, com sua efetividade, suas percepções, sua expressão, seus sentidos, sua criatividade” (p.95).

Pensando na realização da aula de História no tempo de 50 (cinquenta) minutos, optamos pelo uso de um documentário de aproximadamente 15 (quinze) minutos de modo a garantir momento para revê-lo e discuti-lo. Fonseca (2007) evidencia o uso do filme de curta duração, pois podemos organizar assisti-lo e discuti-lo numa mesma aula, bem como encaminhar os debates.

Para ensinar, o professor precisa conhecer a realidade da turma, entender de seu contexto social e isso guiou a sequência didática e, principalmente, a escolha do curta. O uso do cinema colaborou para aprofundar o conhecimento e não apenas para ilustrar a aula, tanto professor quanto estudantes interagiram para a aprendizagem, ambos refletindo sobre seus saberes. Ensinar é uma ação colaborativa entre professor e estudante:

É uma relação em que se estabelece um contato interpessoal com base em propostas educacionais, modelos sociais e culturais bem como em motivações, interesses e expectativas dos elementos envolvidos. Por ser uma relação pedagógica, visa à promoção do homem, ao desenvolvimento da capacidade de compreensão, de reflexão, de crítica e de autocrítica (MASETTO, 1994, p. 27).

Podemos afirmar que o uso do cinema é um potencial pedagógico nas aulas de História e fortalecemos que não nos cabe mais ensinar apenas pela transmissão de conhecimento em torno do conteúdo a ser mecanicamente memorizado, a curiosidade pelo saber precisa ser retomada. O processo de aprendizagem acontece para além da memorização (*Ibidem*, 1994), quando acionamos através de problematizações outros domínios nos estudantes: cognitivo, afetivo, psicomotor e histórico-cultural.

Com os momentos de escuta da sequência didática, notamos o quanto é importante que nós professores nos mantenhamos atentos aos estudantes, precisamos ouvi-los para acionarmos seus saberes e articularmos com as aulas, incluindo-os como sujeito em seu aprendizado seja de História ou outra disciplina curricular.

Os momentos de escuta apoiam os espaços para os debates nas aulas de História e fortaleceram a interação professor-aluno pode contribuir com finalidade de aprendizagem, sendo materializados momentos de trocas de conhecimentos (AQUINO, 1996). Foi possível

discutir essa questão dentro do espaço educacional e propor um repensar dos papéis no processo de interação com os saberes e permitiu-se que a realidade do educando fizesse parte do processo de ensino-aprendizagem, enriquecendo não somente o estudante, mas principalmente o professor como mediador do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES

Quanto às considerações, podemos dizer que a sequência didática possibilitou ainda um trabalho interdisciplinar em conjunto com o professor de Artes. Ressaltamos uso do cinema como recurso didático nas aulas de História facilitou a ampliação e a elaboração de conceitos para a aprendizagem do estudante em História, houve maior engajamento dos estudantes com o conteúdo e pudemos experimentar outras linguagens nas aulas.

Entendemos o professor em constante formação e na sua prática é o principal elemento a ser problematizado para que possamos garantir a aprendizagem dos alunos. E, também, que o ensino de História nas escolas vem passando por várias mudanças no âmbito metodológico, além de muitas discussões relacionadas a este contexto.

Nós, professores de História, a partir da reflexão de nossa própria didática, modificamos e introduzimos nas aulas, novas tecnologias como recursos de conhecimentos, bem como nos aproximamos da interdisciplinaridade e transversalidade na escola, nos distanciando cada vez mais do ensino tradicional.

Finalizamos ressaltando que nosso trabalho docente possui um papel social grande, pois cria condições e meios para que os educandos desenvolvam capacidades e habilidades como um sujeito, que é histórico e cultural, de modo a ser autônomo no processo de aprendizagem e independente de pensamento crítico.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Júlio Groppa. **Confrontos na sala de aula: uma leitura institucionalizada da relação professor-aluno.** São Paulo: Summus, 1996.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FERRO, Marc. **Cinema e história.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História.** 6. ed. Campinas: Papirus, 2007.

ANAIS

IV Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 7 a 9 de novembro de 2018.

ISBN: 2178-7018

MASETTO, Marcos Tarcísio. **Didática**: a aula como centro. São Paulo: FTD, 1994.

NASCIMENTO, Jairo de Carvalho do. Cinema e ensino de História: realidade escolar, propostas e práticas na sala de aula. **Revista de História e estudos culturais**. Vol. 5. Ano V. n 2. Abril/Maio/ junho de 2008.

REFORÇO ESCOLAR BASEADO EM MÍDIAS

Willison Ferreira de Carvalho²³

INTRODUÇÃO

A iniciativa da proposta deste projeto de reforço escolar baseado em mídias deve-se à experiência dos professores da Educação Básica onde há um número significativo de crianças nas Séries Iniciais que apresentam dificuldades de aprendizagem. Ao propor este projeto, acreditamos que o uso das tecnologias digitais pode contribuir de forma significativa para a superação das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelas crianças que compõem o 4º ano do Ensino Fundamental, que não conseguem aprender as habilidades necessárias para o domínio da leitura e escrita. No projeto se propõe operacionalizar uma prática pedagógica, com o uso de exercícios digitais que reflitam a proposta pedagógica da Rede, desde o planejamento das atividades educativas, as estratégias, recursos de ensino aprendizagem e de avaliação. Nossa intencionalidade está voltada a garantia de aprendizagem de todos os estudantes.

METODOLOGIA

A metodologia do trabalho partiu da observação da realidade de cada aluno, uma vez que cada educando é um caso específico e para buscar uma solução das dificuldades de aprendizagem, requer a escolha de estratégias e atividades pedagógicas que busquem dar sentido aos problemas revelados. Optamos então pelo uso do Lúdico na Alfabetização aliado

²³ Coordenador de Telecentro da Escola Municipal Irmã Edelvira Esmeralda Souto Cabral.

a proposta em mídias. Os alunos que participaram do projeto são os que apresentam dificuldades na leitura e escrita e focou-se em atividades lúdicas digitais para alcançarmos os resultados esperados na aprendizagem.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Após 04 (quatro) meses²⁴ de operacionalização do projeto identificamos benefícios e contribuições para o processo de aprendizagem de leitura e escrita dos alunos. Foi notório também a satisfação da professora ao perceber o progresso dos seus alunos.

O estudo foi realizado na turma de 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Irmã Edelvira Esmeralda Souto Cabral localizada na região metropolitana de Manaus no período equivalente a dois bimestres. A coleta de dados foi iniciada em abril e concluída no mês de agosto do mesmo ano com 23 alunos. A escola é equipada com um laboratório de informática composto por 11 computadores, no entanto, até o término deste projeto, apenas 6 conectados à internet em total funcionamento.

Na etapa de análise, a professora orientadora Francisca Mendonça Ribeiro traçou o perfil de turma, realizando o pré-teste com os alunos, na oportunidade da aplicação de exercícios escritos para entender melhor suas dificuldades para a elaboração das metas a serem atingidas por cada aluno nas atividades digitais. Notou-se, em primeira mão, que os alunos obtiveram uma melhora na assimilação dos conteúdos abordados em sala de aula pois as tarefas feitas em aplicativos, como o Luz do Saber, se tornaram prazerosas uma vez que os estudantes fazem parte da nova geração que interagem cotidianamente às conectividades.

Quanto aos estudantes envolvidos no projeto, esperamos que a reprovação escolar seja minimizada e a autoestima do aluno seja recuperada. Quanto a professora envolvida no projeto, espera-se que adquira maior entusiasmo para aceitar e apoiar a o uso das tecnologias no contexto desafiador do aluno, construindo melhores fundamentos e agregando experiências que comprovem que a tecnologia é um grande aliado na aprendizagem, já que vivemos em mundo cada vez mais envolvido com tecnologias de última geração.

Com a continuidade do Reforço Escolar baseado em mídias, espera-se oferecer os mesmos benefícios a estudantes de outras turmas como aos professores orientadores que também serão beneficiados, pois temos neste projeto uma oportunidade a mais de executar umas práxis docente que embasa seus atributos ensino aprendizagem.

²⁴ Durante os meses de abril a agosto de 2018.

CONSIDERAÇÕES

As inúmeras possibilidades que as tecnologias podem trazer para o mundo são inquestionáveis. Estas possibilidades tanto podem permitir a “inclusão social” quanto podem distanciar ainda mais as pessoas dos benefícios que estas tecnologias proporcionam. Os estudos desenvolvidos ao longo deste trabalho assinalam para a problemática da reprovação escolar e como a interação humana computador vem sendo cada vez mais necessária, no processo de ensino aprendizagem.

A pretensão deste trabalho esteve pautada em trazer à discussão como a escola pode extrapolar suas paredes e seus muros, ao apropriar-se das diferentes atividades pedagógicas com o uso de computadores, de modo a distanciar-se das práticas centradas no modelo da transmissão. Contribuiu com os estudos realizados na área da educação, especialmente, ao que se refere às práticas de ensino e de aprendizagem no ensino de língua portuguesa, mediado, neste caso, pelas Tecnologias.

REFERÊNCIAS

Revistas Nova Escola online. Disponível em: <https://novaescola.org.br/> Acesso em: 16/10/2018.

MATOS, Medeiros. **Jogos para Alfabetização online**. 2018. Disponível em: <http://matosmedeiros.blogspot.com/2011/12/jogos-para-alfabetizacao-online.html#.W3SgI5XBTow>. Acesso em: 16/10/2018.

CARVALHO, Willison. **Atividades do Telecentro**. 2018. Disponível em: <https://sites.google.com/semmed.manaus.am.gov.br/telecentro-irmaedelviracabral/socializa%C3%A7%C3%A3o-2018>

PEQUENOS EMPREENDEDORES: PROTAGONISTAS DA SUA PRÓPRIA HISTÓRIA

Suzana Albuquerque Cordeiro Vieira²⁵

INTRODUÇÃO

²⁵ Coordenadora de Telecentro na Escola Municipal Thomás Meirelles

O principal papel da escola é garantir que todos tenham acesso ao conhecimento, possibilitando ao aluno a capacidade de pensar e raciocinar, motivando e estimulando o protagonismo dos alunos dentro do processo ensino aprendizagem. Para isso se faz necessário buscar práticas de diferenciação pedagógica, mostrando ao aluno que há inúmeras formas de construção do conhecimento. Pensando nisso, esse projeto tem a intenção de mostrar um desses caminhos para essa mudança, uma vez que ele se propõe a desenvolver no aluno a autoestima e valorizar a visão de mundo que cada um deles carrega, utilizando todo esse conhecimento como fecundador na busca dos seus sonhos individuais e coletivos

A problemática contida nesse projeto surgiu com a seguinte indagação: Como os conceitos de empreendedorismo social, aliados ao currículo de forma transversal, podem contribuir no processo de desenvolvimento do aluno enquanto ser humano, conferindo a eles autoestima e valorizando sua visão de mundo, inserindo-os na sociedade como jovens protagonistas? O conhecimento adquirido no decorrer deste projeto poderá contribuir para que outros alunos de escolas públicas, cidadãos protagonistas, encontrem também suporte no ambiente educacional para a construção dos seus projetos de vida, e assim contribuir para uma mudança de cultura nas escolas.

Diante do crescente desafio em se trabalhar com as crianças da atualidade, os “nativos digitais”, faz-se necessário um estudo mais aprofundado sobre a perspectiva de vida deles, em relação ao futuro pessoal e profissional. Em meio aos mais diversos interesses e necessidades, a escola precisa estar presente nesse processo de construção do indivíduo que vive em sociedade, considerando que os anseios da sociedade atual são os mais diversos possíveis.

METODOLOGIA

Este projeto foi desenvolvido na Escola Municipal Thomás Meirelles, situada na Rua Bernardo Michilles, s/n, bairro Petrópolis, Manaus – Amazonas. Contou com a participação dos alunos da turma do 5º ano, a realização do projeto foi no período de maio a setembro de 2018.

Primeiramente, as atividades desenvolvidas foram para que os alunos pudessem reconhecer seu potencial e acreditar na capacidade de serem protagonistas dos seus próprios sonhos, instigando a instituição de metas para o futuro através da criação do Mapa dos Sonhos.

ANAIS

IV Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 7 a 9 de novembro de 2018.

ISBN: 2178-7018

No segundo momento, foram desenvolvidas atividades que contribuíram para que os alunos identificassem o que é necessário para realização dos seus sonhos. Nessa etapa os alunos desenvolveram algumas atividades de cooperação coletiva para a transformação do conhecimento em desenvolvimento social, aumentando sua consciência e seu entendimento sobre seu papel na sociedade. Os Recursos tecnológicos utilizados foram: Ferramenta de pesquisa online e tablets do Projeto Aula Digital – PROFUTURO.

Dando seguimento ainda na segunda etapa criou-se o Clube dos Pequenos Empreendedores, para elaboração de uma empresa fictícia, que teria como objetivo o desenvolvimento de um produto para ser comercializado em troca de alimentos não perecíveis. Logo após realizamos uma culminância, que contou com a presença da comunidade escolar, com o objetivo de apresentar a empresa fictícia criada pelos alunos, bem como o produto desenvolvido (biscoito caseiro).

No terceiro e último momento, fizemos a troca dos biscoitos produzidos pelos alunos pelos alimentos não perecíveis, que posteriormente foram entregues a uma Instituição sem fins lucrativos que trabalha com crianças em situação de vulnerabilidade social.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O intuito deste projeto foi o de demonstrar como a educação empreendedora pode ser utilizada para fortalecer os valores éticos, motivando a capacidade individual e coletiva, gerando nos alunos o desejo de inovação de forma sustentável, proporcionando a oportunidade de serem protagonistas da sua própria história, contribuindo para a construção do projeto de vida desses alunos e para a formação do senso crítico aliado às práticas do protagonismo, dentro e fora da escola.

Através das atividades propostas observou-se que durante o projeto a capacidade empreendedora de cada aluno, respeitando assim, suas limitações e individualidades. Todas as atividades foram cuidadosamente adaptadas a faixa etária dos alunos, utilizando a visão de mundo para o alcance dos resultados almejados. Nosso compromisso foi de trabalhar transversalmente, sempre que possível, os conteúdos da matriz curricular e as competências da BNCC, desenvolvendo ações previstas na proposta pedagógica da SEMED.

O acompanhamento e as avaliações foram realizados de forma contínua durante todo o processo de desenvolvimento do projeto.

CONSIDERAÇÕES

ANAIS

IV Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 7 a 9 de novembro de 2018.

ISBN: 2178-7018

O desenvolvimento desse Projeto possibilitou aos alunos maior consciência das suas capacidades de empreender, estimulando o autoconhecimento, criatividade, autonomia contribuindo para o desenvolvimento do protagonismo, autoestima e competências que permitam aos alunos acreditarem na superação de limites individuais e coletivos, despertando nos alunos o sentido de construir seus próprios sonhos.

REFERÊNCIAS

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2ª versão**. Brasília, DF, 2016.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Melo. **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BLANCHARD, Kenneth; VICENT, Norman. **O poder da administração ética**; tradução de Ruy Jungmann - 6 edição – Rio de Janeiro: Record, 2007.

BRAGA, João Kepler. **Educando filhos para empreender: Como preparar filhos para o mundo ao invés de querer o mundo para eles**. São Paulo: Literare Books, 2016.

CAMPOS, Ana Maria de Lima. **Empreendedorismo na Educação: Uma Questão de Atitude**. São Paulo: EDICON, 2016.

DOLABELA, Fernando. **A Ponte Mágica**. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.

DOLABELA, Fernando. **Pedagogia Empreendedora**. São Paulo: Editora da Cultura, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor** Barueri, SP: Manole, 2012.

LOPES, Rose Mary A. **Educação Empreendedora: Conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

INTERTEXTUALIDADE POÉTICA E A LINGUAGEM DIGITAL: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DA COMPETÊNCIA LEITORA

Terezinha Cristina Vieira dos Santos²⁶

Leida Gilvane Cantalice Ribeiro²⁷

INTRODUÇÃO

Ler tornou-se uma necessidade ativa em toda sociedade, fazendo parte da formação cultural de cada indivíduo e para obtermos uma melhor compreensão sobre a grande importância da leitura, faz-se necessário conhecermos os benefícios dessa prática. A formação de leitores críticos e reflexivos perpassa também por uma prática pedagógica consciente e planejada. Para isso, é preciso articular situações de ensino de leitura em que se garanta sua aprendizagem significativa.

É nesse contexto que o referido estudo vem buscar compreender as contribuições da intertextualidade poética e a linguagem digital para a formação da competência leitora. Para isso se traçou o relato da trajetória de ações desenvolvidas em uma sala de aula do 5º ano do ensino fundamental II, oriundas de um projeto de formação proposto pela Gerência de Tecnologia Educacional (SEMED) do município de Manaus. O conteúdo das formações levou em conta principalmente a formação do aluno como um sujeito ativo e colaborador na construção da própria linguagem seja ela oral ou escrita. Com isso, os sujeitos envolvidos foram motivados a desenvolver a competência intertextual, vivenciaram estratégias com o uso das tecnologias digitais e produziram textos de autoria própria a partir da intertextualidade poética. Mediante o exposto, acredita-se que o referido estudo irá contribuir para repensarmos a formação de leitores numa proposta interativa e significativa que realmente influencie no protagonismo do aluno. Para que estes realmente entendam o que leem e assim possam construir conhecimentos. Afinal, é fato que um dos fatores que mais influenciam a construção do conhecimento é uma boa leitura. A mesma, quando feita com

²⁶ Professora na Secretaria Municipal de Educação – SEMED-Manaus. EMEF Poeta Carlos Drummond de Andrade. Licenciada em Pedagogia

²⁷ Professora Formadora na Gerência de Tecnologia Educacional/DDPM-SEMED. Especialista em Psicopedagogia Institucional.

prazer influencia na descoberta do novo, desperta emoções, faz reviver lembranças e ao mesmo entender a realidade.

METODOLOGIA

As atividades foram desenvolvidas por meio de sequências didáticas, que é a articulação de diferentes momentos em torno de um mesmo assunto ou conteúdo, ou seja, são “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais [...]” (ZABALA, 1998, p.18). Portanto, possibilitam pensar o trabalho pedagógico de modo articulado, sistemático e contextualizado com vistas ao desenvolvimento das capacidades previstas nos direitos de aprendizagem mais especificamente na formação da compreensão leitora.

Optou-se pela pesquisa num âmbito de uma abordagem qualitativa. Esta possibilitou a análise da realidade e reflexão a partir da interpretação do fenômeno, assim como das práticas e atitudes dos participantes. Realizou-se uma pesquisa descritiva já que envolveu observação, análise, registro, classificação e interpretação dos fatos objetivando o relato preciso dos mesmos de acordo com as experiências vividas no decorrer da investigação. O estudo foi realizado na Cidade de Manaus com 38 alunos de uma Escola Pública localizada na Zona Sul do município. A coleta de dados envolveu registros no diário de bordo, fotográficos objetivando a análise e andamento dos fatos.

Os participantes vivenciaram oficinas pedagógicas voltadas para o ensino de estratégias para o desenvolvimento da compreensão leitora e uso dos recursos digitais disponíveis na escola. Desse modo, as sequências didáticas trabalhadas foram intituladas “Poema nosso de cada dia” e buscavam desenvolver no alunado a competência intertextual estabelecendo relação entre o assunto do texto trabalhado com outros gêneros textuais que possuem a mesma temática. A partir dos poemas trabalhados, fizeram relação e estudo de outros gêneros textuais que possuíam o mesmo assunto produzindo textos de autoria própria. A linguagem poética recebera motivação das obras de Celso Braga “Identidade” e “Meu Coração no México” do poeta Carlos Drummond de Andrade.

As sequências de atividades foram pautadas na proposta de Solé (1988) que defende o ensino da leitura em sala de aula em três etapas de atividades envolvendo o texto: o antes, o durante e o depois da leitura. O antes da leitura caracterizado pelo uso de estratégias que envolvem a antecipação do tema ou ideia central a partir de elemento paratextuais. Antes do

contato como o texto a docente promovia um diálogo abordando a importância do poema em nossas vidas e os diferentes sentimentos que um poema pode nos proporcionar no nosso cotidiano. Em seguida propunha que as crianças criassem hipótese sobre o conteúdo do texto por meio apenas do título e as informações sobre o autor. Os alunos eram incentivados a exporem ideias por meio do pensamento inferencial.

Ainda parafraseando Solé (1988) no durante a leitura se confirma, rejeita ou retifica das antecipações ou expectativas criadas na fase anterior. O momento envolve localização ou construção do tema ou da ideia principal, esclarecimentos de palavras desconhecidas a partir da inferência ou consulta do dicionário. O contato com o texto se dava por equipe e por meio da técnica do “Texto fatiado”. Aos alunos recebiam a letra do texto em tiras (verso) em um envelope para que colocassem o poema na ordem correta para que em seguida fizessem a leitura compartilhada fazendo uso da lousa digital. Os alunos eram constantemente provocados a inferirem o sentido das palavras, a anteciparem acontecimentos, a visualizarem cenas e a fazerem conexões do poema com sua própria vida, com outros textos e acontecimentos diversos da realidade.

Na propositura de Solé (1988), o depois da leitura vem consolidar o conhecimento global do texto com relação à construção da síntese semântica, o uso do registro escrito para melhor compreensão, troca de impressões a respeito do texto lido. De acordo com a temática dos textos trabalhados buscou-se outros gêneros como quadrinhos para ilustrar os poemas, o texto descritivo que motivou os alunos a fazerem a narrativa da própria vida. Para consolidação das atividades fizeram uso das tecnologias digitais como PROUCA (programa um computador por aluno) e o aplicativo PICPAC nos quais criavam animações fazendo uso dos próprios desenhos.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Durante o desenrolar do projeto os alunos demonstraram entusiasmo e receptividade para com a proposta. Uma vez que ao se trabalhar a Semana de Literatura Amazonense se percebeu que os mesmos não conheciam os autores e nem suas obras, porém despertavam interesse em conhecê-los. Daí então surgiu à necessidade de criar algo que pudesse trabalhar os autores e escritores amazonenses, despertando não só o conhecimento de suas obras mais também unindo as dificuldades de leitura e de escrita dos alunos, mais que acontecesse de forma prazerosa. Ao se trabalhar o poema Identidade de Celso Braga uma das crianças

relatou que “eu achava que identidade era só o cartão, mas também é nosso interior” (ALUNA A).

De acordo com o depoimento confirmou-se que as ações levaram em conta a realidade dos alunos, pois percebeu-se que a maioria possuía um celular e que o uso dessa tecnologia está presente no seu dia-a-dia. Como o projeto objetivava a transformação do gênero poema em outro texto nós apoiamos nas tecnologias digitais para que assim se tornasse uma forma diferente e agradável de se aprender, nesse sentido a discente expressa que gostou da experiência *“porque podemos aprender muito com a tecnologia. Eu também gostei do trabalho que a professora passou pra gente. Assim como a gente apresenta, a gente pode levar pro futuro”* (ALUNO B). Com isso, alunos passaram a ser mais atentos, menos ansiosos passando avançando na forma de se comunicar a qual tornou-se mais esclarecedora.

Além de realizarem suas próprias produções produziram um portfólio que leva o mesmo nome do projeto, rico em produções textuais. Aprenderam a trabalhar em grupos, a pesquisar palavras que não conheciam os significados, criaram movimentos de suas criações, dando vida a seus personagens, usando o UCA e o aplicativo PIC, PAC para animar seus contos. Na escrita e a leitura tiveram um grande avanço, pois o interesse em buscar a grafia correta das palavras tornou-se visível nas turmas trabalhadas, pois uso constante da ferramenta lousa digital trouxe esse interesse e avanço significativo para as produções textuais.

CONSIDERAÇÕES

Neste estudo, objetivou-se compreender as contribuições da intertextualidade poética e a linguagem digital para o desenvolvimento da compreensão leitora. Buscou-se principalmente conquistar a confiança dos educandos por meio de um trabalho intencional e práticas significativas.

Nesse sentido, a construção de uma rotina sistematizada a partir de um planejamento, por meio de sequências didáticas mediada pelas tecnologias digitais, torna-se crucial para a organização dos momentos na escola. Essa atitude não se reduz somente a prática do professor, mas também ao relacionamento dos sujeitos em sala de aula. Um ambiente de estabilidade e segurança tem sua devida importância no processo educacional e tem seus reflexos no sucesso do aluno.

Desse modo, defende-se que um ambiente estável no espaço escolar se constrói a partir de uma proposta didática que leve em conta principalmente a realidade dos educandos. Sabemos que essa geração não se resume só em sala de aula, com cadeiras, quadros e livros. Atualmente nos deparamos com a explosão das mídias e redes sociais e temos que contar com esses novos instrumentos que são e estão cada vez mais presentes na vida das crianças. Tais artefatos contribuem para uma melhor absorção e atenção do aluno de forma mais intensa e conseqüentemente aumentam as chances de um aprendizado de sucesso.

REFERÊNCIAS

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes médicas, 1998.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Trad. Ernani F. da Rosa – Porto Alegre: ArtMed, 1998.

EIXO 4: Cotidiano escolar, educação inclusiva, cultura e representações simbólicas

USO DE RECURSOS PEDAGÓGICOS EM JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Rosana Trindade²⁸

Gisele Vieira²⁹

INTRODUÇÃO

O presente projeto aborda o tema uso dos recursos pedagógicos nos jogos e brincadeiras no processo de ensino aprendizagem das crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. Este aprendizado se dará pela intervenção do professor que precisará

²⁸ Professora de Educação infantil- SEMED. Especialista em Gestão de Currículo e Práticas Pedagógicas.

²⁹ Metra em Educação

compreender quem é este sujeito, qual sua história, seus gostos, suas dificuldades para se pensar na melhor estratégia e recursos usar e assim promover e desenvolver a criança com TEA, com isto, a relevância da temática se deu devido a inquietação em observar a criança com TEA sem interagir com os demais colegas, durante as atividades não saber usar determinado recurso ou participar dos jogos e das brincadeiras propostas, frente a isso buscou-se utilizar materiais concretos de fácil acesso e baixo custo, bem como os símbolos visuais.

Para a educação na infância o essencial é o jogo, é o brincar como linguagem de fácil acesso que torna seu aprendizado mais rico e significativo no espaço escolar, por isso as crianças devem brincar independentemente de suas condições físicas, intelectuais ou sociais, pois a brincadeira é essencial a sua vida. E neste sentido queremos mostrar as possibilidades da escola, numa perspectiva da educação inclusiva, utilizando jogo e a brincadeira como recurso pedagógico na aprendizagem das crianças.

Com isto percebeu-se que se bem usado os recursos pedagógicos como a brincadeira e os jogos, a criança compreende e se faz compreender no mundo. Nesta perspectiva teve-se como objetivo geral: Oferecer atividades com os recursos pedagógicos para o desenvolvimento nos aspectos: físico, afetivo e social. E os objetivos específicos foram: Oportunizar atividades como os jogos envolvendo as cores, tamanhos, grandezas e jogos com circuitos. Estimular a criança a participar de atividades lúdicas que possibilitem a consciência corporal e o espaço temporal oportunizando o conhecimento de si, do outro e do meio.

A partir dessa experiência no decorrer da escrita do projeto, foi possível encontrar os Métodos e Técnicas usadas neste trabalho, bem como reconhecer as experiências contempladas, as discussões e quais resultados foram alcançados.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido no Centro Municipal de Educação Infantil-CMEI Madre Ana Rosa Gattorno na cidade de Manaus, a partir de uma inquietação minha quanto o comportamento da criança com TEA o que me levou a pesquisar autores como Kishimoto, Manzini, Deliberato, Sommerhalder entre outros que abordam questões do brincar, jogos, material pedagógico e autismo.

Fizeram parte dessa pesquisa as crianças do 1º período, tendo uma criança com deficiência física pela manhã e pelo turno da tarde duas crianças com TEA, uma menina e um menino. Com estas crianças foram aplicados os jogos com circuitos utilizando recursos como os cones, cordas, pés e mãos de emborrachados, bambolês, bolas, aparelho Microsystems disponibilizados na escola e as brincadeiras: dança com bolas, boca de forno, o mestre mandou, sequência das cores, vôlei, pescaria, explorando a psicomotricidade.

As atividades iniciaram com a rodinha, usou-se as plaquinhas para que as duas crianças do turno da tarde com autismo compreendessem os acontecimentos da aula. As atividades de psicomotricidade foram realizadas no corredor da escola devido não termos uma quadra ou um espaço mais apropriado. Estas atividades se davam duas vezes na semana: quarta-feira e na sexta-feira, a qual seguia a metodologia da caravana da Educação Física, que iniciava com um momento na roda de conversa explicando as regras do jogo e seus combinados/comandos, em seguida as crianças iam para o corredor da escola e iniciava o circuito com materiais disponibilizados, após a realização e finalização do circuito ou das brincadeiras de faz de conta, fazia-se o momento de relaxamento para o retorno da sala de referência.

Neste projeto foi contemplado as seguintes experiências:

Experiência 1: Conhecimento de si e do mundo: Experiência corporal, afetiva, exploração e conhecimento de mundo. Foi trabalhada a temática: Eu, meu nome, meus gostos, eu tenho uma família.

Experiência 2: Linguagens e formas de expressão: Expressão dramática; Temática: Teatro de histórias infantis.

Experiência 3: Linguagens e formas de expressão: Expressão gestual e verbal, expressão dramática, plástica, musical; Temática: Cantigas de rodas, paródias, desenhos autorais.

Experiência 4: A brincadeira e o conhecimento do mundo matemático: medir e quantificar; Temática: Jogos e brincadeiras realizadas no pátio da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo os estudos sobre o olhar para a criança e a infância Áries (1981) na Idade Moderna, passou-se a ter um novo olhar sobre a criança e a infância, influenciando diretamente os rumos da escola e da educação”. Na Idade Média as famílias mais pareciam

ANAIS

IV Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 7 a 9 de novembro de 2018.

ISBN: 2178-7018

uma empresa, aonde a autoridade se centralizava no pai, enquanto a escola por sua vez era de cunho religioso, a qual acolhia criança de qualquer idade sem distinção.

No século XV a infância é vista como um período da vida do homem, a escola que até então era indiferente à formação infantil, passa a fazer a diferenciação das idades, cria as classes escolares.

Nos estudos de KISHIMOTO, 1992; SCHWART, 1998 no século XVI é marcando o início das tentativas de associar o jogo e a brincadeira à educação da criança. No movimento das transformações sociopolíticas e pedagógicas iniciadas no século XVII, o século XVIII representa um marco importantíssimo na nossa história. Neste período um dos maiores teóricos do século chama-se Rousseau, que radicalmente influencia na pedagogia o modo de ver a criança, colocando-a no centro, ressaltando a necessidade de se conservar na criança o seu caráter infantil, de tal forma que a educação das crianças deveria acontecer de forma natural, longe das influências da sociedade e sob a orientação de um pedagogo garantindo que sua educação esteja de acordo com a natureza.

Isso implicaria num brincar valorizado como atividade própria da criança, e é com Rousseau que se marca uma ruptura da representatividade da imagem que se tinha da criança, ou seja, a criança é dotada de valor positivo e de uma natureza boa. A criança é colocada definitivamente no centro da família e da sociedade, acontecimentos estes permeados no final do século XVIII e início do século XIX.

Nesse novo cenário o jogo acompanha igualmente essa imagem inocente e pura da criança. Para Kishimoto (1992), é com Friedrich Fröbel, que se constrói a proposta pedagógica para a educação da criança pequena e com este vem a concepção de infância.

No que se refere a educação destas crianças no Brasil Kuhlmann Junior (2001), diz que as instituições educacionais começam a se reorganizar a partir da segunda metade do século XIX, compondo-se da creche e dos jardins de infância. Este jardim de infância chega ao Brasil com uma perspectiva educativa que traz consigo a proposta fröbeliano para a educação da criança pequena.

Com todo o aporte teórico descrito acima se percebeu os grandes avanços em relação a infância, a educação na infância e a utilização do brincar e dos jogos que inseridos na escola, possibilita ao professor acolher as vivências lúdicas das crianças, instigando-as à descoberta, à curiosidade, ao desejo de saber. Estas oportunidades desenvolveram na criança autonomia nas atividades de motricidades fina (escrita), a criatividade nas atividades de artes como pintura, nas dramatizações, a responsabilidade nos cuidados com os livros utilizados

para o projeto Vai e Vem da leitura, o desejo de narrar a história para seus colegas, a estruturação da consciência corporal, noção de espaço-temporal sendo o lúdico o principal procedimento metodológico numa perspectiva biopsicossocial da criança sem exclusões.

Segundo a Proposta Curricular (2016) é interessante que as crianças experimentem diferentes sons, instrumentos e recursos para desenvolver a linguagem e a sua formação integral oportunizando ampliação da compreensão do mundo.

Na exploração da experiência do Conhecimento de si e do mundo (Proposta Curricular, 2016) houve resultados significativos, pois houve mais participação nas situações de interação com autonomia, as crianças com TEA estão manifestando interesse em participar de experiências expressivas e corporais.

Adotar o brincar, o jogar como eixo da proposta curricular significa como diz Sommerhalder (2011) “é fundamental para a criança na medida em que ela desenvolva como ser humano, é uma prática significante, por meio do qual, o sujeito se constitui, atinge o outro e se faz reconhecer por este”. Outro resultado aqui alcançado, foi que, a partir das brincadeiras e do jogo enquanto recurso pedagógico possibilitou envolvimento e interesse das crianças com TEA, promovendo o desenvolvimento psicomotor, afetivo e social.

Tendo como contexto o ensino de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo, Manzini e Deliberato (2007), conceituaram o recurso pedagógico como um estímulo concreto, manipulável e que a esse estímulo seja atribuído uma ou mais atividades pedagógicas, visto que, há crianças inclusivas, com isto, a utilização dos recursos pedagógicos deveria estar presentes na sala de referência em diferentes momentos e situações.

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que o brincar não deve ser compreendido na educação infantil nem tão pouco no ensino fundamental, como um conhecimento pronto e por isso reproduzido em manuais. O brincar precisa ser concebido como uma linguagem que fala do próprio brincante permitindo a criança ser autora de sua fala e de seus atos. E se é através do brincar chega-se mais fácil a criança, o planejamento necessita de recursos e estratégias efetivas para tornar a prática significativo e prazeroso no processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/** Secretaria de Educação Básica –Brasília: MEC, SEB,2010.

ARIÈS, Phillip. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara,1981.

KISHIMOTO, T.M. **Jogo, a criança e a educação**. Universidade de São Paulo, 1992. (Tese Livre Docência).

KUHLMANN JR., M. **Histórias da Educação Infantil Brasileira**. Revista Brasileira de Educação, Mai/Jun/Jul/Ago,2000.

MANZINI, E.J.; DELIBERATO, **Portal de ajuda técnicas: equipamento e material pedagógico para educação-recursos adaptados II**. Brasília: ABPEE/MEC/SEESP,2007.

MANAUS, SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MANAUS. **Proposta pedagógica-curricular da educação infantil**. Manaus, 2016 Prefeitura de. Proposta Curricular Educação Infantil, creche/pré-escola, 2016.

EIXO 6: Cotidiano escolar, ludicidade e aprendizagem

ADOLESCENTES CUIDANDO DAS NASCENTES: UMA ANÁLISE SOBRE A PRESERVAÇÃO DAS NASCENTES DO IGARAPÉ DO MINDU NA COMUNIDADE DO BAIRRO CIDADE DE DEUS – MANAUS

Irlanda Pantoja Leite³⁰

INTRODUÇÃO

O estudo aqui proposto foi de analisar de que forma a comunidade do bairro Cidade de Deus utiliza a água no seu dia-a-dia. A ideia é saber preservar as águas do Igarapé do Mindu e utilizar de forma correta a água utilizada nos afazeres da escola Municipal Raul de Queiroz Menezes Veiga.

³⁰ Professora e mestre em Geografia. Professora na Escola Municipal Raul de Queiroz Menezes Veiga

Por isso, a escola Municipal Raul de Queiroz Menezes Veiga idealizou o projeto: “**Adolescentes cuidando das nascentes**”. Este surge para iniciar uma ação de sensibilização ambiental da comunidade do bairro Cidade de Deus, com foco na escola Raul de Queiroz Menezes Veiga.

METODOLOGIA

O projeto de pesquisa foi desenvolvido no decorrer da V Conferência Nacional Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente – 2018 por meio de cinco etapas: coleta, sistematização, tabulação, análise e tratamento dos dados.

As informações foram adquiridas em trabalhos e levantamentos de campo, pesquisa documental e pesquisa bibliográfica onde os discentes de 6º ao 9º ano da escola Municipal Raul de Queiroz Menezes Veiga, localizada no bairro cidade de Deus em Manaus.

Neste trabalho realizamos estudo teórico sobre a temática ambiental, priorizando temas relacionados com a importância e preservação da água. Para somar o conhecimento do tema, foi elaborado um diagnóstico socioambiental da comunidade do bairro por meio de aplicação de questionário socioambiental na comunidade e na própria escola para obtenção dos dados informativos da comunidade.

Foram oferecidas palestras dos órgãos parceiros do projeto como o INPA, SEMMAS, IBAMA, Parque Nascentes do Mindu, Reserva Adolpho Duck, Universidade Estadual do Amazonas (UEA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), sempre com o tema “água”. Além disso, foram realizadas visitas *in loco* no Parque Nascentes do Mindu para a visualização e conhecimento da realidade que se encontram.

Por fim, a apresentação do projeto e dos resultados preliminares do diagnóstico socioambiental, foi realizada com a apresentação da aluna delegada na conferência que foi realizada na escola Raul de Queiroz Menezes Veiga no dia 28 de março de 2018. E demos continuidade nas ações de cunho ambiental até o fim da conferência nacional.

Concluída a fase de coleta dos dados, foram feitas a sistematização, tabulação, análise e o tratamento dos dados em planilha Excel para a geração de gráficos interpretativos sempre relacionando ao referencial teórico. Por fim, elaboramos os resultados parciais da observação, pesquisa bibliográfica, documental, participativa e de campo em textos, gráficos, tabelas e imagens (fotografias).

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os resultados proporcionaram a análise e verificação de que a comunidade da escola Raul Veiga e a comunidade do bairro Cidade de Deus, representada na amostra de 40 famílias ampliaram a sua percepção acerca da questão da importância da água.

Os resultados do projeto culminaram na participação da aluna delegada na etapa nacional da Conferência sobre o Meio Ambiente em 2018, que ocorreu em Sumaré/SP. Somados a estes, pode-se destacar a qualidade e nível do conhecimento teórico-prático dos alunos sobre o tema trabalhado em sala de aula e nos trabalhos de campo realizados ao longo do desenvolvimento do projeto.

A notoriedade do projeto gerou a participação num documentário sobre as nascentes dos mananciais da TV Futura, no qual os alunos realizaram cenas de cunho ambiental, entrevistas e participação especial de uma aluna cantando uma música de sua autoria relacionada ao tema do projeto que incluiu a água e sua preservação.

Foi verificado que os adolescentes estudantes estão se tornando mais conscientes ambientalmente e participativos na sociedade na luta pela preservação das águas e principalmente das nascentes dos igarapés de Manaus.

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que as políticas públicas se tornam insuficientes no âmbito urbano de Manaus, onde os avanços dizem respeito às questões conceituais, quanto à integração do saneamento básico às políticas urbanas e ambientais.

Deste modo, questões como a preservação de mananciais, nascentes, drenagem urbana e disposição de resíduos sólidos passam a ser vinculadas às questões de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgotos necessitam de soluções urgentes frente à realidade existente no Bairro Cidade de Deus.

Foi verificado que os adolescentes estudantes estão se tornando mais conscientes ambientalmente e participativos na sociedade na luta pela preservação das águas. No âmbito escolar, discentes e funcionários passam a preservar e fazer utilização correta das águas e sem desperdícios em Manaus, Amazonas, Brasil e mundo.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é: o que não é**, Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

CUNHA, S. B. **Geomorfologia Fluvial**. *Int*: GUERRA, A. J. T & CUNHA, S. B. (orgs.): Geomorfologia: uma Atualização de Bases e Conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BORGES, Maria das Graças Medeiros; SANTOS, Elizabeth da Conceição. **Gestão ambiental e preservação de nascentes: um estudo para elaboração de políticas de gestão ambiental da nascente do igarapé do Mindu no bairro Cidade de Deus – Manaus/Am.**

Revista Geográfica de América Central Número Especial EGAL, 2011- Costa Rica II Semestre 2011 pp. 1-12. DECLARAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO. **Direito á Água**. (10 princípios da declaração) 8 ° Fórum Mundial da Água Brasília (Brasil), 21 de março de 2018.

DECLARAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO. **Direito á Água**. (10 princípios da declaração) 8 ° Fórum Mundial da Água Brasília (Brasil), 21 de março de 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**, 2012.

LEFF, E. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2011.

BORGES, Maria das Graças Medeiros; SANTOS, Elizabeth da Conceição. **Gestão ambiental e preservação de nascentes: um estudo para elaboração de políticas de gestão ambiental da nascente do igarapé do Mindu no bairro Cidade de Deus – Manaus/Am.** Revista Geográfica de América Central Número Especial EGAL, 2011- Costa Rica II Semestre 2011 pp. 1-12.

TUNTIZ, José G. **Água no Sec. XXI** - enfrentando a escassez. Ed. Rima. 2016.

ALFABETIZANDO COM JOGOS DIGITAIS

Luiz Eduardo Castro Santos³¹

INTRODUÇÃO

O projeto Alfabetizando com Jogos Digitais iniciou na E. M. Rui Barbosa Lima no início de abril do ano de 2018. Com o objetivo de demonstrar a importância dos jogos digitais no processo de alfabetização.

³¹ Professor de Educação Básica na Escola Municipal Rui Barbosa Lima.

Uma das etapas mais importantes no processo escolar é a alfabetização. Uma criança bem alfabetizada, estando dentro do processo de letramento, conseguirá com mais facilidade superar suas dificuldades em relação aos conteúdos que vão sendo trabalhados no decorrer de toda sua vida escolar.

Analisando a atual lei 11.114/1996, e junto a isso levando em consideração a fase em que se encontram as crianças aos seis anos de idade, vemos a importância de que os jogos se façam presentes nesse momento. A internet se torna uma aliada de suma importância, pois proporciona à criança além do jogo a oportunidade de interagir com um computador.

Em relação a nossa realidade, a criança é retirada da educação infantil e colocada num primeiro ano, com muitos objetivos a serem atingidos, mas não se pode esquecer a importância de um processo de alfabetização lúdico, pois nesta faixa etária a criança está em transição entre o estágio pré-operatório e o estágio das operações concretas, segundo Piaget (1987).

O lúdico, através dos jogos, é uma maneira de auxiliar as crianças a superarem suas dificuldades apresentadas em sala de aula, pois dessa forma se estimula a capacidade simbólica, o que facilita sua aprendizagem. Os Jogos de computador voltados para a área educacional podem propiciar às crianças uma aprendizagem lúdica, divertida, interessante, atrativa, eficiente e menos cansativa (PAPERT, 1994; SHAFFER, 2006). É nesse sentido que se vê a importância de auxiliar os alunos a conseguirem, através de jogos digitais, a superação de suas dificuldades no processo de aprendizagem.

METODOLOGIA

Inicialmente foram selecionadas duas turmas que faziam parte do projeto que são as turmas do 1º ano A, e a turma do 2º ano B que seriam apenas os 10 alunos que estavam com dificuldade na leitura e escrita. O projeto seria desenvolvido em quatro dias da semana (terça, quarta, quinta e sexta feira), dez alunos de cada turma ficariam no telecentro com o coordenador por uma hora no horário matutino.

Os jogos que foram usados de apoio no processo de alfabetização foram o Luz do Saber, o Silabando e o Hvirtua jogos online. Por meio da observação e análise do comportamento destes alunos e partindo do nível de escrita em que estes se encontram, buscou-se identificar de que forma os jogos contribuíram em alguma aprendizagem relacionada a alfabetização e se apoiaram os alunos na superação de alguma dificuldade relativa a este processo. É importante ressaltar a interferência do coordenador do telecentro

no decorrer da construção deste trabalho, através de interferências positivas, com estímulos adequados no decorrer das aulas, foi possível observar o desenvolvimento e a passagem de nível na leitura e escrita dos alunos. Este fato deve-se ao envolvimento das partes durante e após a aplicação dos jogos.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Foram selecionados três jogos digitais levando em consideração a adequação do jogo para a faixa etária dos educandos, sua ergonomia cognitiva e seu design. O resultado foi satisfatório, pois através dos jogos selecionados se fizeram notórios o envolvimento e interesse dos alunos. Também se percebeu avanços no processo de aprendizagem destes alunos. Por exemplo os avanços que os alunos tiveram após as idas ao laboratório de informática já foram muitos significativos. Ao perceber o aluno se envolvendo com as atividades, se esforçando para concluí-las, viu-se uma postura do aluno bem diferente daquela normalmente adotada em sala de aula. Entende-se que esta nova postura foi proporcionada pelos jogos digitais.

CONSIDERAÇÕES

Considerando que, atualmente, a tecnologia pode oferecer auxílio à educação e creditando no poder do jogo, o projeto Alfabetizando com Jogos Digitais procura maneiras de interligar a tecnologia e a alfabetização por meio de jogos digitais, visando resgatar dois direitos fundamentais da criança: o de aprender e o de brincar.

Os jogos em seus diversos gêneros e suportes costumam despertar nos jogadores um interesse que vai além da necessidade de aprender. No caso da criança em fase de alfabetização o ser lúdico, intrínseco no indivíduo é motivador, auxiliando na absorção de ideias e na memorização de regras, imagens, sons e conceitos. Jogos costumam ser um universo motivador, em que o aprendizado costuma ser rico e prazeroso. Neles os desafios são combustíveis para que elas queiram continuar brincando e aprendendo.

Celso Antunes (2003, p. 17) cita o seguinte sobre o jogo:

O jogo é o mais eficiente meio estimulador das inteligências, permitindo que o indivíduo realize tudo que deseja. Quando joga, passa a viver quem quer ser, organiza o que quer organizar, e decide sem limitações. Pode ser grande, livre, e na aceitação das regras pode ter seus impulsos controlados. Brincando dentro de seu espaço, envolve-se com a fantasia, estabelecendo um gancho entre o inconsciente e o real.

Partindo desse pensamento, podemos dizer que o jogar é um momento mágico, onde através deste momento de ludicidade o aluno mesmo tendo que obedecer às regras, tem diversão, avança no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento do raciocínio lógico. Desta forma fica evidenciada a importância de jogar no processo da construção da aprendizagem de cada aluno.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Um estudo sobre a autoestima e seu desenvolvimento em crianças até os seis anos de idade**. Curitiba: Filosofart, 2004.

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.

KISHIMOTO, T. M. (apud Froebel). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1971

RIBEIRO, Marilda P.O. **Jogando e aprendendo a jogar: funcionamento cognitivo de crianças com história de insucesso escolar**. São Paulo: EDUC; Fapesp, 2005. (p.36-39).

VEEM Win. VRAKKING, Ben. **Homo Zappiens: Educando na era digital**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fortes, 2007.

OS ESPAÇOS EDUCATIVOS COMO POTENCIALIZADORES DAS APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Lúcia Serique Reis³²

Helane Mary de Oliveira Prado³³

³² Professora e Pedagoga da Secretaria Municipal de Educação de Manaus no CMEI Jean Piaget – SEMED. Especialista em Gestão Escolar e Psicopedagogia pela Universidade Estácio de Sá. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário do Norte- UNINORTE.

³³ Professora Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério - DDPM/SEMED. Mestre em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia pela Universidade do Estado do Amazonas-UEA. Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é um direito da criança que segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN/1996, ganha *status* de primeira etapa da Educação Básica. Diante desta conquista, faz-se necessário estabelecer tempos e espaços para que as crianças desenvolvam suas aprendizagens, onde o professor configura-se como o mediador dos conhecimentos, cabendo-lhe a tarefa de organizar os espaços educativos.

Segundo Frison (2008, p. 169) “os espaços educativos são concebidos como componentes ativos do processo educacional”, os quais refletem as formas de compreender e promover situações de aprendizagens, aspectos que segundo a autora, podem ser identificados na proposta pedagógica de cada instituição educacional e no fazer pedagógico dos professores.

Zabalza (1998, apud FRISON, 2008, p. 170) descreve o sentido do termo “espaço” afirmando tratar-se do “espaço físico destinado à realização das atividades, os locais caracterizados pelos objetos, pelo mobiliário e pela decoração” que nele se encontra. Quanto ao “espaço educativo” o mesmo o descreve como o “conjunto de atividades pedagógicas que são realizadas no espaço físico” da escola.

Considerando os sentidos dados ao espaço educativo, o objetivo deste projeto é refletir sobre a organização desse espaço como potencializador das aprendizagens das crianças da Educação Infantil. Para tal, abordaremos sobre a criança e seu direito de aprender e brincar e sobre o fazer pedagógico do professor na organização de espaços para promover esse direito.

METODOLOGIA

O projeto foi direcionado às crianças do 2º período da pré-escola do Centro Municipal de Educação Infantil-CMEI Jean Piaget, durante os meses de março a maio de 2018. As atividades foram pautadas nos eixos norteadores da Educação Infantil, que são as interações e a brincadeira, segundo prevê as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil-DCNEI (2010) e a proposta pedagógica da Secretaria Municipal de Manaus-SEMED (2016).

A professora promoveu vivências e experiências lúdicas que permitiram que as crianças ampliassem seu contato com diferentes conhecimentos e culturas (MANAUS, 2016,

p. 49). As atividades foram realizadas nos espaços da sala de referência³⁴, no pátio e nas demais áreas existentes no ambiente do CMEI.

Ao planejar as atividades, foram previstas a realização de jogos, brincadeiras, observação de quantidades, sequência numérica, contagem oral, realização de pesquisas, desenhos, pinturas e dramatizações conforme descrito no quadro abaixo:

Quadro 1 – Atividades desenvolvidas

OBJETIVOS	ATIVIDADES
Conhecer os números e as respectivas quantidades, de acordo com a sequência numérica.	A professora iniciou as atividades na roda de conversa, no ambiente da sala de referência, apresentando os números e as respectivas quantidades de acordo com a sequência numérica.
Pesquisar curiosidades e utilidades da flor chamada girassol.	Realização de pesquisa sobre o girassol, sua semente de onde e extraído óleo, observação de imagens dos girassóis e elaboração de desenhos e pinturas. Exposição dos desenhos no ambiente da sala de referência.
Realizar jogos e brincadeiras usando os dedoches e fichas com números.	Atividades com números espalhados no centro da sala, a professora forma duplas e uma criança ajuda a outra a colocar os dedoches na sequência correta dos números de 1 a 10.
Realizar atividades motoras na área externa do CMEI.	As crianças participaram da brincadeira amarelinha (ou macaca como é chamada na nossa região) com o desenho dos números, onde só deveriam pisar no número indicado.
Conhecer sobre a história da Copa do Mundo e do país escolhido como sede para sua realização.	As crianças ouviram sobre as curiosidades, culinária, clima, cores da bandeira da Rússia, país sede da Copa do Mundo. Exposição oral de curiosidades sobre a Rússia e exposição das produções gráficas na sala de referência.

O projeto foi finalizado na área externa do CMEI com as crianças participando de brincadeiras diversas, jogos de tabuleiros idealizados pela professora. Também foi realizada a socialização da pesquisa sobre o evento da Copa do Mundo, as curiosidades, culinária, clima, cores da bandeira da Rússia, país sede do evento mundial.

³⁴ Segundo a Proposta Pedagógica-curricular da Educação Infantil da SEMED de 2016, sala de referência é um ambiente destinado às atividades lúdico-pedagógicas, contendo espaços estimulantes do ao desenvolvimento da criança.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os documentos norteadores da Educação Infantil, DCNEI (2009), estabelecem que as crianças devem ser consideradas como o centro do planejamento curricular. Ao organizar os espaços educativos de forma acolhedora e ao mesmo tempo desafiador, a professora demonstra reconhecer as crianças como alvo de sua ação pedagógica atendendo ao que recomenda a Proposta Pedagógico-curricular da Educação Infantil da SEMED quando orienta que:

O professor de referência deve priorizar sua criança em todo o processo de ensino e aprendizagem, para tanto, é necessário entender o universo infantil e, assim, possibilitar novas descobertas construindo e reconstruindo, a partir de novos espaços e ambientes adequados e que propiciem as necessidades e interesse da criança, recomenda-se que esse ambiente seja intencionalmente planejado, favorecendo o desenvolvimento integral da criança (MANAUS, 2016, p. 34).

Na organização dos espaços educativos existentes do CMEI, a professora buscou promover atividades lúdicas que contribuíram para construção da identidade e autonomia das crianças e a vivência de novas experiências. A apresentação de temas relacionados ao cotidiano deu sentido à realização das atividades pelas crianças.

Ao concluir as atividades propostas na sala de referência ou participar dos jogos na área externa do CMEI, foi possível perceber a autonomia e a segurança manifestadas nos diálogos das crianças ao pronunciarem repetidamente as seguintes expressões: “eu consegui” e assim outras crianças também respondiam da mesma forma “eu também consegui”, ou ainda, “ agora é a minha vez” e “ eu também quero brincar”.

A participação dos pais e responsáveis no acompanhamento das atividades realizadas, foi um ponto de destaque do projeto. A professora fez registros fotográficos que em seguida foram socializados com todos. É importante mencionar que as pinturas, os desenhos e outras as produções gráficas das crianças serviram como decoração da sala de referência e eram substituídas periodicamente.

Ao finalizar o projeto, observou-se que as crianças contemplavam suas produções expostas nos espaços do CMEI e manifestavam expressões de alegria uns com os outros, ao perceberem que seus desenhos, pinturas e colagens estavam sendo valorizadas.

CONSIDERAÇÕES

Na Educação Infantil é relevante que a professora reflita sobre os espaços utilizados para a promoção das aprendizagens das crianças. No momento da organização desses

ANAIS

IV Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 7 a 9 de novembro de 2018.

ISBN: 2178-7018

espaços educativos foi possível repensar sobre a importância de utilizar na sala de referência, na área externa e outros ambientes existentes no CMEI, materiais que tenham significado para as crianças, considerando suas escolhas, interesses e participação na elaboração desses materiais.

No momento em que o professor passa a refletir e entender a importância de promover um ambiente educativo planejado e a entender as expectativas das crianças, ele passa a atribuir mais qualidade ao seu trabalho e o respeito as manifestadas pelas crianças. Durante a realização deste projeto, foi possível observar que as crianças se apresentavam mais entusiasmada para realizar as atividades e aprender novos conhecimento, quando são respeitadas em suas escolhas e ouvidas em suas opiniões e interesses.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional** – Lei Federal nº 9.394/1996.

_____, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**/Secretaria de Educação Básica-Brasília: MEC, SEB, 2010.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **Ciênc. Let.**, Porto Alegre, n. 43, p. 169-180, jan./jun.2008 Disponível em: <<http://www.fapa.com.br/cienciaseletras>>. Acesso 25/12/2018.

MANAUS. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MANAUS. **Proposta pedagógico-curricular da educação infantil**. Manaus, 2016.

ZABALZA, M. A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998. In. FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **Ciênc. Let.**, Porto Alegre, n. 43, p. 169-180, jan./jun.2008 Disponível em: <<http://www.fapa.com.br/cienciaseletras>>. Acesso 25/12/2018.

JOGOS E BRINCADEIRAS COMO FERRAMENTAS DE DESENVOLVIMENTO NO ENSINO INFANTIL

Jeferson Desiderio ³⁵

INTRODUÇÃO

³⁵Professor Licenciado e Bacharel em Educação Física.

Este projeto tem como objetivo compreender e refletir a importância dos jogos e brincadeiras como ferramentas para o desenvolvimento da criança nas atividades pedagógicas que envolvem jogos e brincadeiras. Pesquisas tem abordado o conceito de jogos e brincadeiras, as características e a importância destes para o desenvolvimento infantil, uma vez que aponta caminhos e possibilidades para o educador utilizá-los como recurso didático-metodológico no processo educativo.

Na atuação do educador, os jogos e brincadeiras com fins educativos devem ser utilizados como recursos didático-metodológicos, pois, no planejamento das atividades, devem-se considerar os objetivos a serem alcançados. O professor deve atuar como mediador no processo ensino aprendizagem, sempre com um olhar atento aos jogos e brincadeiras, de forma que atendam às necessidades individuais e coletivas, de acordo com a faixa etária da criança.

Os jogos e as brincadeiras apresentam características distintas e estão classificados, de acordo com Piaget (*apud* Friedmann, 1996), em simbólico, exercício, regras, competição, tradicional, os jogos livres e orientados. Esses jogos promovem o desenvolvimento dos aspectos afetivo, motor, cognitivo e social da criança. A brincadeira ajuda a criança a desenvolver suas habilidades, compreendendo melhor o mundo em que vive. Uma vez que há regras a serem seguidas na sociedade, é mais agradável trabalhá-las com as crianças por meio de jogos e brincadeiras, pois, assim, aprender se torna mais prazeroso.

Os jogos e brincadeiras são modos de proporcionar à criança maior aproximação da realidade ao propiciar um espaço interativo de aprendizagem, onde ela possa expressar suas fantasias, medos, desejos e agressividades. É por meio de brincadeiras que a criança estabelece relações entre o mundo interno e o mundo externo.

Os jogos e brincadeiras proporcionam às crianças aprender de forma prazerosa. Por meio dos jogos e brincadeiras as crianças interagem umas com as outras desenvolvendo suas habilidades, ampliando seu intelecto sem ter a “obrigação” de aprender; tudo acontece de forma espontânea. Através dos jogos a criança passa a entender e a estabelecer regras por si mesmas ou pelo grupo, isso possibilita à criança resolver possíveis conflitos gerados no momento do jogo. Permitem que as crianças desenvolvam a imaginação de modo que elas possam sonhar sentir, decidir, se aventurar e agir, recriando o tempo e o espaço da brincadeira, colocando toda sua imaginação em ação.

METODOLOGIA

Este projeto tem como objetivo analisar os dados coletados tendo como eixo central os jogos e as brincadeiras como ferramentas no processo de ensino aprendizagem do Ensino Infantil. Nessa perspectiva, analisar a postura do professor mediador com relação ao uso de jogos e brincadeiras no cotidiano escolar, verificar a inserção de jogos e brincadeiras como mediadores do processo de aprendizagem em sala de aula, verificar de que maneira o professor desenvolveu e utiliza os jogos e brincadeiras como mediadores na organização do trabalho pedagógico e estabelecer relação entre a proposição de uma ferramenta pedagógica e as expectativas dos alunos diante de atividades com jogos e brincadeiras foram reveladas neste projeto, com característica descritiva e abordagem qualitativa.

Respondendo a nossas questões, várias informações foram obtidas em diferentes momentos com as atividades desenvolvidas. Para compreender a utilização de jogos e brincadeiras como ferramentas para a aprendizagem significativa, o caminho percorrido foi coerente e significativo de acordo com os objetivos aqui mencionados.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Observou-se que a maioria dos pais, não tem acompanhado o desenvolvimento de seus filhos, pois a maioria trabalha e sai de madrugada quando seus filhos estão dormindo e chegam a tarde cansados e, assim, não tem tempo para ajudá-los no seu pleno crescimento e receber informações necessárias para ajudar os professores no aprimoramento de conhecimentos tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.

Muitas crianças não conseguem expressar-se por terem medo de algum tipo de repressão, pois muitas destas crianças sofrem agressões tanto verbais quanto físicas no espaço familiar, e acabam vindo para a escola achando que todos os ambientes são iguais, ou seja, o que acontece em casa também irá acontecer em todos os ambientes sociais, pois não conseguem fazer a diferença do que existe entre os ambientes. Essas crianças chegam à escola necessitando principalmente de afeto.

As crianças não acesso as situações que favoreçam o brincar, pois no decorrer dos dias realizam atividades extras, orientadas por seus pais e, mesmo que tenham tempo, há falta de espaço nas moradias e os espaços disponíveis como praças e parques não são aconselhados que as crianças vão sozinhas, pois existem muitas pessoas que aproveitam dessas oportunidades para agir na maldade com esses serem inocentes. Além da falta de

espaço, as crianças também têm a falta de companhia, acabam não valorizando o brinquedo e a própria brincadeira sendo ocasionado seu amadurecimento precoce.

Os pais estão cada vez mais ausentes e a criança tem sido obrigada a ficar exposta a programas de televisão, que na maior parte das vezes, não favorecem o aprendizado ou os brinquedos industrializados que podem ser encontrados facilmente em vários pontos comerciais. Antigamente, os brinquedos eram confeccionados pelos pais ou pelas próprias crianças, os pais costumavam sempre que tinham tempo, soltar pipas com seus filhos e também se envolviam em atividades infantis.

Muitos professores e pessoas de bem comum estão preocupados com essa modificação ocasionada na vida das crianças e estão fazendo o possível para resgatar esse momento através de projetos educacionais, brinquedotecas, espaço de interação em Shopping, lanchonetes e parques infantis fazendo com o que o brincar seja uma fonte libertadora de prazer, apontando tal ação como uma prioridade para o desenvolvimento infantil.

CONSIDERAÇÕES

Este projeto teve como finalidade analisar a importância dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento das crianças na prática das atividades que envolvem os mesmos. Outra questão que foi apresentada de forma relevante é quanto à metodologia utilizada como recurso pedagógico, inserção dos jogos e brincadeiras, ora o jogo por si só não é educativo. Sendo que estas promovem o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil. Através do brincar, a criança experimenta, compara, analisa, comunica, adquire possibilidade de criar e recriar a partir de novas brincadeiras. Uma vez que ela aprende participando de forma interativa com o grupo. Ao brincar, a criança tem a oportunidade de manipular o objeto do conhecimento, descobri-lo, explorá-lo.

Nas ações da brincadeira, a criança pode pensar livremente, ousar, imaginar sem medo de errar, descobrir a si mesmo e ao outro. Pôde-se considerar todos os benefícios que os jogos e brincadeiras propiciam no desenvolvimento afetivo, cognitivo, motor e social da criança. Através do brincar ela, experimenta, compara, avalia, comunica, constrói, adquire possibilidade de criar e recriar a partir de novas brincadeiras, uma vez que, interagindo com o grupo a criança aprende participando.

No contexto educacional é, de suma importância, resgatar os jogos e as brincadeiras na escola e inseri-lo no currículo, não apenas em caráter recreativo sem intencionalidade,

mas como fonte de desenvolvimento e aprendizagem. O educador que trabalha na Educação Infantil deve planejar os jogos e as brincadeiras de forma que atenda às necessidades da criança de acordo com faixa-etária.

Ao utilizar o jogo como recurso pedagógico, o professor deve pensar, no espaço, no tipo de jogo e no material a ser utilizado na execução do mesmo, visto que o educador ao intervir no jogo, deve orientar, valorizar as ideias da criança, motivando-a e incentivando-a a não desistir, elevando sua autoestima. Conclui-se que através dos estudos realizados, é aconselhável que os pais e educadores possam tomar consciência e participar ativamente com a criança nos jogos e brincadeiras, assim, contribuindo na formação de sua personalidade para que ela cresça sendo respeitada na infância.

REFERÊNCIAS

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar**: Crescer e aprender – o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.

LOCALIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO DOS PAÍSES CLASSIFICADOS PARA A COPA DO MUNDO NA RÚSSIA

Maria Genis Sousa Egas Soares³⁶

INTRODUÇÃO

O presente trabalho constitui um relato de experiência da construção de um mapa/painel como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos de “Localização e Orientação” para as turmas de 6º anos da EMEF Rosa Sverner em Manaus-AM. Os mapas constituem, sem dúvida, um dos mais valiosos recursos do professor de Geografia (ALMEIDA, 2007. p.224) e para o aluno do 6º ano, este instrumento é de grande importância, pois possibilita a visualização de uma só vez de todos os continentes e oceanos

³⁶ Graduada em Geografia/UFAM com especialização em Metodologia do Ens. de Geografia / UEA.

do mundo, e, através de um mapa-múndi é possível abordar vários objetos de conhecimento como por exemplo: a rosa dos ventos com os pontos cardeais, colaterais e subcolaterais, as linhas imaginárias, as coordenadas geográficas, bem como a localização de alguns países dentre outros.

Assim, o mapa construído pelos alunos dos 6º anos A, B, C, D, E teve como principal objetivo intensificar o aprendizado de conteúdos já trabalhados nas aulas anteriores de um modo diferenciado, dinâmico, lúdico, prazeroso e com participação ativa dos estudantes. Para tanto foi aproveitado o momento de evento esportivo da Copa do Mundo que é de grande interesse dos discentes, e como aduz uma grande teórica:

A Geografia na escola deve estar, então, voltada para o estudo de conhecimentos cotidianos trazidos pelos alunos e para seu confronto com o saber sistematizado que estrutura o raciocínio geográfico (CAVALCANTI,2010 p. 129).

Na ocasião, a Copa do Mundo era o assunto mais comentado e debatido pelas turmas, por isso os alunos foram encorajados a pesquisar o nome de todos os países participantes e suas respectivas bandeiras. A ideia não era a construção de um mapa com todas as técnicas necessárias, mas a construção de saberes a partir de conhecimentos do aluno. No mapa-painel foi analisada a diferença entre Localização e Orientação, a Rosa dos Ventos, os Paralelos, os Meridianos e os Hemisférios (Norte/Boreal/Setentrional, Sul/austral/Meridional, Oriental e Ocidental).

Também foi abordada a temática de Oceanos e Continentes, analisando aspectos geográficos dos países da Copa, escolhendo cada um deles para descrição, como no exemplo a seguir: Austrália, localizada na Oceania, nos Hemisférios Sul e oriental, estabelecendo limites, ao Norte e ao Leste com Oceano Pacífico e ao sul e ao Oeste, com Oceano Índico. Ou seja, foi debatida uma série de informações cartográficas complexas de modo mais acessível por meio de uma prática pedagógica mais palpável.

METODOLOGIA

Os objetos de conhecimento “Localização e Orientação Geográficos”, foram trabalhados segundo o currículo da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), a partir de aulas dialogadas com elaboração de esquemas e desenhos no quadro branco, em outros momentos o livro didático se fez um forte aliado para o desenvolvimento das habilidades pretendidas.

ANAIS

IV Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 7 a 9 de novembro de 2018.

ISBN: 2178-7018

Atendendo ao currículo da SEMED os objetos de conhecimento em questão foram trabalhados no segundo bimestre letivo, e naquele estávamos vivendo a Copa do Mundo, assim, o, mapa foi construído literalmente folha a folha pelos alunos dos 6º anos sob orientação e supervisão da professora de Geografia. O primeiro passo foi escolher um planisfério da internet, o que conhecemos como mapa mudo (mapa que está em branco) em seguida formatá-lo para as dimensões desejadas através de um programa da Microsoft office chamado Publisher, que no caso foi de 1,20 centímetros por 2,60 centímetros, em seguida foi impresso em papel A4 no formato paisagem (orientação do papel). As folhas de papel foram coladas uma a uma, cuidadosamente para evitar falhas no resultado final do mapa.

Dados do trabalho

O segundo passo foi colorir seguindo alguns critérios; como o uso da cor azul para pintar os oceanos e tons diversos para destacar os 32 (trinta e dois) países participantes da Copa do Mundo na Rússia, bem como foi utilizada a cor cinza para os países que não participaram do evento esportivo.

Dados do trabalho

O terceiro passo consistiu em identificar e posicionar corretamente as linhas imaginárias, os nomes dos continentes, dos oceanos e em seguida a localização e orientação dos 32 países participantes, bem como a identificação de suas respectivas bandeiras.

Dados do trabalho

As turmas participaram da construção do mapa-painel conforme os tempos de aula de Geografia na semana de 25 a 29 de junho de 2018 no turno vespertino da E.M.E.F. Rosa Sverner.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A experiência da construção do mapa-painel revelou habilidades dos alunos até o momento não externadas, alguns alunos demonstraram a arte de recortar, colorir e colar de modo eficiente, bem como foi possível perceber a facilidade destes para a execução do trabalho em equipe, desenvolvendo o espírito de colaboração e cooperação. Foi notório também o interesse deles pelo trabalho, pois a proposta didática representava uma novidade,

desta forma os alunos demonstraram comprometimento em compreender melhor os objetos de estudo para que a aplicação no mapa-painel se desse de maneira mais fácil e lúdica.

Durante o desenvolvimento do trabalho, alguns momentos dos alunos foram registrados em fotos, que posteriormente foram impressas e usadas para emoldurar o mapa-painel e de comum acordo entre discentes e professores foi resolvido socializar o trabalho dos 6º anos com os demais anos de ensino, fixando o trabalho final, em um lugar bem visível no pátio da Escola.

CONSIDERAÇÕES

É de conhecimento geral que as mudanças no âmbito educacional dependem de um sistema macro e que não há para os professores condições ideais de trabalho. Faltam materiais e tempo para planejar e elaborar atividades diferenciadas, mas não é preciso e não se pode desanimar.

O dever de cada educador é motivar seus alunos a aprender por meio de momentos mais dinâmicos e válidos, experimentando novos caminhos, novas estratégias e estando sempre aberto a mudanças e desafios.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de. Cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2010.

ALMEIDA, Rosângela D. de Almeida e PASSINI, Elza Y. O espaço geográfico: ensino e representação. 15 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e a construção de conhecimentos. 16º ed. 2010.

RESGATE DA CULTURA INFANTIL ATRAVÉS DA CANTIGA DE RODA

Lucianny Thaís Freire Matias³⁷

Viviane Maria Silva Carvalho³⁸

Antônio Carlos Freitas dos Santos Filho³⁹

³⁷ Professora da educação infantil no Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI Hermann Gmeiner.

³⁸ Professora da educação infantil Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI Hermann Gmeiner.

³⁹ Formador na Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério

INTRODUÇÃO

O Festival de Cantigas de Roda é realizado no Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI Hermann Gmeiner há mais de 10 anos, surgiu como uma forma de enfrentamento da realidade, que vem se acentuando na atualidade no que tange o uso degradante da imagem da criança, expostas diariamente aos apelos consumistas da mídia, da moda, das músicas e de produtos que as “adultiza” encurtando cada vez mais o período belo de sua infância.

Diante do exposto, foi criado o presente projeto, que tem como objetivo principal resgatar as cantigas de roda como manifestação cultural, contemplando o desenvolvimento da consciência corporal, a ampliação do repertório musical, o aprimoramento da coordenação motora, a promoção da integração e o estímulo da memória musical, voltadas a linguagem infantil. É importante salientar que durante todo o projeto houve a participação de professores, funcionários pais, crianças do 1º e 2º período, pré-escola da educação infantil, (4 e 5 anos), apresentadas através de brincadeiras e interações.

De acordo com Rita Marisa (2002) “torna-se de fundamental importância o trabalho com as cantigas de roda tradicionais da infância, visto que elas estão caindo em esquecimento tanto pela rotina diária escolar quanto pelo meio que as crianças pertencem”. Vale ressaltar que durante o projeto com as cantigas de roda a criança é colocada como centro de todo esse processo, tomando decisões, tendo voz e vez nas propostas realizadas, desenvolvendo-se integralmente.

A respeito disso Guará (2006), afirma “a necessidade de desenvolvimento integrado as suas faculdades cognitivas, afetivas, corporais e espirituais, resgatando, como tarefa prioritária da educação, a formação do homem compreendido em sua totalidade”. Perceber a criança como sujeito de direitos, capaz de expor suas ideias, organizar seu espaço e participar de modo autônomo em sua realidade, faz parte do currículo do CMEI Hermann Gmeiner.

METODOLOGIA

O projeto Cantigas de Roda possui metodologia explicativa dos fenômenos observados, de acordo com Gil (2008, p.28) “são aquelas pesquisas que têm como

preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos”, dessa maneira, a partir da identificação do problema buscou-se formas de enfrentamento da realidade, aliada as perspectivas educacionais e institucionais.

A criança protagoniza o processo educativo, percebendo essa de acordo com o art. 2º da lei 8.069 que “considera-se criança a pessoa até doze anos de idade incompletos”, o presente projeto foi idealizado para respeitar artigo citado. Também vale ressaltar sobre a cultura dessa fase, de acordo com Laraia (2006) “cultura é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade” (apud Laraia, 2006, p.25), nesse sentido compreende-se que a criança constrói sua própria cultura a partir de suas vivências, caracterizando a infância. Temos como aporte teórico sobre as cantigas de roda Maffioletti que a conceitua:

[...] canções utilizadas em brincadeiras de roda cantada, realizadas como forma de recreação por adultos e crianças. Sua formação clássica consiste em formar uma roda de mãos dadas, com o rosto voltado para o centro, movimentando-se para a direita ou para a esquerda, em andamento eleito pelo grupo (1994, p.15).

Desta maneira, o presente projeto foi desenvolvido através da relação entre os conceitos apresentados e os valorizando durante as práticas educativas, acreditando os educandos como sujeito de direitos que fazem parte de determinado grupo social com suas peculiaridades.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O projeto cantigas de roda é desenvolvido por todas as 18 turmas do CMEI, ele inicia-se nas primeiras aulas, principalmente durante as rodas de conversas, na qual as professoras identificaram a dificuldade que parte das crianças em trazer para esse momento as cantigas características dessa fase. A partir disso começa uma relação de troca, onde algumas crianças e educadoras compartilham as cantigas com toda a turma.

Dessa maneira, o projeto é desenvolvido por meio da proposta triangular de Barbosa e Cunha (2010) fazendo a relação entre o fazer, contextualizar e apreciar, onde cada professor teve autonomia para decidir com seus alunos por qual parte da proposta iriam

iniciar. Tendo em vista o que foi apresentado, são traçados objetivos que serão alcançados no decorrer dos trimestres durante o ano letivo. Um dos primeiros é a escolha da cantiga de roda que será apresentada na culminância, realizada no início do terceiro trimestre do ano letivo, conhecida pela comunidade escolar como Festival de Cantiga de Roda.

A escolha da cantiga acontece por meio de assembleias, sendo eleita uma dentre o repertório trabalhado ou até mesmo pela a relação que foi criada entre a turma e a cantiga de roda. Com essa escolha cada educador junto com a sua turma escolhe a forma de como trabalhar a cantigas.

Destacamos agora uma das turmas com crianças de 4 anos, a educadora desenvolveu duas atividades, partindo da contextualização da proposta triangular. A primeira, partir do título da cantiga “De abobora faz melão”, a turma foi dividida em dois grupos, um ficou com “de abobora” e outro com “faz melão”, em seguida a professora intermediou a leitura das palavras e solicitou das crianças a comparação das semelhanças e diferenças entre as letras presentes no título da cantiga e no nome delas.

A segunda, a partir da letra completa da música escrita em cartaz, a docente fez leitura cantada com as crianças e novamente incentivou as essas a perceberem as letras de seu nome na escrita música, bem como reescreveu a música em outro cartaz com registros artísticos dos educandos. Conforme afirma Serkez e Bozza (1996, p. 34) “a escrita possui uma função social, que se apresenta de forma interativa de organização, comunicação, registro e lazer”. Dessa forma perceber que, o que escrevemos é registro do que se fala ou canta é um modo de demonstrar a criança como ela pode expressar.

Salientamos agora, a prática de uma das turmas com crianças de 5 anos, na qual desenvolveram o fazer artístico da proposta triangular por meio da construção coreográfica; a educadora utilizou vídeos para inspirar a turma nesta construção, bem como sugestões e ideias que as crianças manifestaram ao longo desse processo. Outro fazer artístico foi a confecção de fantasias e cenário, na qual a comunidade escolar se fez presente em todo o processo.

Como mencionado anteriormente, a culminância é concretizada no Festival de Cantiga de Roda, que ocorre em um dos lugares compartilhados da escola, realizada com a organização da comunidade escolar; crianças, pais, educadores, demais funcionários e a comunidade onde a escola está situada. Por meio de doações, auxílio na ornamentação, bem como, ao longo de todo o evento, essas pessoas colaboram espontaneamente no Festival.

De acordo com o Centro de Referência em Educação Integral “a função dos processos avaliativos educacionais é, portanto, melhorar o processo educacional em todos os seus aspectos”, partindo dessa concepção, a avaliação acontece em três esferas: corpo pedagógico, assembleia com as crianças e diálogo com as famílias.

Os resultados obtidos nesse íterim foram: a mobilização da comunidade escolar com a participação deles em todo o processo, atividades dinâmicas e prazerosas voltadas para a cultura infantil que puderam ser observadas nas práticas realizadas no decorrer do projeto, facilidade no fazer pedagógico ocasionado pela gestão democrática participativa. Além disso, destacamos que a prática pedagógica da escola é fundamentada na concepção de educação integral, que se torna evidente nas diversas atividades interdisciplinares, nos eixos propostos para a educação infantil.

CONSIDERAÇÕES

Durante a realização do Festival de Cantiga de Roda foi possível trazer para o cotidiano escolar as cantigas de roda, resgatando a cultura infantil aliada a participação da família no contexto escolar. Destacamos que este projeto foi realizado ao longo dos três trimestres, no qual as professoras utilizaram metodologias diferenciadas para que efetivamente ocorresse o resgate das cantigas peculiares a infância, viabilizando meios para o desenvolvimento integral dos educandos, bem como aos familiares foi possível o reencontro com as cantigas características da infância. Com o auxílio da comunidade escolar e a gestão democrática participativa, foi possível a resolução de todos os entraves apresentados no decorrer do projeto.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae e CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs.). **Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.

CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. 2014. Disponível em: < <https://educacaointegral.org.br/glossario/avaliacao-na-educacao-integral/> >. Acesso em: 11 de outubro de 2018.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 19 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

ANAIS

IV Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 7 a 9 de novembro de 2018.

ISBN: 2178-7018

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antônio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GUARÁ, Maria F. Rosa. **É imprescindível educar integralmente**. Caderno Cenpec: educação integral, n.2, São Paulo: Cenpec, 2006.

MAFFIOLETTI, Leda. **Cantigas de roda**. 6. ed. Porto Alegre: Magister, 1994.

SERKEZ, Ângela Maria Batista. BOZZA, Sandra Mara. **Trabalhando com a Palavra Viva**. Vol. I. Curitiba: Renascer, 1996.

ANAIS

IV Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 7 a 9 de novembro de 2018.

ISBN: 2178-7018